

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

CÂMPUS CURITIBA - SEDE CENTRAL

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL

CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

PÂMELA CORRÊA GOMES

**DESENVOLVIMENTO DE OBJETO SENSORIAL DE RECEITAS
CULINÁRIAS DESTINADO PARA CRIANÇAS, TENDO COMO
PONTO DE PARTIDA AS CRIANÇAS AUTISTAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2019

PÂMELA CORRÊA GOMES

**DESENVOLVIMENTO DE OBJETO SENSORIAL DE RECEITAS
CULINÁRIAS DESTINADO PARA CRIANÇAS, TENDO COMO
PONTO DE PARTIDA AS CRIANÇAS AUTISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial – DADIN – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientadora: Prof^ª. Pamela Aragão Henriques

CURITIBA

2019



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Curitiba
Diretoria de Graduação e Educação Profissional
Departamento Acadêmico de Desenho Industrial

TERMO DE APROVAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 101

DESENVOLVIMENTO DE LIVRO-OBJETO DE RECEITAS DESTINADO ÀS CRIANÇAS AUTISTAS

por

Pâmela Correa Gomes – 1718118

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 01 de julho de 2019 como requisito parcial para a obtenção do título de TECNÓLOGO EM DESIGN GRÁFICO, do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A aluna foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo, que após deliberação, consideraram o trabalho aprovado.

Banca Examinadora: Profa. Eunice Liu (Dra.)
Avaliadora Indicada
DADIN – UTFPR

Profa. Dominique Adam (MSc.)
Avaliadora Convidada
PPGDesign – UFPR

Profa. Pamela Aragão Henriques (Esp.)
Orientadora
DADIN – UTFPR

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

AGRADECIMENTOS

Se as páginas deste trabalho pudessem falar com toda a certeza elas passariam horas e horas contando sobre o trabalho árduo, afinal foram dois anos de produção com alguns percalços, mas enfim hoje escrevo essa página tão esperada.

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus, por estar ao meu lado durante todo este trajeto com toda a certeza sem Ele nada disso seria possível! Em segundo lugar gostaria de agradecer em dose dupla as minhas duas orientadoras (como disse foram dois longos anos de trabalho) que fizeram um ótimo trabalho me dando dicas e orientações da melhor forma possível, Prof^a e Ms. Dominique Adam e Prof^a Pamela Aragão.

Em terceiro lugar gostaria de agradecer a Terapeuta Marina Lima, ela que despertou meu interesse sobre esse assunto maravilhoso que é o autismo. Não poderia deixar de agradecer também minha família, meu alicerce, que esteve ao meu lado me dando apoio e aguentando todos os meus tropeços, em especial a minha mãe Adélia e ao meu pai Carlos Henrique.

Aos meus amigos venho aqui deixar minha gratidão e pedir desculpas pelas várias mensagens sobre esse assunto, em especial ao Rubens, a Rayssa, ao Guilherme, a Tairine e ao Thyago sem vocês isso tudo não seria possível. Por fim, agradeço ao Walisson e a todas as outras pessoas que passaram ou que continuam na minha vida e que de alguma forma me deram apoio e fizeram parte desse momento mais que especial.

A todos meu mais sincero e emocionado, muito obrigada!

RESUMO

GOMES, Pâmela C. **Desenvolvimento de objeto sensorial de receitas culinárias destinado para crianças, tendo como ponto de partida as crianças autistas.** 2017. 132f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.

A necessidade deste projeto se verificou por meio de pesquisas feitas por livros inclusivos: não existem muitos livros no mercado destinados a crianças com alguma deficiência e quando se delimita a busca por livros destinados a crianças portadoras do Espectro Autista, vê-se uma acentuada carência de materiais. O autismo é uma patologia que os indivíduos possuem alguma carência ou excesso de comportamento, a pesquisa tem como objetivo desenvolver um livro-objeto destinado às crianças portadoras da doença, que atinge 1% da população mundial. O material será uma compilação de receitas que contará com elementos estimulantes para as crianças, como por exemplo: fontes; estrutura (grid); cores; e principalmente texturas e suportes diferentes. Fazer as receitas e o ato de ler o livro será uma intervenção significativa na vida das crianças de forma a ajudar no seu desenvolvimento e aprendizado, trazendo assim uma melhor qualidade de vida para cada indivíduo.

Palavras-Chaves: Design Inclusivo, Acessibilidade, Objeto Sensorial, Design Editorial Infantil, Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

GOMES, Pâmela C. **A sensory object development of culinary recipes designed for children having the autistic child as a starting point.** 2017. 132p. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.

The necessity of this project it was found by means of made researches to include books: doesn't exist a lot of books in the market destined to children with some deficiency and when is delimited the research to books destined to autistic children, note a marked lack. The Autistic Spectrum Disorder is a pathology that the people has some lack or excess of behavior, the research has the objective development an object book destined to autistic children, this disease reaches 1% of mundial population. The project was a compilation of recipes that will contain stimulated elements to the kids, for example: fonts, grid, colors, and mainly textures and different supports. Make the recipes and the act of read the book was a significate intervention in the children life, of form to help in your development and learning, bringing a better quality of life to each individual.

Keywords: Inclusive Design, Acessibility, Sensory Object, Children's Publishing Project, Autistic Spectrum Disorder.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Metodologia	14
Figura 2: Henry Maudsley	18
Figura 3: Eugen Bleuler.....	19
Figura 4: Leo Kanner.....	20
Figura 5: Hans Asperger.....	21
Figura 6: Linha do Tempo TEA	24
Figura 7: Método Guarda-Chuva ABA	26
Figura 8: Ivar Lovaas.....	26
Figura 9: Quadro – Premiações Método ABA	27
Figura 10: Eric Schopler.....	28
Figura 11: Ambiente para Tratamento TEACH	29
Figura 12: Sentidos do corpo humano.....	30
Figura 13: Livro-objeto Jardim Secreto.....	35
Figura 14: Livro-objeto Cinderela.....	36
Figura 15: Formatos editoriais.....	37
Figura 16: Grids básicos	38
Figura 17: Leitabilidade & legibilidade	39
Figura 18: Psicologia das cores	41
Figura 19: Sinestesia das cores.....	42
Figura 20: Captura de tela com pesquisa de livros destinados a crianças portadoras do TEA	45
Figura 21: Livros para crianças portadoras de deficiência visual	46
Figura 22: Livro editora Kalandraka, para crianças portadoras de TEA.....	47
Figura 23: Apostila Amigos especiais	47
Figura 24: Livros artesanais	48
Figura 25: Livro criado por criança portadora de TEA	48
Figura 26: Livro Chocolate com Pimenta.....	49
Figura 27: A Cozinha Caipira do Chico Bento.....	49
Figura 28: Livro Delicias Geladas e Outras Maravilhas	50
Figura 29: Livro Mamãe e Eu Na Cozinha.....	50
Figura 30: Livro Princesa Sofia Lições Reais	52
Figura 31: Livro As Fadas da Meia – Noite	53
Figura 32: Livro Cavaleiros e Dragões	53
Figura 33: Livro Cinderela	53
Figura 34: Livro Cole e Crie.....	54
Figura 35: Livro Esconde-Esconde Com Meus Dedinhos	54
Figura 36: Livro Resgate Animal	55
Figura 37: Livro Tabuada	55
Figura 38: Premiações através de atividades – Método ABA.....	58
Figura 39: Esboço do projeto	60
Figura 40: Grid Projeto.....	64

Figura 41: Fonte Gill Sans MT.....	65
Figura 42: Fonte Lobster Two.....	66
Figura 43: Paleta cromática da receita Cookie de amêndoas, mel e gotas de chocolate	67
Figura 44: Paleta cromática da receita Danoninho falso.....	67
Figura 45: Paleta cromática da receita Ratatouille.....	68
Figura 46: Paleta cromática da receita Leite de aveia.....	68
Figura 47: Paleta cromática da receita Coxinha de batata doce.....	69
Figura 48: Paleta cromática da receita Mini bolo de chocolate com banana.....	69
Figura 49: Fotografias para receitas.....	70
Figura 50: Conjunto de ícones para receitas.....	71
Figura 51: Papel Paraná.....	72
Figura 52: Cubos de Madeira Pinus.....	73
Figura 53: Gerações de alternativas caixa.....	74
Figura 54: Gerações de alternativas cards e cubos.....	74
Figura 55: Resultado final "Minha Caixa de Receitas Saudáveis e Gostosas".....	75
Figura 56: Faca da caixa.....	76
Figura 57: Layout da caixa.....	77
Figura 58: Vistas da caixa do projeto.....	78
Figura 59: Layout card de regras.....	78
Figura 60: Layouts cards receitas Ratatouille e Coxinha de Batata Doce.....	79
Figura 61: Layouts cards das receitas Leite de Aveia e Cookie de Amêndoas, Mel e Gotas de Chocolate.....	80
Figura 62: Layouts cards receitas Danoninho Falso e Bolo de Chocolate com Banana	81
Figura 63: Conjunto de cards frente.....	82
Figura 64: Conjunto de cards verso.....	82
Figura 65: Card da receita Danoninho Falso.....	83
Figura 66: Interação da receita Danoninho Falso.....	84
Figura 67: Card da receita Leite de Aveia.....	85
Figura 68: Interação da receita Leite de Aveia.....	85
Figura 69: Card da receita Coxinha de Batata Doce.....	86
Figura 70: Interação da receita Coxinha de Batata Doce.....	86
Figura 71: Card da receita Bolo de Chocolate com Banana.....	87
Figura 72: Interação da receita Bolo de Chocolate com Banana.....	87
Figura 73: Card da receita Ratatouille.....	89
Figura 74: Interação da receita Ratatouille.....	89
Figura 75: Card da receita Cookie de Amêndoas, Mel e Gotas de Chocolate.....	90
Figura 76: Interação da receita Cookie de Amêndoas, Mel e Gotas de Chocolate.....	91
Figura 77: Quebra-cabeças.....	91
Figura 78: Quebra-cabeças com cada face montada.....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Níveis de gravidade do TEA	23
Tabela 2: Análise de similares II	51
Tabela 3: Análise de similares II – Segunda Etapa	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Alimento mais consumidos pelos portadores de TEA	62
---	----

LISTA DE SIGLAS

CB – Carne Bovina

CS – Carne Suína

DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

TEA – Transtorno do Espectro Autista

ILUS – Ilustração

FOTOG – Fotografia

MM – Milímetros

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
MÉTODO	14
1. AFINAL, O QUE É ACESSIBILIDADE?	15
1.1 INCLUSÃO SOCIAL	15
1.2 DESIGN INCLUSIVO: QUANDO ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL SE UNEM	16
2. CONHECENDO MELHOR O QUE É AUTISMO	18
2.1 TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	24
3. SISTEMA SENSORIAL	30
3.1 INTEGRAÇÃO SENSORIAL	32
3.2 ENTENDENDO A SINESTESIA	32
4. ELEMENTOS GRÁFICOS DO LIVRO-OBJETO	34
4.1 LIVRO-OBJETO	34
4.2 FORMATO E GRID	36
4.3 TIPOGRAFIA	38
4.4 CORES	40
4.5 ILUSTRAÇÕES E FOTOGRAFIAS	42
4.6 SUPORTES	43
4.7 ACABAMENTOS	44
5. ANÁLISE DE SIMILARES	45
5.1 LEVANTAMENTO I	46
5.2 LEVANTAMENTO II	49
5.3 LEVANTAMENTO II: SEGUNDA ETAPA	52
6. SÍNTESE	58
6.1 PROJETO GRÁFICO DO LIVRO-OBJETO	59
6.1.1 Conteúdo do livro-objeto	60
6.1.2 Formato e grid	62
6.1.3 Tipografia	64
6.1.4 Cores	66
6.1.5 Ilustrações e fotografias	70
6.1.6 Suportes	71

6.1.7 Acabamentos	73
7. TESTES E RESULTADO FINAL	74
CONCLUSÃO.....	93
APÊNDICE I – ENTREVISTA TERAPEUTA OCUPACIONAL I	95
APÊNDICE II – ENTREVISTA TERAPEUTA OCUPACIONAL II	98
APÊNDICE III- ENTREVISTA MÃE I	101
APÊNDICE IV – ENTREVISTA PRIMA I.....	103
APÊNDICE V – ENTREVISTA MÃE II.....	105
ANEXO A – RECEITAS	107
ANEXO B – CONSUMO DE ALIMENTOS DOS PORTADORES DE TEA	113

INTRODUÇÃO

A necessidade de comunicação do ser humano vem desde os primórdios da sociedade, evoluindo constante junto com a evolução humana. Segundo Pilan (2010 p.155) “Sabemos, por experiência histórica, que a necessidade de comunicação e de expressão do ser humano é um assunto que não se esgota. A cada momento da história da humanidade, novas formas do fazer e do manifestar aparecerão...”, o design é atualmente uma das formas mais em alta de comunicação e expressão. É essencial que haja mais do que apenas a ideia de tal projeto e sim conhecimentos multidisciplinares, para que assim, demonstre sua real importância justificando seu investimento e desenvolvimento (FERNANDES, 2011). O design inclusivo, ou design universal ganha força com o objetivo de tornar essa comunicação efetiva entre todos. Segundo Machado (2006 p. 2) “tem por finalidade a concepção de produtos, de ambientes, e de serviços usáveis por todos nós, independentemente da idade, aptidão ou dimensão física”.

Antes da existência de termos como inclusão, o preconceito moldava a sociedade deixando muitos indivíduos excluídos pelas suas diferenças. A cultura passou a ser caracterizada por um momento em que a busca por uma sociedade inclusiva é incessante, porém, sabe-se ainda que quando o assunto tratado é a deficiência, seja ela qual for ainda há muita resistência das pessoas (COSTA, 2003).

Segundo Camargo e Bosa (2009), em torno das crianças autistas existem muitas ideias pré-concebidas, isso torna a vida delas mais complicada do que já é pelas suas limitações. Essas ideias afetam pessoas próximas do indivíduo portador do autismo, faz com que muitos pais não acreditem nas possibilidades de melhora e não ajudem no desenvolvimento e independência da criança. O portador de autismo deve ser um indivíduo autônomo e a inclusão deve ser feita respeitando as características de cada pessoa e reconhecendo, o seu valor, suas potencialidades, sua individualidade e sua capacidade criativa (SERRA, 2010).

O autismo é uma doença que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) está presente em 1% da população mundial. Trata-se de pessoas que têm alguma dificuldade de comportamento, entre eles podemos citar: comunicação, habilidades sociais, habilidades para brincar, processamento visual e auditivo, entre outros.

De acordo com Camargo e Bosa (2009), para portadores da doença “o objetivo do aprendizado de coisas simples do dia-a-dia seria o de as tornarem mais autônomas e independentes possíveis, podendo conquistar seu lugar na família, na escola e na sociedade”. A qualidade das primeiras experiências influencia diretamente na adaptação de qualquer atividade nos anos seguintes. Desta maneira, acredita-se que a qualidade das primeiras experiências das crianças autistas traz melhores experiências futuras (CAMARGO; BOSA, 2009).

Dados publicados pela Revista Autismo em 2014 mostram que existem cerca de 2 milhões de pessoas portadoras de autismo no Brasil. Existe uma lei que garante os direitos dessas e de outras pessoas que sofrem de algum tipo de injustiça: a Constituição Federal de 1988 dos Direitos e Garantias Fundamentais, no Artigo 5º diz que "todos somos iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza".

Serra (2010 p. 40) afirma em seu artigo que, “(...) os processos de exclusão social são marcantes e contínuo”. Tenta-se conviver com essa realidade cotidianamente e apesar de existir uma lei há muitos casos de discriminação. Podemos encontrar a quebra da lei dos direitos e a exclusão social citada por Serra, na carência de materiais destinados às crianças autistas.

De acordo com Pupo, Melo e Ferres (2006), sabe-se que todos os indivíduos têm direito às mesmas coisas, independentemente de suas condições físicas; sociais; econômicas; etc. Acessibilidade vem do princípio de que todas as pessoas devem ter acesso aos espaços físicos, informação, instrumentos de trabalho e de estudo, aos produtos e serviços. A acessibilidade precisa ganhar espaço na atualidade e o design gráfico é uma das diversas áreas que busca colocar em prática esse conceito de acessibilidade, por meio de diversos materiais gráficos, assim como nas plataformas online.

As pesquisas sobre o conceito da acessibilidade, junto com as informações apresentadas nas entrevistas realizadas e com a busca por materiais para crianças autistas trouxe à tona a evidente carência de materiais existentes para as crianças, seja na área educacional como para o lazer. Nota-se a necessidade de desenvolvimento de materiais inclusivos que ajudem essas crianças buscando sempre uma melhora contínua em suas limitações, bem como uma melhor qualidade de vida.

Para Pereira, Frazão e Santos a “infância é marcada por descobertas, a criança a todo momento interage com novos universos” (2012, p.2). A infância é a fase crucial para a iniciação no mundo da leitura, existem muitos benefícios que ela traz para a vida das crianças. É a fonte de uma infinidade de conhecimento para cada indivíduo, muito importante para a sociedade,

uma vez que as crianças de hoje formarão os adultos do amanhã (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2012).

Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil¹ realizada em 2016 mostrou que apenas 56 % da população têm o hábito da leitura incorporado em seu cotidiano, a leitura dessas pessoas não passa de cinco livros por ano. Entre as respostas da pesquisa encontrou-se que 40% das pessoas lêem apenas para dar exemplo para as crianças, mostra-se também que o público entre cinco e treze anos escolhe principalmente pela capa do livro, em seguida por indicação de um professor. Diante desse cenário - em como os livros são necessários na vida das crianças e na necessidade de materiais destinados a crianças portadoras da doença do espectro autista- decidiu-se pela produção de um livro-objeto de receitas para indivíduos de alta capacidade², na faixa etária a partir de nove anos com o intuito de ajudar a estimular a aprendizagem e o desenvolvimento do público.

Segundo Carvalho (2012) o objetivo do livro é intervir na vida das crianças portadoras do autismo, trazendo melhor qualidade de vida para elas. Nutrição e meio ambiente são de extrema importância para o indivíduo ter uma melhor qualidade de vida, além de trazer um momento mais lúdico para as crianças, mas sem deixar de lado o desenvolvimento e a aprendizagem.

Dessa maneira para que o objetivo do projeto seja concluído de modo satisfatório é essencial que alguns questionamentos e levantamentos sejam realizados para melhor compreender a necessidade do livro-objeto. Podemos chamá-los de objetivos específicos, eles auxiliam de maneira mais direta a realização do projeto e podemos listá-los a seguir:

- Pesquisar sobre o Autismo e como ele atinge a vida das crianças;
- Pesquisar sobre técnicas e materiais gráficos inclusivos utilizados para auxiliar no desenvolvimento de crianças autistas;
- Analisar graficamente materiais direcionados ao público autista;
- Investigar características de produção gráfica (suporte, materiais, processos de impressão, acabamento, etc.) pertinentes para serem apreendidas pelo público-alvo;
- Desenvolver o projeto editorial orientado pelas necessidades das crianças, através de pesquisa realizada em âmbito geral.

¹Realizada pelo Instituto Pró-Livro, com o apoio da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares, Câmara Brasileira do Livro e Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

² Pessoas que têm a doença, porém apresentam certa independência, diferentes das demais elas são capazes de realizar algumas atividades sozinhas.

A escolha do desenvolvimento de um livro-objeto, e não de um livro comum, partiu do princípio que uma das formas de tratamento de crianças portadoras de autismo é feita através do sistema sensorial. Eles rompem os formatos dos livros convencionais, podem ser vistos como uma obra artística visual estimula a percepção humana e desvinculam-se de formas e funções esperadas. Os livros-objeto vêm evoluindo na área editorial infantil e as tecnologias investidas nessa área buscam explorar novas formas de manipulação testando cada vez mais os limites da percepção dos indivíduos que os manipulam (ROMANI, 2011).

A partir desses princípios acredita-se que o material a ser desenvolvido poderá estimular de forma lúdica, ajudando no aprendizado e no desenvolvimento, trazendo melhor qualidade de vida, proporcionando autonomia e independência para as crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

MÉTODO

A proposta de metodologia conta com três principais etapas. No primeiro momento foram realizadas pesquisas acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), em como essa doença afeta o desenvolvimento das crianças e principalmente maneiras de ajudar a estimular o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças autistas. Esses levantamentos levaram para o segundo passo, que consistiu em entender um pouco mais sobre o assunto, foram realizadas algumas entrevistas que se encontram nos apêndices com pessoas que tem conhecimento com o tema, seja indivíduos especializados ou apenas que convivem com algum portador da síndrome.

A segunda etapa contou com a análise de similares que auxiliou na definição do projeto. Nesse momento foram escolhidos os detalhes mais técnicos baseados nos levantamentos, como por exemplo, fontes, cores, grid, entre outros elementos que devem ser utilizados para compor um projeto editorial. O desenvolvimento do projeto também fará parte desta segunda etapa.

Ao final do projeto, na terceira etapa, indica-se a realização de uma análise gráfica com as crianças utilizando o material desenvolvido para verificar se o objetivo foi alcançado. Essas informações estão presentes na figura 1 a seguir em forma de esquema.

Figura 1: Metodologia



Fonte: A autora (2018)

1. AFINAL, O QUE É ACESSIBILIDADE?

Acessibilidade vem do princípio de que todas as pessoas devem ter acesso aos espaços físicos, a informação, instrumentos de trabalho e de estudo, aos produtos e serviços (PUPO; MELO; FERRÉS, 2006). Esse conceito é encontrado no livro *Acessibilidade: Discurso e Prática no Cotidiano das Bibliotecas*, em que o termo é explicado em diferentes contextos, porém mostrando sempre a sua grande importância.

É um termo bastante utilizado na área de Ergonomia³. Segundo a Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência atualmente não é muito difundido, mesmo sendo algo que traria resultados positivos na vida de todos os indivíduos.

Ao ler-se a palavra, pensa-se primeiramente nas pessoas com deficiência, pois são elas as mais prejudicadas que nem sempre encontram maneiras de ter acesso a alguns lugares, informações, entre outros. O principal objetivo da acessibilidade é garantir a qualidade de vida para todos os indivíduos, assegurando que as pessoas com alguma deficiência tenham autonomia e total participação na sociedade. Com ela presente regularmente em suas vidas, os portadores de autismo teriam acesso sem qualquer tipo de obstáculos, por exemplo, às escolas e bibliotecas, o que possibilitaria um melhor desenvolvimento e aprendizado. Além de parques, ambientes de serviço, entre outros espaços físicos que trariam uma vida mais independente e digna a eles.

1.1 INCLUSÃO SOCIAL

Passerino e Montardo (2007) trazem vários conceitos acerca do termo inclusão social. Um deles é de que o termo está altamente ligado à qualidade de vida das pessoas e de que é um processo que leva tempo, algo que deve eliminar as barreiras da sociedade. O termo inclusão pode ser utilizado de diversas formas: pode-se dizer inclusão de pessoas com deficiências; inclusão de pessoas mais velhas no meio digital, entre outros. Porém, nota-se que, sempre que se utiliza esse termo, a busca é por algo que trará melhor qualidade de vida para algum indivíduo.

³ Para Amaral (201-), é um termo das palavras ‘ergon’ e ‘nomos’, que significam ‘trabalho’ e ‘regras’. Estuda o relacionamento que homem tem com o seu trabalho, equipamentos e ambiente. Aplicando conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas.

Segundo Serra (2010) a exclusão social é marcante, contínua e acontece independente da classe social. Existem diversas situações em nosso dia a dia em que vivenciamos esse conceito. Há uma simbiose entre acessibilidade e inclusão social - uma não funcionaria sem a outra. Ambas são importantes e buscam tornara vida das pessoas melhor, de forma que ninguém seja deixado à margem da comunidade, trazendo uma sociedade mais igualitária.

Os termos supracitados tornam-se pertinentes no desenvolvimento do livro-objeto destinado a crianças portadoras de TEA. O projeto do livro busca por em prática a inclusão social, trazendo os indivíduos portadores do autismo para o mesmo mundo em que as demais pessoas vivem, com os mesmos recursos que os demais. A inclusão social deve partir de pequenos atos, para que se torne cada vez mais presente. Desta maneira, o desenvolvimento do livro-objeto pode não parecer um ato grandioso, mas pode ajudar a trazer uma visão diferenciada dos indivíduos portadores de TEA, além de incluírem de forma mais igualitária essas pessoas na sociedade.

1.2 DESIGN INCLUSIVO: QUANDO ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL SE UNEM

Segundo Machado (2006), o termo design inclusivo ganhou força conforme a sociedade foi se tornando mais inclusiva, a sociedade tem como objetivo incluir os indivíduos independente de gênero; idade; classe social; ou de qualquer outro fator. O campo de estudo do design inclusivo, tem como base a usabilidade⁴, a ergonomia e a acessibilidade.

Para Machado (2006) o objetivo principal do design é o bem-estar coletivo e da inclusão é tornar uma sociedade mais igualitária, quando aplicados corretamente torna-se o que compreendemos por design inclusivo. Ele visa incluir todos os indivíduos na sociedade, porém, sempre mantendo o bem-estar coletivo e individual de cada ser humano, colocando em prática a acessibilidade e a inclusão social seja em um produto, sistema, ambiente, etc.

O termo está totalmente ligado ao desenvolvimento do projeto, pois o principal objetivo do livro é incluir os indivíduos portadores do TEA melhorando a qualidade de vida de cada um. O design inclusivo deve fazer parte do projeto desde o seu início, pensando sempre no público-

⁴Para Cybis; Betiol e Faust (2015). “é uma exigência para o desempenho do usuário nas atividades que ele realiza”, pode ser medida de acordo com a eficiência, eficácia e satisfação determinada pelo usuário.

alvo, mas sem excluir as outras pessoas, para que também possam utilizar o mesmo produto sem a necessidade de grandes alterações. Esse é o objetivo principal do design inclusivo: aproximar as pessoas de tal maneira que elas esqueçam suas diferenças.

2. CONHECENDO MELHOR O QUE É AUTISMO

Segundo Stelzer (2010) houve uma considerável demora em diagnosticar crianças com alguma doença comportamental ou de desenvolvimento. O primeiro caso foi em 1867 por um importante psiquiatra britânico formado na Universidade de Londres, chamado Henry Maudsley (1835-1918). Em seu livro *Physiology and Pathology of Mind* (Fisiologia e Patologia da Mente), ele dedicou um capítulo para as crianças e suas dificuldades de desenvolvimento. O capítulo é intitulado ‘Insanidade no início da vida’, ele relata os seguintes sintomas: monomania⁵, mania coréia⁶, insanidade catatônica⁷, insanidade epiléptica⁸, mania⁹, melancolia e insanidade afetiva.

Figura 2: Henry Maudsley



Fonte: G. Jerrard, 1881 (apud WIKIPÉDIA.ORG)

Porém, foi em 1908 que apareceram os primeiros sintomas que hoje são considerados de pessoas portadoras do autismo. Uma educadora austríaca, chamada Heller descreveu seis

⁵Monomania é uma alienação mental, onde uma única ideia toma conta da mente do indivíduo.

⁶Segundo Mendes; Andrade e Ferraz (1996), Coréia é uma síndrome que é caracterizada por movimentos involuntários.

⁷Catatonía é uma alteração do comportamento motor, pode ser causada por distúrbios psicológicos ou neurológicos.

⁸Segundo Marchetti et all. “Epilepsia é o mais freqüente transtorno neurológico sério...” comentam ainda que pessoas de todas as raças, sexos e condições podem sofrer com a doença.

⁹Mania é um distúrbio mental definido por um período no qual existe humor anormal persistente e elevado.

crianças que apresentavam um quadro clínico estranho. Esses sintomas eram apresentados no terceiro ou quarto ano de vida. Stelzer (2010) descreve os sintomas após o período de desenvolvimento normal:

Mal-estar progressivo, rápida diminuição de interesse pelo ambiente e pelas pessoas, com perda de fala e de controle esfinteriano e regressão 'idiótica' com preservação da fisionomia inteligente e do funcionamento motor grosseiro. (STELZER, 2010 p. 7)

Para Stelzer (2010) apenas em 1911, foi que o termo autismo surgiu por Eugen Bleuler (1857-1939) indicado na figura 3. A palavra vem do grego 'autos' que significa 'eu'. Segundo Stelzer (2010 p. 7) ele usava "para designar pessoas que tinham grande dificuldade para interagir com as demais e com muita tendência ao isolamento". Bleuler trabalhava especificamente com pessoas psicóticas e esquizofrênicas, o que torna o seu termo de autismo um pouco diferente do que é utilizado hoje em dia.

Figura 3: Eugen Bleuler



Fonte: Desconhecido (apud WIKIPÉDIA.ORG)

De acordo com Stelzer (2010), o autismo como conhecemos hoje, foi citado por Leo Kanner (1894-1981) (figura 4), austríaco e diretor da psiquiatria do Hospital Johns Hopkins nos

Estados Unidos. Em 1943, a psiquiatria infantil dava os seus primeiros passos e se tornava uma especialidade distinta da neurologia.

Figura 4: Leo Kanner



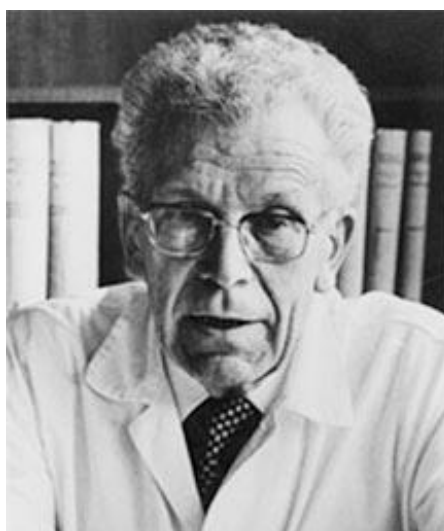
Fonte: Biblioteca Nacional de Medicina (apud WIKIPÉDIA.ORG)

Kanner foi muito importante para esse passo da psiquiatria infantil com seus estudos, e é considerado o primeiro psiquiatra infantil. Seus estudos vinham desde 1938, pois ele havia tido onze pacientes (oito meninos e três meninas). Essas crianças tinham comportamentos particulares, como por exemplo, isolamento desde o início da vida, um peculiar gosto pela mesmice e comportamento anormal. Esse estudo é denominado *Autistic Disturbance of Affective Contact* (Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo).

Kanner descrevia que as crianças autistas tinham seu próprio mundo, podendo existir alguns sintomas secundários, como por exemplo, alteração de fala e linguagem, desenvolvimento cognitivo alterado e sensibilidade alterada para determinadas situações e fatos. Contudo, nenhuma das onze crianças apresentava anormalidades físicas ou deficiência mental. Ao analisar os pais das crianças, verificou que todos eram altamente inteligentes e com alto nível de formação. Essas características muitas vezes se estendiam aos antecessores das crianças (STELZER, 2010).

Um ano após Leo Kanner começar seus estudos, Hans Asperger (1906-1980), também austríaco e sem saber dos estudos de Kanner publicou um artigo intitulado *Autistic Psychopathy in Childhood* (Psicopatologia Autista da Infância). Asperger descrevia meninos com inteligência preservada, linguagem normal, que apresentavam comportamento autista, comprometimento de habilidades sociais e de comunicação. Diferente das crianças de Kanner, as crianças de Asperger tinham a fala desenvolvida como se fossem adultos, tinham a coordenação motora comprometida e a inteligência era variada de absoluta a crianças ‘retardadas’, ao contrário de Kanner, Asperger (figura 5) também começou a falar em tendência familiar ao autismo, além de notar que o autismo surgia principalmente em rapazes (STELZER, 2010).

Figura 5: Hans Asperger



Fonte: Desconhecida (apud 9THPLANET.ORG)

Em 2013, ocorre o lançamento da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais. Os subtítulos do autismo são eliminados e ele passou a ser chamado de transtorno do espectro autista, foram englobados os subtítulos de forma a unir em um único diagnóstico (STELZER, 2010). Segundo o Instituto Pensi, o diagnóstico da doença passou a ser definido em duas categorias: “alteração da comunicação social e pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados”.

Para *American Psychiatric Association* (2013), existem cinco critérios na hora de diagnosticar o Transtorno do Espectro Autista: 1) déficits persistentes na comunicação social e na interação social, 2) padrões restritos e repetitivos de comportamento; interesses ou atividades, 3) sintomas presentes precocemente no período de desenvolvimento, 4) prejuízo no

funcionamento social, profissional ou em outras áreas da vida do indivíduo, 5) os sintomas não são explicados por deficiência intelectual ou por atraso global do desenvolvimento. Pode haver vários graus do transtorno, além de poder haver alteração dos níveis durante o decorrer da vida. Existem três níveis do transtorno e há algumas variações nos sintomas, eles estão divididos e explicados na tabela 1.

Segundo a *American Psychiatric Association* (2017), existe algumas características que podem auxiliar o especialista na hora de fornecer o diagnóstico, além de o transtorno ser quatro vezes mais frequente em indivíduos do sexo masculino. Fatores culturais e econômicos muitas vezes influenciam a idade com que o indivíduo é diagnosticado. Normalmente os sintomas costumam ser reconhecidos nos primeiros anos de vida e são mais acentuados na primeira infância¹⁰ e nos primeiros anos da vida escolar. O indivíduo pode ter alteração nos níveis do transtorno – níveis do autismo representados na tabela 1, a seguir - no decorrer da vida, porém quase nada se sabe sobre o transtorno do espectro autista na velhice. Há grande possibilidade de variação nas características de pessoas portadoras do TEA, por isso é necessário um acompanhamento de perto dos pais para que as características de cada indivíduo sejam detectadas para que assim possa ser realizado algum tratamento específico para que haja alguma melhora no quadro do indivíduo.

A figura 6 traz um resumo dos momentos da história do autismo, destacando os pontos mais importante até chegar na definição utilizada atualmente.

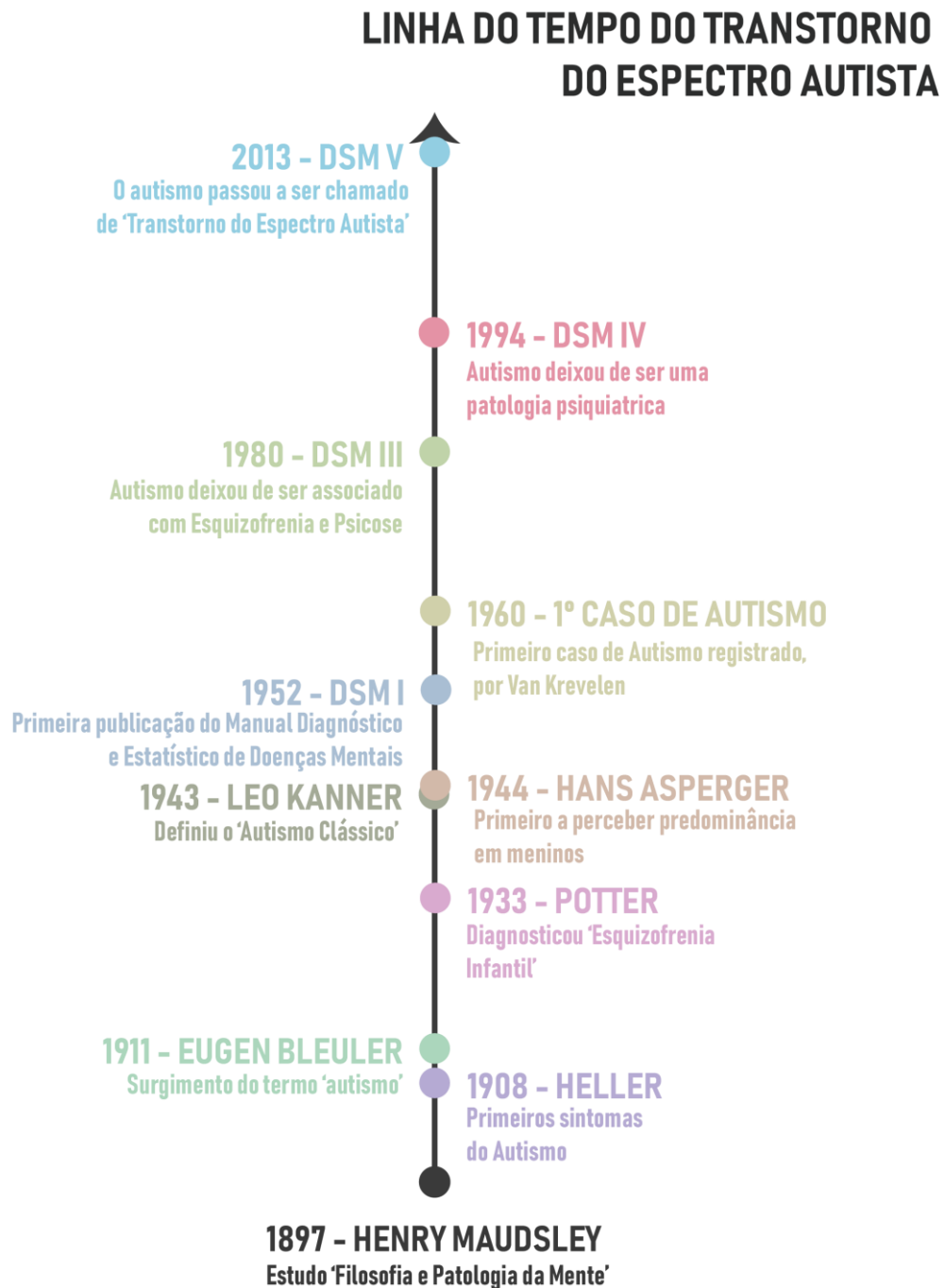
¹⁰ “Do nascimento até completar 6 anos. Essa é a primeira infância. É a janela em que experiências, descobertas e afeto são levados para o resto da vida.” Essa é a definição de primeira infância segundo a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Tabela 1: Níveis de gravidade do TEA

NÍVEL 3 'Exigindo apoio muito substancial'	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, limitação em dar início a interações sociais, inflexibilidade de comportamento e grande dificuldade para mudar o foco ou ações (exemplo: pessoa com fala inteligível, que raramente inicia interações sociais, que só responde a abordagens muito diretas)
NÍVEL 2 'Exigindo apoio substancial'	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal, limitação em dar início a interações sociais, inflexibilidade de comportamento e grande dificuldade para mudar o foco ou ações (exemplo: indivíduo que fala frases simples, cuja interação limita-se a interesses especiais reduzidos)
NÍVEL 1 'Exigindo apoio'	Na ausência de apoio déficits nas habilidades de comunicação social verbal, limitação em dar início a interações sociais, respostas atípicas, pode expressar interesse reduzido por interações sociais. Inflexibilidade de comportamento, dificuldade em trocar de atividade, problemas para organização e planejamento (exemplo: uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se com outras pessoas, porém apresenta falhas nas tentativas de fazer amizades)

Fonte: A autora (2017), adaptado de Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

Figura 6: Linha do Tempo TEA



Fonte: A autora (2018)

2.1 TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Como Stelzer (2010) faz todo um levantamento das formas de evolução do diagnóstico do TEA e seus estudos, ele aborda também as formas de a tratar. Como existiram muitos estudos

acerca dos diagnósticos, também tiveram muitos estudos em como tratar o transtorno da melhor maneira. A primeira forma de tratamento foi a psicoterapia para os pais e para a criança. Como apresentavam baixas taxas de sucesso foi abandonada gradativamente nos anos 70. Entre as décadas de 60 e 70, foram estudados diversos métodos terapêuticos, porém, nenhum oferecia uma melhora significativa em muitos casos.

Entre os anos de 1960 e 1970, foram utilizadas terapias de choque elétrico, que produziam dor, mas não causavam lesões físicas. Mesmo tendo algumas respostas positivas durante os tratamentos, essa terapia foi deixada de lado aos poucos, pois não era bem vista pelas pessoas. Outra forma de tratamento que não ganhou sucesso entre as pessoas foi o uso de ácido D-lisérgico (LSD). Existiam melhoras significativas em alguns sintomas do transtorno, porém, por ser alucinógena, essa forma de tratamento foi abandonada (STELZER, 2010).

Posteriormente Stelzer (2010) aponta que surgiu o tratamento comportamental do autismo, essa forma de tratamento era feita através de punições, os pais da criança e o terapeuta indicavam qual seria a forma que a criança deveria se comportar. O reforço positivo era geralmente indicado por uso de alimentos, sendo que não eram autorizados afagos e recompensas verbais.

Atualmente existem muitos tratamentos e programas que em sua maioria se complementam e auxiliam no tratamento de crianças autistas, a escolha é feita com base nas características que cada indivíduo portador de autismo apresenta e em sua maioria são tratamentos comportamentais. A exclusão social é constante independente da classe social, dessa maneira a intervenção precoce pode trazer vários benefícios e o papel da família é decisivo no desenvolvimento da criança portadora de TEA. Segundo Serra “pode apresentar um grande avanço reconhecer as características positivas... o seu valor, suas potencialidades, sua individualidade e sua capacidade criativa (2010 p.48).

Segundo Lear (2004) *Applied Behavior Analysis*, em português, Análise de Comportamento Aplicada - ABA é um termo advindo do campo científico Behaviorismo¹¹. É um termo ‘guarda-chuva’ que pode ser utilizado para tratar várias questões, a figura 7 mostra essas possibilidades, incluindo a educação especial para crianças autistas. Ivar Lovaas (1927-2010), conforme mostra a figura 8, foi um psicólogo e professor da Universidade da Califórnia, que foi a primeira pessoa a utilizar o método ABA para ensinar crianças autistas. Ele publicou

¹¹ A palavra que significa ‘comportamento, conduta’ é um termo utilizado para agrupar correntes de pensamento da psicologia que tem como base o comportamento. “Observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem” (LEAR, 2004), quando o comportamento é analisado podem ser implementados planos para tentar modificar o comportamento.

em 1987 um estudo de longo prazo que realizou com 19 crianças, das quais 47% apresentaram algum tipo de recuperação enquanto apenas 10% não apresentaram nenhum tipo de melhora.

Figura 7: Método Guarda-Chuva ABA



Fonte: A autora (2018), adaptado de Ajude-nos a Aprender: Um Programa de Treinamento em ABA

Figura 8: Ivar Lovaas



Fonte: Desconhecida (apud Danielle Galeazzi)

Para Lear (2004 p. 5) a metodologia pode ser utilizada na escola através de uma sessão individual (um-para-um), mas o programa normalmente começa em casa, pois o envolvimento da família é essencial. O currículo a ser empregado depende de cada criança, mas geralmente é amplo: “cobrindo as habilidades acadêmicas, de linguagem, sociais, de cuidados pessoais, motoras e de brincar”. O programa não permite punições, é centrado em premiações e é dividido em uma série de categorias, por exemplo, habilidades de cuidados pessoais; habilidades sociais; habilidades de linguagem; entre outros, organizadas em níveis de dificuldade de maneira que se comece de atividades mais básicas para mais complexas. As premiações são divididas em algumas categorias: brinquedos e brindes, comestíveis, sociais, elogios, atividades e físicos, como exemplifica a figura 9. Devem assim como o currículo serem empregadas de acordo com as necessidades de cada criança.

Figura 9: Quadro – Premiações Método ABA

PREMIAÇÕES MÉTODO ABBA

<p>BRINQUEDOS E BRINDES</p>  <p>Balões, carrinhos, bonecas, brinquedos de corda, caixas de música, pião, tambor, lanterna, figurinhas, bonecas de pano, corneta, livro, espelho, apito, leques, garrafas com água colorida, areia colorida, potinhos cheios de arroz ou feijão, flores para cheirar, barbantes de contas, colar, borracha, bolas de amassar, bóia, ou qualquer brinquedo que a criança aprecie.</p>	<p>COMESTÍVEIS</p>  <p>Doces (chocolate, balas, jujubas..), pipoca, batata frita, sorvete, bolinhos, pizza, castanha de caju, salgadinhos, brigadeiros, frutas secas, biscoitinhos, sucrilhos, refrigerante, suco, biscoito de polvilho, ou qualquer coisa que a criança goste de comer ou beber.</p> <p>DICAS: verificar se há dietas especiais ou alergias, quebrar as coisas grandes, elas devem ser de rápido consumo.</p>
<p>ATIVIDADES</p>  <p>Ir ao cinema, jogos de carta e tabuleiro, brincar de esconder, montar quebra cabeça, colorir, assar um bolo, brincar com massinha de modelar, jogo das cadeiras, dançar, fazer bolhas entre outras..</p>	<p>SOCIAIS</p>  <p>Elogios, sorrir para a criança, fazer o sinal de ok, aplaudir, dar uma piscadela, cantar uma canção, rir bastante, acenar com a cabeça, mandar um beijo, fingir que está surpreso.</p> <p>DICAS: seja muito dramático e divertido para a criança, exagere seus elogios e ações.</p>
<p>FÍSICOS</p>  <p>Rodopiar, fazer cósegas, abraçar e beijar, cantar, plantar bananeira, luta de polegares, fazer massagens, brinquedos de apertar, por a criança no colo e fingir que é um carro, balançar a criança para frente e para trás, fazer “serra, serra, serrador”, fazer aviãozinho, pular na cama ou camaelástica, andar de carrinho-de-mão, montar cavalinho, brincar com uma caixa sensorial, luta de travesseiros, segurar a criança de cabeça para baixo, entre outras..</p>	<p>ELOGIOS</p>  <p>“Admirável”, “aiii muito bem”, “arrasou”, “bacana”, “beleza”, “bonito”, “bravo”, “caprichou ein!”, “certo”, “da hora”, “demais”, “dez!”, “é isso ail”, “espantoso”, “excelente”, “fantástico”, “fascinante”, “fenomenal”, “garoto(a) esperto(a)!” , “good!”, “impressionante”, “irado”, “jóia”, “legal”, “lindo”, “magnífico”, “mandou bem!”, “maravilha”, “ótimo”, “oba!”, “parabéns”, “perfeito”, “que demais!”, “muito bem”, “nota dez!”, “show de bola”, entre outros..</p>

Fonte: A autora (2018), adaptado de Ajude-nos a Aprender: Um Programa de Treinamento em ABA

TEACH, em português Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficiência Relacionadas à Comunicação. Segundo Kwee; Sampaio e Atherino (2008) foi criado em 1966 por Eric Schopler (1927-2006) (figura 10), na Universidade da Carolina do Norte, esse método surgiu com o objetivo de obter respostas positivas na aprendizagem de crianças autistas.

Figura 10: Eric Schopler



Fonte: Desconhecida (apud. Furman University)

De acordo com Kwee; Sampaio e Atherino (2008) o método conta com a ajuda da família, docentes de educação especial, docentes da turma da criança, terapeutas e psicólogos e os serviços da comunidade. A estruturação é a chave de sucesso deste método, pois uma adequação correta do ambiente reduz a ansiedade potencializando a aprendizagem, o ambiente deve ser livre de qualquer distração (sons aleatórios, materiais que não serão utilizados, etc.) para que a criança obtenha a concentração necessária, como mostra a figura 11 a seguir. Primeiramente é necessária uma avaliação da criança, para que sejam estipuladas as necessidades específicas de cada uma, assim são montados programas individualizados com o uso de recursos visuais na busca da independência da criança portadora de autismo.

Os métodos apresentados à cima são métodos diferentes de ensino e tratamento, mas que como dito anteriormente se complementam, para Pacheco e Silva (2015) existem muitos métodos que vem do exterior e é preciso adaptá-los à nossa realidade. Ainda comentam em seu trabalho, que o design está sim altamente ligado ao ensino de crianças autistas, “pode-se enxergar diversas oportunidades na atuação do designer, seja para criação de material didático

diferenciado, em estruturas interativas, em ferramentas para gerenciamento pessoal ou voltadas para objetivos didáticos” (2015 p. 1532).

Figura 11: Ambiente para Tratamento TEACH

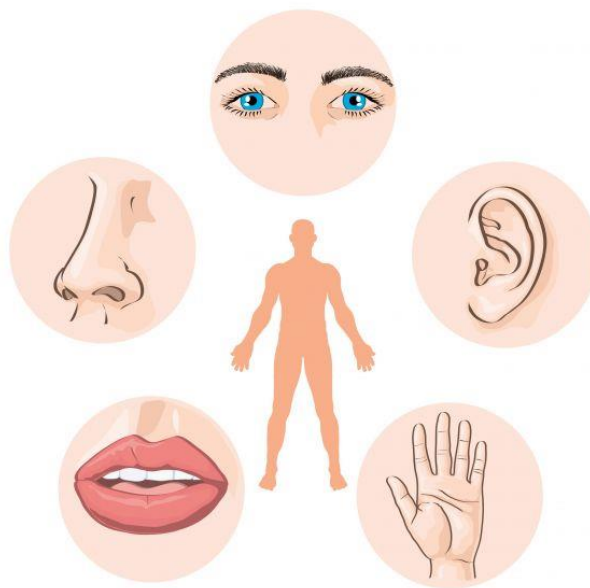


Fonte: AUTISTA-NO-LAR.ORG

3. SISTEMA SENSORIAL

Segundo Alves, Tubino e Tubino (2016), o sistema sensorial humano é bastante complexo e é composto pelos órgãos dos sentidos que estão ligados ao sistema nervoso central e periférico que são responsáveis pelas percepções do nosso corpo ao meio externo. Esses órgãos dos sentidos são: olfato, tato, audição, visão e paladar (figura 12 abaixo).

Figura 12: Sentidos do corpo humano



Fonte: TODAMATERIA.COM.BR

Os sentidos podem ser classificados como somáticos que são sentidos simples, como: tato, sensibilidade a pressão, variações de temperaturas e dor. Já os viscerais são sentidos especiais e são: paladar, olfato, visão, audição e equilíbrio. Relatam ainda outra classificação quando tratando-se de sentidos, os indivíduos fásicos e os tônicos. As pessoas com sensibilidade fásica recebem um estímulo bruscamente, mas quando mantido sua amplitude diminui rapidamente, enquanto as pessoas com sensibilidade tônica produzem frequência constante mesmo após o estímulo ser mantido (ALVES; TUBINO; TUBINO, 2016).

De acordo com a Equipe Brasil Escola (2018), os olhos são responsáveis pela visão, situados nas cavidades orbitárias. São parecidos com pequenas máquinas fotográficas. Os raios luminosos dos objetos que enxergamos atravessam partes dos nossos olhos até chegar à retina, nela são formadas imagens pequenas e invertidas. As informações recebidas pela retina são enviadas pelo nervo óptico até o cérebro, nele ocorrem às sensações visuais.

De acordo com a bióloga e professora Orlandi (2017), a audição tem como órgãos responsáveis os ouvidos internos e externos, os ouvidos médios e internos são situados no rochedo do osso temporal. Enquanto os ouvidos externos são os pavilhões e pelo conduto auditivo, eles transmitem as ondas sonoras a uma membrana chamada tímpano, é nos tubos membranosos que se encontram as ramificações do nervo acústico. Os sons são percebidos pelo órgão de corti, que os transmite ao cérebro. A orelha além de ser o órgão responsável pela audição também é responsável pelo equilíbrio (ALVES; TUBINO; TUBINO, 2016).

O principal órgão do paladar é a língua, segundo a Equipe Brasil Escola (2018), ela é composta por papilas e abaixo dela são encontradas algumas glândulas. As sensações gustativas são associadas a quatro sabores principais: sabor doce que é percebido pela ponta da língua, sabor salgado percebido pela região mediana do órgão do paladar, sabor amargo percebido pela base da língua e o sabor ácido que é percebido pelos cantos do órgão. As impressões gustativas estão altamente ligadas às impressões olfativas, esse mecanismo é chamado de sinestesia.

Com base em Orlandi (2017), o sentido do olfato tem como órgãos principais as fossas nasais, nelas existe uma membrana mucosa conhecida como pituitária que recobre toda a fossa nasal, tem cor rosada e composta de diversos orifícios que são aberturas de glândulas. No alto do nariz encontra-se uma mancha amarelada composta por dois tipos de células, são as compridas e com núcleo redondo que são as células olfativas propriamente ditas. Cada uma dessas células é composta de dois prolongamentos nervosos um deles sobe a superfície formando as cerdas olfativas, enquanto o outro vai juntar-se ao nervo olfativo. O órgão do olfato reage a estímulos de origem química, que é transmitida ao cérebro onde ali se manifestam como cheiro. Para Alves, Tubino e Tubino (2016) é a principal forma de interação do ser humano com o meio ambiente pelos odores, está também altamente ligado com as memórias e emoções.

Segundo a professora de biologia Brites (2009), a pele é o órgão do tato, esse sentido só é exercido com o contato com os objetos não funciona com distância como os demais sentidos. As sensações táteis são basicamente sentidas a partir de dois elementos: pressão e temperatura, quando ocorre movimentação no contato existem também o sentido muscular (percepção do movimento e posição do corpo, mais conhecida como propriocepção), e quando esses elementos são muito violentos aparece a sensação de dor. Essas quatro modalidades não estão distribuídas por toda a pele, elas apresentam pontos restritos e específicos, é um sentido grosseiro, não sendo tão sutil e estético como a audição e a visão.

3.1 INTEGRAÇÃO SENSORIAL

O *site* Entendendo Autismo (2016) aponta diversos assuntos em torno da doença do espectro autista, de acordo com a equipe, o sistema sensorial humano é responsável pela integração sensorial das pessoas, nas crianças autistas o grau da sensibilidade pode variar seu grau no decorrer da vida, assim como outras características já citadas: déficits motores; autolesão; ansiedade; depressão; entre outros. Existem três categorias de sensibilidade. A hipersensibilidade é quando o sistema sensorial aumenta uma sensação sentida pelo indivíduo, já a hipossensibilidade acontece quando o sistema sensorial diminui a sensibilidade o que leva algumas vezes o indivíduo a nem sentir o estímulo. Um caso mais raro é a sensibilidade alternada, quando a criança é hipersensível a determinado sentido e hipossensível a outro.

Segundo a equipe do *site* Entendendo Autismo (2016), o que diferencia as crianças portadoras de autismo das demais quando o tema é sensações, é que as pessoas portadoras do TEA muitas vezes precisam sentir os estímulos mais vezes para que possam se acostumar com eles. Como em outras áreas da saúde existe uma constante evolução em pesquisas em torno do TEA e dos indivíduos portadores do transtorno, pesquisas essas em torno das causas, na parte genética dos indivíduos, além dos tratamentos. Braga apud. BBC (2018) comenta que “os estudos estão avançando e, provavelmente, daqui a poucos anos a gente vai conseguir... entender quais foram as causas de cada um”.

Para Kawasaki (2009), sabendo como funciona o sistema sensorial humano, os órgãos dos sentidos, podemos vincular essas informações com o design. Kawasaki (2009) explica sobre a utilização da sinestesia:

No design gráfico, isto se reflete na análise de diferentes métodos e técnicas gráficas que resultem em estímulos visuais que remetam ou estimulem os diferentes sentidos humanos e na relação entre recursos visuais diversos à apreensão de sentidos e sensações de ordens não visuais (KAWASAKI, 2009, p. 19).

3.2 ENTENDENDO A SINESTESIA

De acordo com Kawasaki (2009) a palavra sinestesia tem origem grega “*syn*” (simultâneas) e “*aesthesis*” (sensação), é a relação entre uma percepção e uma outra, mas que

pertencem a sentidos diferentes. Determinados estímulos fundem diferentes sentidos através de uma experiência direta, sensorial e instintiva.

Basbaum (2002), apresenta um olhar mais complexo em torno da sinestesia. Para ele depois de Pitágoras e o conceito com a “*Música das Esferas*”¹² surgiram diversos autores fazendo reflexões relacionadas ao tema, porém em sua maioria associando cores e sons. Ele comenta que a partir do século XIX a questão da sinestesia passou a surgir com mais força, foi tema de áreas como: arte, música, literatura, linguística, filosofia e na psicologia. O estudo da sinestesia chama a atenção por ser uma relação de conhecimento objetivo e subjetivo.

A sinestesia é três vezes mais percebida na infância do que na vida adulta, pois está altamente ligada a linguagem. Durante a infância a criança ainda está desenvolvendo a escrita e a fala por isso a sinestesia é mais percebida como formas alternativas de comunicação (BASBAUM, 2002).

O excesso de informação em conjunto com a falta de tempo tem como consequência a necessidade de uma comunicação cada vez mais instigante e efetiva, o ser humano possui cinco sentidos, que utiliza para o processo, recebimento e compreensão de informações. A comunicação visual é a mais utilizada, mas usada em conjunto com as demais torna a comunicação mais instigante e eficiente, para Kawasaki “a inter-relação entre os sentidos humanos proporcionada pelo design gráfico é por vezes literal, afinal um impresso, por exemplo, pode possuir textura, peso, aroma e até mesmo sabor” (2009 p.72).

Kawasaki (2009) também lembra que, a sinestesia é diferente entre os indivíduos. Ela depende do fator fisiológico, fator cultural (repertório) e até mesmo do fator emocional de cada pessoa. Tratando-se de materiais gráficos, pode-se estimular a sinestesia através de várias formas, como: cores, tato, olfato, peso, entre outros elementos.

¹² Segundo Moritz apud. Basbaum “Pitágoras considerava que a música das esferas implicava fusão cósmica... as bases dessas correspondências são vibrações matematicamente precisas, que se manifestam como luz, som, fragrâncias e outros estímulos sensuais” (2002 p.20).

4. ELEMENTOS GRÁFICOS DO LIVRO-OBJETO

Segundo Kawasaki (2009), o design gráfico é comunicação planejada e eficiente. Ele pode utilizar de diversos elementos gráficos, não gráficos, visuais, textuais, etc., entre eles podemos citar: forma/espço que são as delimitações de físicas de um projeto, tipografia com que se compõem as palavras forma visual da língua falada, cor que é muito importante devido às associações que podem ser feitas através desse elemento, textura que enrique um projeto e pode ser uma sensibilização física e visual. Esses são alguns dos elementos que podem e devem ser utilizados para que a mensagem a ser passada chegue às pessoas de maneira eficiente.

4.1 LIVRO-OBJETO

Segundo Pereira, Frazão e Santos (2012), o ambiente da escola traz muitos privilégios quanto à leitura para todos os indivíduos, é um ótimo espaço para que ocorra a relação entre livro e leitor. A leitura é uma atividade que pode ser muito chata para alguns ou muito legal para outros, mas todos sabem que é essencial para o ser humano e seu desenvolvimento e crescimento pessoal, afinal para Pereira, Frazão e Santos “ler é apoderar-se de conhecimento” (2012 p.1). A infância é a fase crucial para iniciação no mundo da leitura, as habilidades tecnológicas tem estimulado o distanciamento das crianças com os livros.

O livro-objeto é muitas vezes entendido como um produto estético que se realiza por meio da manipulação. Porém, existem vários pontos de vista em torno do conceito do livro-objeto, como uma mistura de livro e jogo, objeto situado entre brinquedo e livro, etc. Segundo D’Angelo (2015 p. 15) “Essa visão tende a enfatizar o livro-objeto como material manual destinado às crianças”.

Para Romani (2011), é encontrada nos livros infantis uma maior variedade de experiências gráficas, novos projetos estão em alta, pois os designers passam a agregar no livro potencialidades diferentes. D’Angelo (2015) diz que a grande diferença do livro-objeto dos demais é que ele é uma quebra de padrões, ele traz novas possibilidades de articulação do material, novas informações, rejuvenescimento das capacidades linguísticas.

Livro-objeto e literatura infantil estão altamente ligados, segundo Romani (2011 p. 13) “os pequenos leitores adoram interagir com o objeto livro, manipular ou passar a mão na textura das folhas”. Alguns exemplos de livros-objeto podem ser vistos nas figuras 13 e 14 a seguir.

Jardim Secreto, por Johana Basford: é um livro-objeto antiestresse, criado em 2014 e foi objeto de grande desejo que até hoje é item de quatro estrelas no *site Saraiva*. A interação entre o leitor e o livro se dá através dos desenhos, o objeto todo é composto por desenhos em preto e branco e acredita-se que para quem gosta seria relaxante a pintura das ilustrações.

Figura 13: Livro-objeto Jardim Secreto



Fonte: Antonella Sapia (2015)

Cinderela, por Disney: uma história clássica da Disney, contada de uma maneira um pouco diferente. O livro-objeto contém cinco quebra-cabeças coloridos que compõe a história, a interação se dá através da montagem do quebra-cabeças e também da leitura da história.

Figura 14: Livro-objeto Cinderela



Fonte: VIVERBEMBOM.COM.BR (2013)

A pesquisa em torno de livro-objeto trouxe melhor entendimento do que é do seu conceito, para que assim possa ser aplicado de maneira correta na produção do projeto. Ele trará o conceito desde os primeiros minutos que a criança irá segurar o objeto até seus últimos instantes com tal.

4.2 FORMATO E GRID

Segundo o dicionário formato é “dimensão ou feitiço de qualquer coisa”, os formatos convencionais de livros são: retrato, paisagem e quadrado. Romani (2011) comenta na sua dissertação que na escolha do formato de um livro, deve-se levar em conta se o tamanho é conveniente à leitura e ao manuseio pelo público alvo, além da disponibilidade econômica.

A empresa Nave Histórias¹³ traz em um guia o passo a passo para publicar na empresa existe uma parte é destinada aos formatos mais utilizados na área editorial e qual a finalidade de cada um, abaixo a página desse guia pode ser visualizada na figura 15. O guia mostra que o

¹³Uma editora cujo principal objetivo é contar histórias de pessoas, lugares e organizações, reconhecendo e valorizando existências extraordinárias.

formato mais utilizado no mercado quando se trata de livros infantis é o tamanho 21 x 21 cm. Porém, Furtado (2009) comenta que livros infantis podem ser apresentados com diversos tipos de facas e esse pode ser o diferencial de um livro-objeto.

Figura 15: Formatos editoriais

QUAL SERIA O FORMATO IDEAL PARA SUA HISTÓRIA?



Fonte: A autora (2018), adaptado de Karla Nazareth (2014)

Para Romani (2011 p. 35), “a organização da página está diretamente relacionada com seu formato. A partir dele, o designer projetará uma malha estrutural que hierarquize a posição das imagens e do texto”.

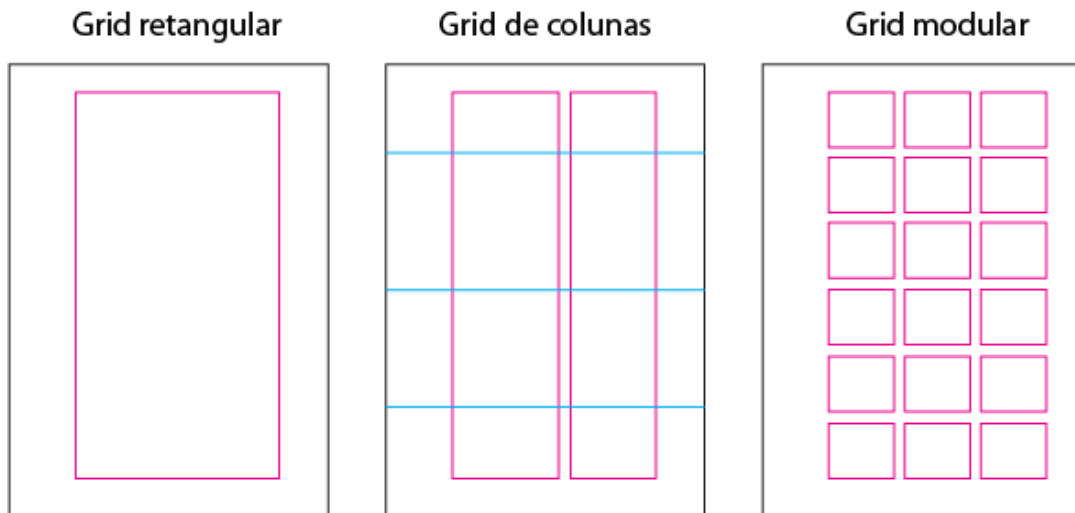
Pela definição de Lupton e Phillips (2008), grid é uma rede de linhas que em geral cortam planos verticalmente e horizontalmente. Essas linhas são utilizadas como guias para que o designer possa alinhar os elementos entre si, além de organizar o ‘conteúdo ativo’ (textos e imagens). O grid serve para fazer com que os espaços em branco deixem de ser meros buracos e passem a participar do material de maneira mais harmônica.

Para Lupton e Phillips (2011 p. 174) “O grid oferece um ponto de partida racional para cada composição, convertendo uma área vazia num campo estruturado”. Para complementar a ideia, Samara (2011 p. 22) relata que “as vantagens de trabalhar com um grid são simples: clareza, eficiência, economia e identidade”.

Segundo Samara (2011) existe vários tipos básicos de grids, entre os principais estão: o grid retangular, o grid de colunas e o grid modular, eles são representados na figura 16 para melhor compreensão. Cada um desses é uma evolução do anterior, o grid retangular é a estrutura mais simples quando se fala em grid, sua base é uma grande área retangular que ocupa grande parte da página, é utilizado para dar suporte a textos longos e corridos. O grid de colunas é uma evolução do grid anterior, é composto por colunas verticais, a largura das colunas depende da

fonte a ser utilizada no projeto, pois as linhas não devem ser nem muito longas nem muito curtas e isso será definido pela largura dos caracteres. O grid modular, é uma evolução dos dois apresentados anteriormente, é um grid de colunas composto de várias linhas horizontais que criam os módulos, juntos eles definem áreas chamadas zonas (SAMARA, 2011).

Figura 16: Grids básicos



Fonte: Ricardo Artur (2012)

4.3 TIPOGRAFIA

Segundo o livro *Tipografia & Design gráfico: Design e produção de impressos e livros*, a tipografia é considerada uma das maiores revoluções no mundo ocidental, para Fonseca (2008 p. 15) “a tipografia surgiu como a arte de escrever e imprimir a partir do tipo móvel”. A história da tipografia é bastante longa e antiga, que contribuiu de forma essencial para o gigante número de fontes existentes atualmente. É por isso que o designer não deve se abster de utilizar fontes diferentes, a escolha certa de uma fonte poder mudar completamente o projeto.

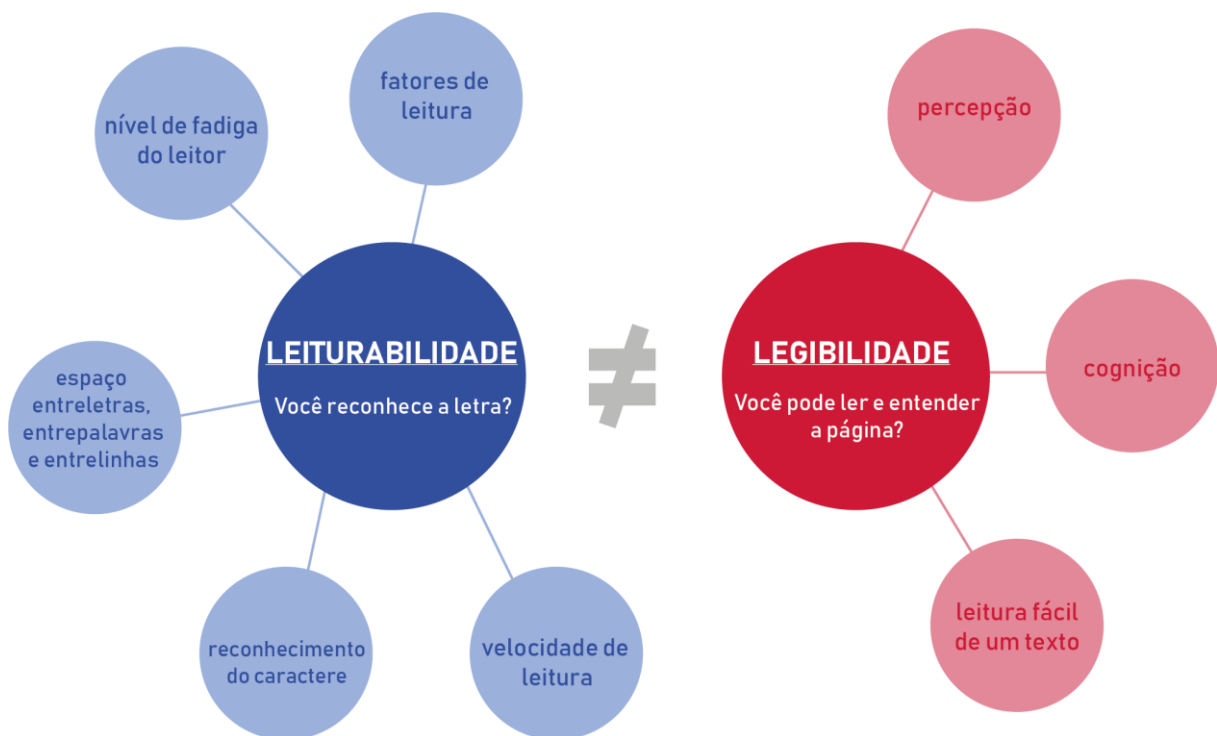
Segundo Bringhurst (1992), a linguagem humana é baseada através da tipografia. Segundo ele a tipografia era para ser usada apenas como cópia, mas o homem exagerou e elevou seu uso a extremos.

Silva (2010) cita em seu trabalho que a tipografia para crianças é escolhida de acordo com a faixa etária à qual o material será destinado, quando estamos no início da alfabetização a letra aprendida é a de forma em caixa alta, ela tem uma forma mais simples, com linhas retas, o que torna mais fácil a aprendizagem. Para ela percebe-se também o grande uso de letras serifadas, que podem criar uma linha imaginária direcionando o olhar da criança durante a

leitura. Outro fato bastante comum em materiais destinados às crianças é o uso do corpo¹⁴ das letras em grandes pontos, o que torna a leitura mais fácil.

Aprofundando mais no tema tipografia para crianças, Lourenço (2011) cita em seu trabalho dois conceitos bastante presentes quando o assunto é tipografia que são leiturabilidade e legibilidade, as diferenças podem ser vistas na figura 17. Voltando mais especificamente em tipografia para crianças em impressos e no meio digital, ele cita o termo ‘caracteres infantis’ que são letras projetadas para as necessidades das crianças para tornar a leitura para elas mais fácil, são apontados alguns pontos à favor do uso de serifas: elas direcionam o olhar, juntam as letras dando destaque melhor as palavras e têm caracteres mais diferenciados. E pontos contra o uso de serifas: a qualidade visual de letras sem serifa é melhor, a escrita sem serifa é mais similar a escrita humana e a limpeza e clareza dos caracteres é mais similar à escrita das crianças.

Figura 17: Leiturabilidade & legibilidade



Fonte: A autora (2018), adaptado de Lourenço (2011)

¹⁴ Segundo o *site* Designers Brasileiros, o corpo das letras é a “distância entre a parte anterior e posterior da letra; esta distância determina os diversos corpos (tamanhos) da letra” (<https://designersbrasil.com.br/anatomia-tipografica/>)

4.4 CORES

Segundo Lupton e Phillips (2008 p. 70) “A cor pode exprimir uma atmosfera, descrever uma realidade ou codificar uma informação”. A cor, assim como a tipografia, pode fazer total diferença na hora da produção de um material gráfico, os designers a utilizam para ressaltar alguns elementos e esconder outros. Deve-se tomar muito cuidado na escolha das cores, pois elas têm significados diferentes em diferentes culturas e também de pessoa para pessoa.

Existem muitos estudos em torno das cores, os modelos cromáticos utilizados no design são chamados de CMYK e RGB. O CMYK de '*Cian, Magenta, Yellow e Black*' (ciano, magenta, amarelo e preto) é utilizado para materiais que serão impressos¹⁵, enquanto o RGB de '*Red, Green e Blue*' (vermelho, verde e azul) são usados para materiais que serão visualizados apenas em meio digital¹⁶, as possibilidades de cores do sistema RGB não pode ser totalmente transferida para o papel com o sistema CMYK.

Para a professora Eva Heller *apud*. GC Brasil, as cores não devem ser vistas em um livro como elementos sozinhos, e sim elementos que compõem uma imagem, isso leva em consideração a harmonia com os demais elementos presentes na página. Ela traz muitos estudos em torno das cores e realizou pesquisas que mostram que as cores e os sentimentos andam de mãos dadas, além de que “nenhuma cor está ali sozinha, está sempre cercada de outras cores”. Cada cor transmite um determinado sentimento, no livro “A Psicologia das Cores”, os capítulos são destinados a essas discussões em torno das cores e o sentimento que transmitem. Segundo sua pesquisa a cor que as pessoas mais gostam geralmente é o azul e a menos apreciada é o marrom, levando em consideração esses estudos feitos por ela, a figura 18 a seguir apresenta uma síntese das sensações e sentimentos que as cores podem evocar.

¹⁵ O sistema CMYK é correspondente as cores primárias mais o preto, seu funcionamento ocorre graças a absorção da luz que possibilita a visualização delas. A mistura das cores primárias possibilita a formação de novas cores, o preto foi adicionado ao sistema pois não era possível fazê-lo através da mistura das primárias. (<https://designersbrasil.com.br/diferenca-entre-rgb-e-cmyk/>)

¹⁶ Segundo o *site* Designers Brasileiros este modelo tem base numa visão tri cromática, com as combinações delas geram cores secundárias, porém isso não significa que o vermelho, verde e azul sejam cores primárias. (<https://designersbrasil.com.br/diferenca-entre-rgb-e-cmyk/>)

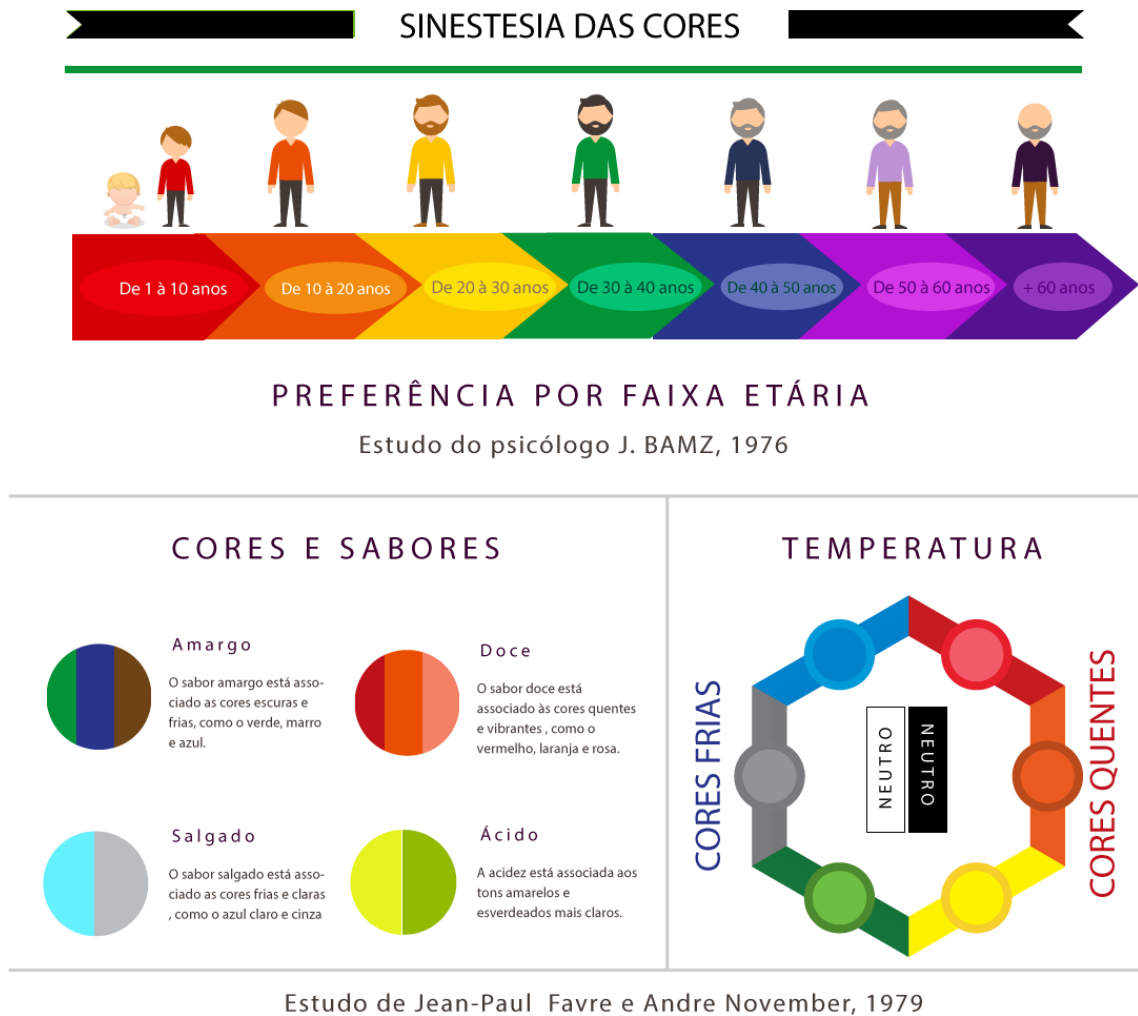
Figura 18: Psicologia das cores



Fonte: FLORDEMARTE.COM

Como explicado anteriormente, a sinestesia pode ser bastante utilizada no design e ela está bastante associada às cores, pois elas podem transmitir sensações e sentimentos. De acordo com o *blog* Estrater existem alguns estudos em torno das cores preferidas de acordo com a idade de cada indivíduo além das relações sinestésicas que existem em determinadas cores (figura 19). Além da sinestesia das cores – relação entre as cores e o paladar -, é possível observar um estudo em torno das cores preferidas de acordo com a faixa etária, além da divisão das cores de acordo com a sua temperatura. A pesquisa em relação a cores e paladar se mostrou interessantíssima já que o projeto a ser desenvolvido trata-se de um livro de receitas, a sinestesia que buscará ser explorada é a do paladar com a visão.

Figura 19: Sinestesia das cores



Fonte: Freepick (apud. ESTRATER.COM.BR)

4.5 ILUSTRAÇÕES E FOTOGRAFIAS

No livro “Como usa a literatura infantil na sala de aula” é dito que o texto escrito dos livros se completa com as ilustrações, muitas vezes as ilustrações trazem repetição ou complementaridade, em outros casos as ilustrações são elementos secundários. O primeiro caso é bastante presente em livros de caráter pedagógico, em que as informações escritas são repetidas na imagem, dessa maneira a imagem ilustra a escrita. No segundo caso, cada um dos elementos tem suas próprias informações, dessa maneira a escrita juntamente com a ilustração ajudam a formar a leitura integral da história. No último caso, o texto é o elemento principal da

narrativa, deixando a ilustração apenas como um elemento secundário, muitas vezes para um descanso do texto escrito.

As ilustrações a que Faria cita podem tratar-se de desenhos ou até mesmo de fotografias. Silva (2010) comenta em seu trabalho que as técnicas de ilustrações usadas nos livros infantis são diversas, qualquer técnica é permitida desde que possa ser representada. Ela relata ainda que as ilustrações em livros infantis podem ser utilizadas por diversos motivos, porém o mais importante é a criança conseguir ler a figura antes do texto.

Sontag (2004) comenta que a fotografia é uma pseudopresença das coisas ou das pessoas, um ato de tornar eternas as experiências vividas pelas pessoas, ela comenta também que as fotos são estímulos que podem ser transformados em desejos. “As fotos são apreciadas porque dão informações”, muitas vezes elas são vistas como modo de fornecer informações a pessoas que não tem facilidade de leitura. Desta maneira percebe-se que as ilustrações e as fotografias são duas técnicas diferentes com um mesmo objetivo: informar.

4.6 SUPORTES

Segundo Walter (2006) os suportes são os materiais que recebem a impressão de texto ou imagem, podem ser desde um simples papel até outros materiais como: plástico, tecido, madeira, etc. Evboumwan et. al. apud Walter (2006) “Um produto permanece um conceito, uma ideia, ou talvez um desenho, se nenhum material estiver disponível para convertê-lo numa entidade tangível”.

Os suportes escolhidos para determinados trabalhos podem trazer significado diferente para o projeto como um todo. Como visto no tópico 4.1 Livro-objeto, uma das características mais importantes desses produtos são os materiais utilizados que estimulam as crianças. Para Lins apud. Romani (2011 p. 52) “Atualmente, existe uma grande variedade de suportes na confecção de livros infantis, tais como papéis especiais, tecidos, madeiras, acolchoados, infláveis, entre outros. Além do enriquecimento visual, isto incentiva o espírito criativo das crianças”.

Romani (2011) cita em seu trabalho que os livros-objeto são muito associados a experiências táteis, segundo ela as páginas desses livros possuem duas formas de leitura: a da manipulação e a do olhar e cada uma dessas formas trazem diferentes informações. Porém ela

também diz que a textura pode muito bem agregar valor a uma imagem, mas mal-empregada ela pode distrair o leitor como um ruído.

No livro *Novos Fundamentos do Design*, as autoras trazem um capítulo todo falando sobre texturas. Lupton e Phillips (2008 p. 52) dizem que “a textura é o grão tátil das superfícies e substâncias”, elas mostram a importância da textura para que possamos entender melhor as coisas. “A textura acrescenta detalhes a uma imagem, proporcionando mais qualidade à superfície como um todo e recompensando o olhar daquele que a observa” (LUPTON; COLE 2008 p.52).

4.7 ACABAMENTOS

Segundo Romani (2011) o acabamento é o último estágio de um projeto editorial, mas deve-se ser planejado nas primeiras etapas do projeto, é nessa fase que são decididos os toques a mais que o produto terá, esses acabamentos são capazes de transformar completamente uma peça. Ela cita em seu trabalho alguns acabamentos simples, como: refile que consiste em cortar o material após finalizado para obter o tamanho ideal desejado; dobradura pode ser simples para formação dos cadernos do livro ou dobras mais complexas para trazer um diferencial ao projeto; encadernação que são diversos modos de se unir as páginas ou cadernos de determinado material; serrilha é um corte feito no papel de maneira a formar um picote para que possam ser destacadas partes da folha; a plastificação e a laminação são utilizadas para proteção do material são utilizadas películas na superfície a fim de trazer maior resistência ao material.

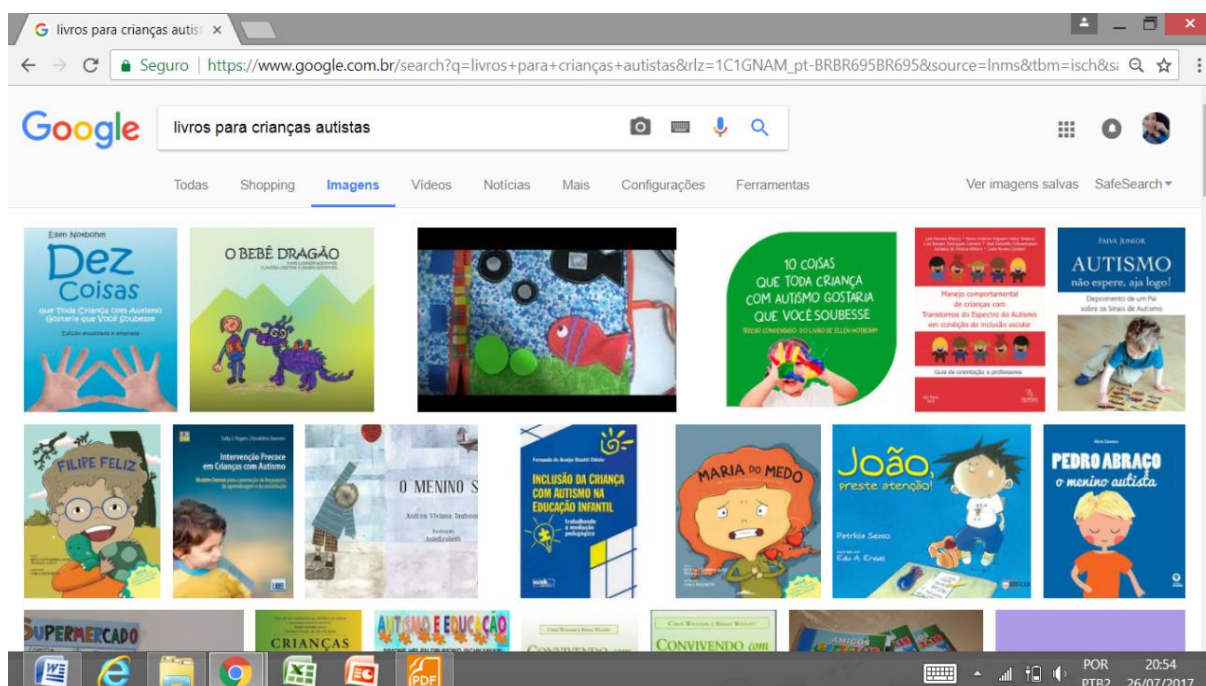
Romani (2011) relata também uma série de acabamentos que podemos considerar mais elaborados para trazer sofisticação e diferencial para o projeto e são eles: corte especial que consiste em cortar uma parte ou a página inteira do material em um formato diferente do reto utilizado no refile; pop-up modelos tridimensionais feitos nas páginas dos livros através de dobraduras e cortes especiais, relevo é parte de uma página tridimensionalmente normalmente adicionada com textura; vernizes são materiais incolores que podem ser adicionados a superfície da página para protegê-la podendo ser brilhoso, fosco, com ou sem texturas.

5. ANÁLISE DE SIMILARES

A leitura traz muitos privilégios para as crianças portadoras de TEA, no entanto, devido ao processo de aprendizado é necessário que essa atividade seja mais executada, a fim de um bom desempenho.

Porém, ainda existe uma carência muito grande quando são procurados livros para crianças portadoras de alguma deficiência, livros inclusivos. Com o intuito de conhecer os materiais gráficos disponíveis para este público, foi realizada uma busca inicial na internet com as palavras-chave de ‘livro para autistas’, parte do resultado obtido encontra-se na figura 20, relaciona materiais que relatam sobre a doença e não necessariamente materiais editoriais para estimular o desenvolvimento da criança portadora do autismo.

Figura 20: Captura de tela com pesquisa de livros destinados a crianças portadoras do TEA



Fonte: Google (2017)

Este panorama conduziu-se pela busca de materiais que favoreçam a inclusão - um dos objetivos da pesquisa. Os livros foram encontrados por meio da pesquisa com as palavras-chave ‘livros para crianças com deficiência’, ‘livros inclusivos’, ‘livros sensoriais para autistas’.

5.1 LEVANTAMENTO I

Durante o primeiro levantamento, alguns livros tiveram mais destaque possibilitando essa primeira análise superficial. Porém foi possível concluir que os livros destinados às crianças autistas são escassos. Ao final da pesquisa percebeu-se que os livros produzidos em larga escala e destinados às crianças autistas são escassos. A maioria deles é produzido artesanalmente.

Em um primeiro momento da pesquisa foram encontrados muitos livros destinados a crianças portadoras de deficiência visual. Entre eles estão os livros da Fundação Dorina e da ONG Livros Ilustrados para Crianças Cegas, eles podem ser vistos na figura 21 abaixo. São duas instituições muito preocupadas com a qualidade de vida das crianças com algum tipo de deficiência visual.

Figura 21: Livros para crianças portadoras de deficiência visual



Fonte: FERNANDAZAGO.COM.BR (2015) e TURISMOADAPTADO.COM.BR (2015)

Durante essa busca foram encontrados apenas dois livros lúdicos que são realmente destinados a crianças portadoras do TEA. Eles foram criados pela editora Kalandraka. São livros que trazem a história da maneira mais clara possível, com pouco texto e utilização de ilustração e pictogramas para ajudar na comunicação. Um dos exemplares pode ser visualizado na figura 22, assim como uma página interna do livro que exemplifica bem a comunicação clara.

Figura 22: Livro editora Kalandraka, para crianças portadoras de TEA



Fonte: KALANDRAKA.COM

Porém, tratando-se do aprendizado e desenvolvimento de crianças portadoras do TEA, foram encontradas apostilas intituladas ‘Amigos Especiais’, elas auxiliam na alfabetização das crianças portadoras do autismo e de outros tipos de deficiência. Na figura 23, é possível observar essa coleção de apostilas, assim como a página interna dela que contém um exercício de vogais. Foram encontrados também muitos livros artesanais, o que reforça que os materiais destinados as crianças portadoras do TEA são escassos forçando assim a produção artesanal para auxiliar no aprendizado e desenvolvimento da criança. Dois desses livros artesanais podem ser na figura 24, cada um com um material diferente que estimula o sistema sensorial das crianças.

Figura 23: Apostila Amigos especiais



Fonte: JUS-TECNOLOGIAS-EDU.BLOGSPOT.COM.BR

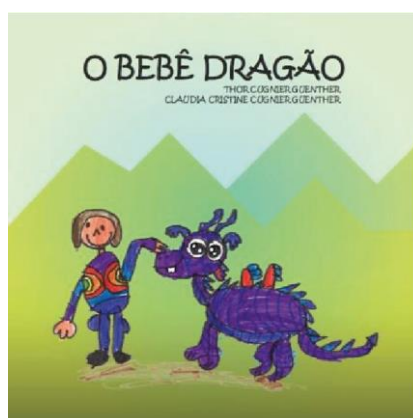
Figura 24: Livros artesanais



Fonte: QUIETBOOKBLOG.BLOGSPOT.COM.BR

Os materiais mais encontrados na pesquisa foram livros que trazem a inclusão como seu tema principal. Neles podem ser lidas histórias que mostram que mesmo com algumas diferenças todos temos os mesmos direitos e os mesmos deveres, esses livros dão verdadeiras lições de vida e de superação. Porém uma grande surpresa surgiu durante o levantamento, um menino autista de onze anos chamado Thor Cugnier desenvolveu um livro intitulado ‘O Bebê Dragão’, esse livro foi feito com a ajuda de sua mãe. Essa ação mostra ainda mais que apesar das diferenças todos somos capazes de fazer o que desejamos independente de nossas limitações. A história foi toda criada por ele, assim como os desenhos que ilustram o livro, que pode ser visto na figura 25.

Figura 25: Livro criado por criança portadora de TEA



Fonte: LIVRARIASCURITIBA.COM.BR

Apesar deste primeiro levantamento não ter como foco principal as crianças autistas, trouxe grande importância para o projeto, demonstrando a importância do projeto já que a carência de matérias gráficas para o público é existente. Além de o projeto pensado para os

portadores de TEA demonstrar o ponto de partida para a criação do livro de receitas, com informações claras, fontes em caixa alta, e pictogramas para auxiliar no entendimento.

5.2 LEVANTAMENTO II

Após esse primeiro levantamento, foi encontrada a necessidade de uma nova busca de materiais, dessa vez o foco deveria ser em livros de receitas infantis. Quatro livros serão analisados: Chocolate com Pimenta (figura 26), A Cozinha Caipira do Chico Bento (figura 27), Delícias Geladas e Outras Maravilhas (figura 28) e Mamãe e eu na Cozinha (figura 29).

Figura 26: Livro Chocolate com Pimenta



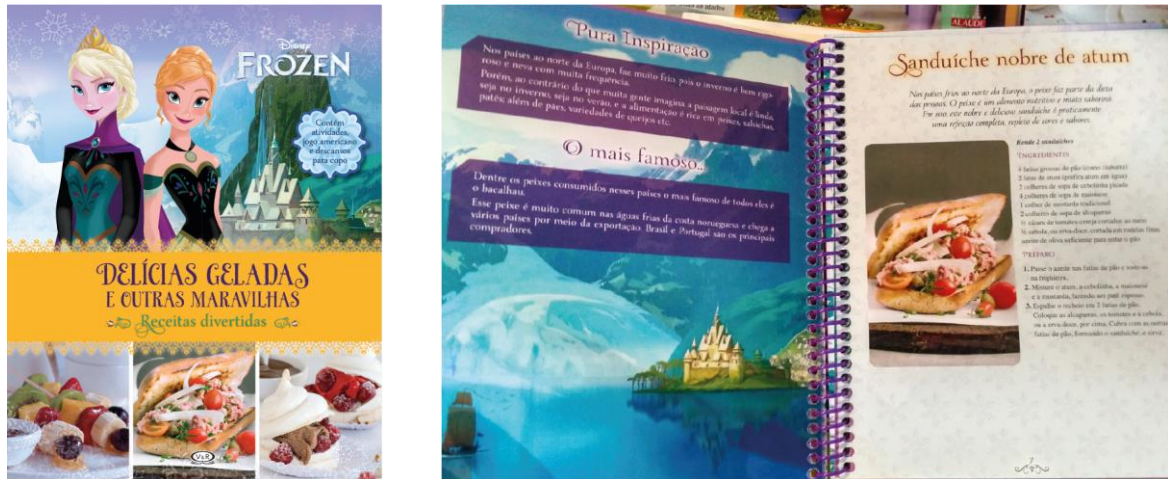
Fonte: A autora (2017)

Figura 27: A Cozinha Caipira do Chico Bento



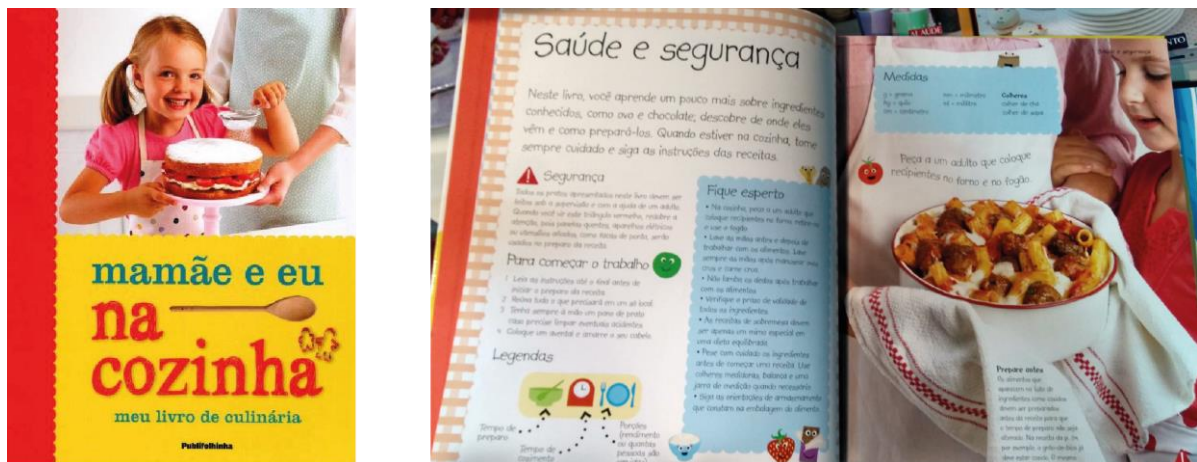
Fonte: A autora (2017)

Figura 28: Livro Delicias Geladas e Outras Maravilhas



Fonte: A autora (2017)

Figura 29: Livro Mamãe e Eu Na Cozinha



Fonte: A autora (2017)

Esse segundo levantamento tem como objetivo identificar possíveis elementos essenciais em um livro de receitas, nessa relação será utilizado alguns critérios vistos como importantes para analisá-los e chegar a elementos comuns, mostrando assim a sua real importância na hora da produção do projeto. Os critérios utilizados para fazer a análise foram: tamanho, número de páginas, cores, grid, tipografia, ilustração/fotografia, encadernação, acabamentos e informações adicionais. A tabela 3 a seguir é uma síntese da análise dos

produtos, foi percebido que os livros eram em sua maioria para meninas, tanto pela intitulação quanto pelas informações apresentadas.

Tabela 2: Análise de similares II

ANÁLISE DE SIMILARES II

	CHOCOLATE COM PIMENTA	A COZINHA CAIPIRA DO CHICO BENTO	DELÍCIAS GELADAS E OUTRAS MARAVILHAS	MAMÃE E EU NA COZINHA
TAMANHO	23,80 X 19,40 CM	25 X 19,50 CM	28 X 22 CM	28 X 22 CM
Nº DE PÁGINAS	128	120	72	80
CORES	PALETA CLARA	PALETA ESCURA	PALETA FRIA	PALETA COMPLEMENTAR
GRID	RETANGULAR E COLUNAS	COLUNAS	RETANGULAR E COLUNAS	MODULAR
TIPOGRAFIA	SCRIPT + SEM SERIFA	SCRIPT + SEM SERIFA	SCRIPT + COM SERIFA	SEM SERIFA
ILUS./FOTOG.	FOTOGRAFIA + ILUSTRAÇÕES	FOTOGRAFIA + ILUSTRAÇÃO	FOTOGRAFIA + ILUSTRAÇÃO	FOTOGRAFIA + ILUSTRAÇÃO
ENCADERNAÇÃO	BROCHURA	BROCHURA	ESPIRAL	BROCHURA
ACABAMENTOS	CAPA DURA, VERNIZ LOCAL	CAPA DURA	CAPA DURA	CAPA DURA
ADICIONAIS	SEM ADICIONAIS	SEM ADICIONAIS	DESCANSO DE COPO	SEM ADICIONAIS

Fonte: A autora (2019)

Os resultados dessa primeira etapa da análise em relação ao tamanho é que todos os livros são no formato vertical e a quantidade de páginas é variada, porém não menor à cinquenta. Como dito anteriormente os livros para crianças são mais destinados para meninas, isso é muito indicado na escolha das cores que na maioria das vezes são cores estabelecidas culturalmente como femininas (rosa, vermelho, roxo, etc.). Na parte do grid, a escolha é de grids mais básicos normalmente retangulares ou de colunas, essa escolha pode ser feita para que as informações sejam seguidas de acordo e não haja nenhuma confusão.

Apenas um livro infantil utiliza fonte com serifa, enquanto os outros três utilizam fontes script junto com fontes sem serifa. Todos os livros utilizam fotografias para ilustrar as receitas, entretanto utilizam também ilustrações, porém não para mostrar o produto e sim elementos

adicionais. Quanto a encadernação, um deles é encadernação espiral, enquanto os outros livros utilizam a encadernação por brochura. Todos eles utilizam o papel de suporte e com gramatura baixa, onde as páginas são bem maleáveis.

Todos eles contêm capa dura e apenas um deles utiliza de algum elemento tátil, que é o verniz localizado. Tratando-se de elementos adicionais, apenas um dos produtos possui um porta copo de brinde.

5.3 LEVANTAMENTO II: SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa do levantamento consistiu na análise de livros interativos (livros-objeto). Esse segundo levantamento tem como objetivo identificar possíveis elementos marcantes nos produtos, os critérios de avaliação serão os mesmos utilizados no levantamento acima. Acredita-se que essa análise será de grande inspiração para a produção do projeto.

Todos os livros são infantis e são intitulados: Princesa Sofia Lições Reais (Figura 30); As Fadas da Meia – Noite (Figura 31); Cavaleiros e Dragões (Figura 32); Cinderela (Figura 33); Cole e crie (Figura 34); Esconde – esconde com meus dedinhos (Figura 35); Resgate Animal (Figura 36) e Tabuada (Figura 37).

Figura 30: Livro Princesa Sofia Lições Reais



Fonte: A autora (2017)

Figura 31: Livro As Fadas da Meia – Noite



Fonte: A autora (2017)

Figura 32: Livro Cavaleiros e Dragões



Fonte: A autora (2017)

Figura 33: Livro Cinderela



Fonte: A autora (2017)

Figura 34: Livro Cole e Crie



Fonte: A autora (2017)

Figura 35: Livro Esconde-Esconde Com Meus Dedinhos



Fonte: A autora (2017)

Figura 36: Livro Resgate Animal



Fonte: A autora (2017)

Figura 37: Livro Tabuada



Fonte: A autora (2017)

A segunda etapa pode ser vista na tabela 4 abaixo, os critérios de análise são os mesmos citados anteriormente: tamanho, número de páginas, cores, grid, tipografia, ilustração/fotografia, encadernação, acabamentos e informações adicionais.

Tabela 3: Análise de similares II – Segunda Etapa

ANÁLISE DE SIMILARES II - SEGUNDA ETAPA

	PRINCESA SOFIA: LIÇÕES REAIS	AS FADAS DA MEIA-NOITE	CAVALEIROS E DRAGÕES	CINDERELA	COLE E CRIE	ESCONDE-ESCONDE COM MEUS DEDINHOS	RESGATE ANIMAL	TABUADA
TAMANHO	29 X 24 CM	20,50 X 20,50 CM	22,50 X 22,50 CM	20 X 20 CM	22 X 31 CM	18,50 X 18,50 CM	22,50 X 20,50 CM	25 X 18,70 CM
Nº DE PÁGINAS	12	10	10	12	62	10	52	26
CORES	ALTO CONTRASTE	PALETA FRIA	ALTO CONTRASTE	ALTO CONTRASTE	PALETA COMPLEMENTAR	ALTO CONTRASTE	ALTO CONTRASTE	ALTO CONTRASTE
GRID	SEM GRID	MODULAR	SEM GRID	RETANGULAR	RETANGULAR	SEM GRID	SEM GRID	SEM GRID
TIPOGRAFIA	SCRIPT + SEM SERIFA	SCRIPT + COM SERIFA	COM SERIFA + SEM SERIFA	SEM SERIFA	SEM SERIFA	SEM SERIFA	SEM SERIFA	COM SERIFA + SEM SERIFA
ILUS./FOTOG.	ILUSTRAÇÃO	ILUSTRAÇÃO	ILUSTRAÇÃO	ILUSTRAÇÃO	ILUSTRAÇÃO	ILUSTRAÇÃO	ILUSTRAÇÃO	ILUSTRAÇÃO
ENCADERNAÇÃO	CARTONADO	BROCHURA	BROCHURA	BROCHURA	ESPIRAL	BROCHURA	BROCHURA	ESPIRAL
ACABAMENTOS	LAMINAÇÃO BRILHO	RELEVO SECO + MEIO CORTE	VERNIZ COM TEXTURA	VERNIZ LOCALIZADO	CAPA DURA	FACA ESPECIAL	CAPA DURA	CAPA DURA
ADICIONAIS	FACA ESPECIAL + ABAS	QUEBRA- CABEÇA	FIGURAS DESCARTÁVEIS	MATERIAIS COM TEXTURA + POP UP	ADESIVOS	ABAS + MATERIAIS COM TEXTURAS	FOLHAS DE ACETATO	CANETA

Fonte: A autora (2019)

Os resultados da análise são que existem alguns livros quadrados, enquanto os outros são em formato de retrato. A quantidade de páginas desses livros infantis são poucas, apenas dois deles passam de 30 páginas. Quanto às paletas de cores, todos os livros utilizam as cores bastante saturadas talvez para chamar a atenção das crianças. Não houve nenhuma regra quanto ao grid, todos os livros trazem as informações mais soltas, com um grid não tão estruturado quanto os outros livros analisados anteriormente.

Apenas três livros usam tipografias com serifas, enquanto outros dois utilizam fontes script¹⁷. Ao contrário dos livros analisados anteriormente, nesse caso em todos os livros são utilizadas ilustrações no lugar de fotografias, essas ilustrações têm técnicas diferentes umas das outras. Dois dos livros utiliza a encadernação por espiral, enquanto os outros utilizam por brochura e apenas um utiliza uma encadernação chamada de cartonado. Quando se trata de elementos táteis, apenas alguns livros contêm: relevo seco, verniz localizado, verniz com textura e materiais texturizados. Nota-se também que a maioria dos produtos possui como suporte o acoplado com a impressão com laminação, conjunto de materiais que possui maior

¹⁷ São fontes que se baseiam no traço fluido e solto da escrita manual. (https://en.wikipedia.org/wiki/Script_typeface)

resistência para a manipulação das crianças. Porém todos os livros têm algum elemento adicional, que de certa maneira ajuda a estimular as crianças. Eles variam entre: folhas de acetato, adesivos, cortes especiais nas páginas, abas que escondem coisas, etc.

6. SÍNTESE

Com essa pesquisa realizada em torno do transtorno do espectro autista, foi possível adquirir muitos conhecimentos acerca do assunto. Apesar de tudo o que foi pesquisado ser de extrema importância, para a realização do projeto serão considerados apenas alguns pontos tidos como essenciais que estão apresentados abaixo.

O conceito de autismo a ser utilizado será o mais recente de 2013, que diz que pessoas portadoras da doença do Espectro Autista exibem certos tipos de déficits e excessos comportamentais e de desenvolvimento. O processo de tratamento ABA também será essencial para o desenvolvimento do projeto, pois segundo Lear (2004 p. 105) “toda criança pode aprender (...) há algumas coisas que você pode fazer para tornar a experiência mais fácil e agradável (...)”, isso está presente no tratamento através de ABA.

Pessoas que trabalham com as crianças autistas como as terapeutas entrevistadas conforme apêndice I e II acredita que é possível o aprendizado através de formas mais lúdicas como preparar uma receita, conforme a figura 38 pelo método ABA assar um bolo pode ser considerado como uma premiação. O objetivo principal é que os pais trabalhem em conjunto com a criança para que a mesma se torne cada vez mais independente e possa eliminar a ajuda constante de outra pessoa (CARVALHO, 2012).

Figura 38: Premiações através de atividades – Método ABA



Fonte: A autora (2017), adaptado de Ajude-nos a Aprender: de Um Programa de Treinamento em ABA

Entendeu-se pesquisando sobre o sistema sensorial das crianças portadoras do TEA que existe uma grande variação de um indivíduo para o outro, informação que as terapeutas citam em suas entrevistas no apêndice I e II, dessa maneira se mostrou necessária uma pesquisa com as próprias crianças para saber o que poderá ou não ser utilizado no projeto. Concluiu-se que a

sinestesia é um fator importante para a realização desse projeto, pois com o uso dela é possível estimular o sistema sensorial humano, algo muito necessário na vida de crianças portadoras do TEA para que possam ter um desenvolvimento completo.

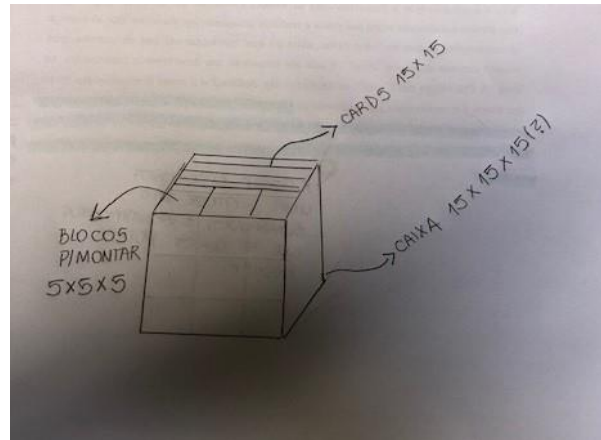
A fundamentação em torno dos elementos gráficos do livro-objeto ajudou a perceber o que é essencial em um livro e qual a melhor maneira de se escolher cada elemento presente no livro, como: formato, grid, tipografia, etc. Outro item fundamental para o desenvolvimento do projeto foi à análise de similares, mostrou pontos de partidas e trouxe diversas inspirações para a confecção do livro-objeto. Além de que com essas pesquisas, vê-se o motivo de o projeto ser tão importante para a sociedade. Pois é uma maneira de chamar mais a atenção das pessoas para as lacunas que ainda existem quanto a materiais inclusivos.

6.1 PROJETO GRÁFICO DO LIVRO-OBJETO

O projeto será desenvolvido de maneira que as crianças tenham que interagir tanto com o objeto, como com as demais pessoas e com o ambiente. Todas essas atividades são estimulantes e irão auxiliar no aprendizado e desenvolvimento delas.

A experiência começa quando a criança recebe a embalagem (o esboço do projeto pode ser visto na figura 39) que contém o livro-objeto, dentro estão presentes os cards com a imagem da receita (na frente) e o passo a passo (no verso), a manipulação e experiência sinestésica estará em cada receita de forma diferente para estimular a criança de todas as maneiras possíveis. Para finalizar e não menos importante a experiência de manipulação do indivíduo será com um quebra-cabeças de cubos, contendo cada imagem das receitas que ele preparou.

Figura 39: Esboço do projeto



Fonte: A autora (2019)

Dessa maneira esse capítulo é dedicado para explicação dos elementos gráficos que irão compor o projeto.

6.1.1 Conteúdo do livro-objeto

Sandra Matarazzo comenta em seu *blog* que muitas das comidas do nosso dia a dia não são feitas seguindo determinados passos e medidas, são muitas vezes pratos que estamos acostumados a fazer e/ou comer isso faz com que o preparo se torne mais fácil e dessa maneira não seja necessário seguir a receita ‘ao pé da letra’. Porém ela comenta que algumas receitas não devem ser preparadas ‘a olho’, pois as medidas e o passo a passo são importantes para que a receita tenha o preparo correto.

Para a nutricionista Gabriela Kapim (2015), deixar que as crianças participem da rotina da cozinha pode ser um grande estímulo para que elas passem a comer melhor, não existe idade para que a criança ajude na cozinha e para finalizar ela diz que associar a comida como um momento de prazer e brincadeira torna mais fácil a alimentação das crianças.

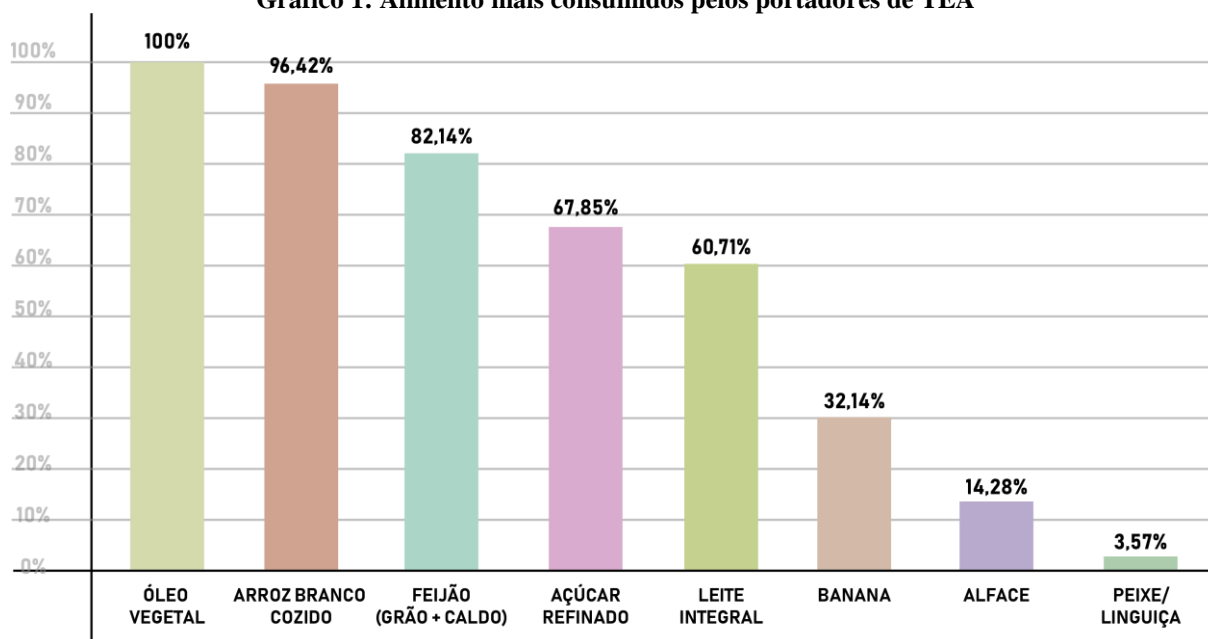
Como cada indivíduo é único na hora da alimentação os indivíduos portadores de TEA como qualquer outro indivíduo possuem suas preferencias, Pereira *et.al.* (2012) dizem no artigo que as crianças portadoras de autismo são muito seletivas e resistentes ao novo, muitas vezes essa seletividade pode acabar acarretando na falta de alguns nutrientes no corpo o que gera muita preocupação quanto a alimentação das crianças.

Segundo Silva (2011) existem muitos estudos concluídos e muitos outros sendo feitos em torno da alimentação de crianças portadoras do autismo, entre eles podemos citar a restrição a apenas alimentos com glúten e caseína¹⁸; retirada de leite de vaca da alimentação; dieta rica em fibras; entre outros, porém ainda não existe um consenso dos pesquisadores. Alguns fatos desses estudos serão relevantes para que haja uma escolha adequada das receitas que o livro irá conter. De acordo com ela, Cornish percebeu durante suas pesquisas que como muitas outras pessoas as crianças autistas não consumiam quantidades adequadas de frutas e hortaliças, mas sim de alimentos ricos em gordura e açúcar. Ela cita ainda que Schreck, Williams e Smith verificaram além da falta de hortaliças e frutas na dieta das crianças, uma falta de laticínios.

Estudos realizados por Silva (2011) com 28 indivíduos portadores do autismo, 20 deles do sexo masculino e 8 do sexo feminino tendo faixa etária dos 2 aos 33 anos. O estudo foi feito em torno dos alimentos que eles comem todos os dias e dos alimentos que eles nunca comem, a pesquisa foi realizada por categorias: frutas, hortaliças, açúcares, etc. As tabelas presentes na pesquisa podem ser vistas no ANEXO B – CONSUMO DE ALIMENTOS DOS PORTADORES DE TEA.

Mesmo a pesquisa realizada por Silva (2011) não ser especificamente destinada às crianças portadoras de autismo e sim a indivíduos de várias idades, pode-se ter uma noção dos principais alimentos que eles consomem e não consomem. As escolhas das receitas poderão ser feitas de uma maneira que o livro realmente agrade os gostos das crianças autistas. Os resultados obtidos por Silva mostram que os alimentos que os portadores da doença do Espectro Autista mais consomem são mostrados no gráfico abaixo.

¹⁸ Proteína presente no leite, rica em fósforo (SILVA 2011).

Gráfico 1: Alimento mais consumidos pelos portadores de TEA

Fonte: A autora (2017)

A terapeuta II comenta em sua entrevista no apêndice II na importância de as receitas abrangerem vários graus de dificuldades desde apenas separar os ingredientes até a necessidade de picar os ingredientes para a preparação da receita. Partindo dessa questão e de que é necessário receitas que agradem a maioria das crianças, as receitas escolhidas são com ingredientes variados.

A partir do contato com o trabalho de Patrícia Bianco¹⁹, foi possível selecionar algumas receitas pertinentes para a confecção do projeto. As receitas a seguir foram escolhidas de acordo com os ingredientes mais consumidos pelos portadores de TEA com base nas pesquisas realizadas por Silva (2011) e podem ser conferidas no ANEXO A - RECEITAS.

6.1.2 Formato e grid

Pelas definições de Romani (2011), Lupton e Phillips (2008) o formato é essencial para que se possa estabelecer um bom grid. Levando em consideração as informações obtidas durante toda a análise de similares, decidiu-se pela utilização de um formato quadrado para o

¹⁹ Jovem graduada em Design Gráfico, que passou a cuidar da alimentação quando enfrentou problemas de saúde por sua má alimentação. Mudou tanto seus hábitos que resolveu compartilhar com o mundo, dona do blog Frufruta, atualmente conta com dois livros publicados, um aplicativo de receitas e um produto no mercado.

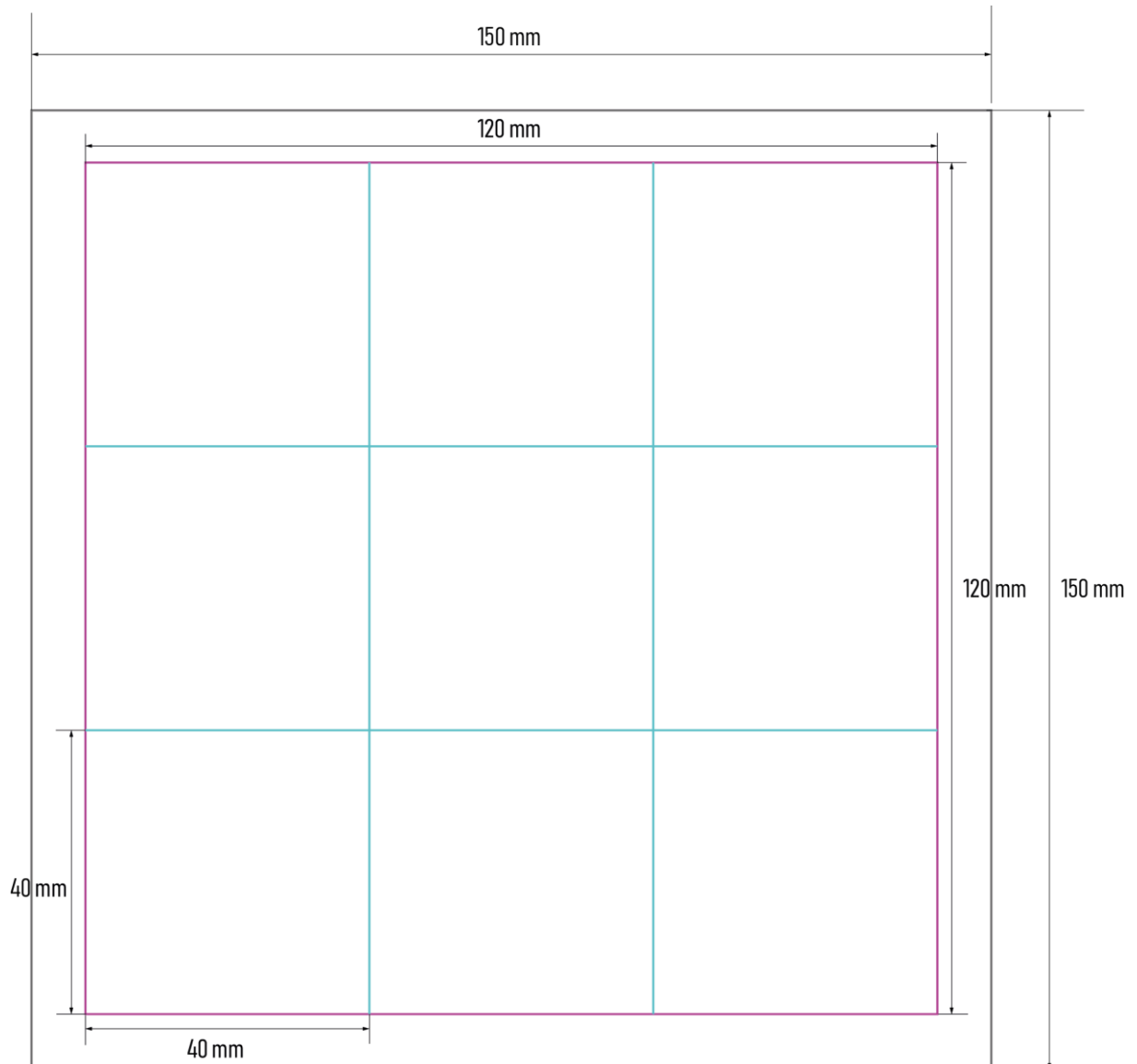
projeto. O formato de 150 x 150 mm irá trazer para o livro-objeto uma maior liberdade na hora da diagramação das informações, além de ser um formato de fácil manipulação.

Com a pesquisa em torno da doença do espectro autista, sabe-se que ocorre um atraso de desenvolvimento em crianças portadoras da doença e que muitas vezes essa condição torna complicado o processo de aprendizagem das crianças quanto a leitura, escrita ou entendimento. Levando isso em consideração em conjunto com os conceitos apresentados anteriormente, foi estabelecido que o grid para o material editorial deve ser bem simples e harmônico, para que não cause estranheza para as crianças e para que elas consigam identificar o conteúdo de forma clara e sem dificuldade.

O resultado das pesquisas em torno de grids básicos levou a escolha de um grid modular, segundo Samara (2011), é um grid de colunas com várias guias horizontais formando assim módulos. Cada módulo define um pequeno espaço de informações, juntos os módulos formam zonas, o grau de controle dentro do grid depende do tamanho dos módulos.

O grid modular para o projeto contém uma margem de 15 milímetros de cada lado para que o conteúdo não comece muito próximo às extremidades da folha e não fique amontado, desta maneira a página contém respiro e não deixa o conteúdo confuso para as crianças. O espaço de 120 x 120 mm que restou é denominado de mancha gráfica, dividida em três colunas e em três linhas de sessenta milímetros, formando módulos iguais de 40 x 40 milímetros. A exemplificação da grade pode ser verificada na figura 40.

Este grid traz liberdade na hora da criação, pois os módulos base podem ser divididos formando módulos secundários proporcionando praticidade e clareza para a construção do conteúdo.

Figura 40: Grid Projeto

Fonte: A autora (2018)

6.1.3 Tipografia

Silva (2010) cita em seu trabalho que a tipografia para crianças é escolhida de acordo com a faixa etária à qual o material será destinado. Com base na análise de similares, onde os livros abordados são destinados às crianças, percebeu-se um grande uso de fontes sem serifa junto com fontes script para dar contraste em títulos e informações importantes.

Não existem estudos voltados ao uso de tipografias para crianças portadoras de TEA, porém, com a pesquisa em torno da doença e com as entrevistas realizadas percebeu-se que algumas crianças possuem dificuldades na leitura, mas em uma entrevista a terapeuta indicou que para melhor entendimento das crianças ela utiliza fontes bem definidas e em caixa alta. Decidiu-se assim, para o corpo de texto a utilização de uma fonte em caixa alta que tenha suas formas mais limpas e claras (não caligráficas), bem estruturada e sem serifas, já que elas podem dificultar o entendimento das crianças.

Lourenço (2011) cita algumas fontes mais utilizadas em projetos editoriais infantis, entre elas está a tipografia Gill Sans, fonte sem serifa criada por Eric Gill²⁰ em 1928. Segundo o *site* ‘fonts.com’, ela tem sido popular desde o seu início, sendo utilizada em empresas grandes e de áreas distintas, como LNER, BBC, Church of England, etc. Portanto, a fonte escolhida para o corpo do texto será a Gill Sans MT Regular, se necessário também o uso de suas variantes, Gill Sans MT Italic; Gill Sans MT Bold e Gill Sans MT Bold Italic.

Figura 41: Fonte Gill Sans MT

Gill Sans MT Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz `^ ~, .:;
 0123456789 !?@ # \$ % & *() - _ = + [] { } < >

Gill Sans MT Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz `^ ~, .:;
 0123456789 !?@ # \$ % & *() - _ = + [] { } < >

Gill Sans MT Bold

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz `^ ~, .:;
 0123456789 !?@ # \$ % & *() - _ = + [] { } < >

Gill Sans MT Bold Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz `^ ~, .:;
 0123456789 !?@ # \$ % & *() - _ = + [] { } < >

Fonte: A autora (2018)

Lourenço (2011) também cita em seu trabalho que um dos aspectos discutidos em torno de tipografias para crianças é sobre as letras remeterem as formas com que escrevemos (caligrafia), a maior parte dos estudiosos afirmam que as crianças possuem maior facilidade na leitura com fontes caligráficas. Dessa maneira, decidiu-se pela utilização da fonte Lobster Two

²⁰ Segundo o *site* ‘fonts.com’, Eric era um homem brilhante em muitas áreas, desde a gravura em madeira a escultura e a caligrafia. Em 1928, iniciou em parceria com a empresa Monotype seu primeiro tipo de letra, Gill Sans.

para títulos contrastando assim com a fonte escolhida para o corpo de texto. Fonte desenvolvida principalmente por Pablo Imapallari traz para a história da tipografia uma abordagem diferente, são desenvolvidos diversos pares de letras e a melhor conexão acontece automaticamente em qualquer navegador.

Figura 42: Fonte Lobster Two

Lobster Two Regular

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ' ^ ~ , . : ;
 0123456789 ! ? @ # \$ % & * () - _ = + [] { } < >

Lobster Two Bold

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ' ^ ~ , . : ;
 0123456789 ! ? @ # \$ % & * () - _ = + [] { } < >

Lobster Two Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ' ^ ~ , . : ;
 0123456789 ! ? @ # \$ % & * () - _ = + [] { } < >

Lobster Two Bold Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz ' ^ ~ , . : ;
 0123456789 ! ? @ # \$ % & * () - _ = + [] { } < >

Fonte: A autora (2019)

Acredita-se que essas duas escolhas de fontes e esse contraste entre elas irá trazer ao mesmo tempo conforto para as crianças (fonte Gill Sans), mas também trará um desafio novo a ser enfrentado em pequenas partes do projeto (fonte Lobster Two).

6.1.4 Cores

A análise de similares não mostrou uma unidade nas cores dos projetos editoriais infantis, mas unidade e harmonia em cada projeto. Já as entrevistas e as pesquisas em torno da doença, não demonstraram que há um cuidado especial com as cores e as crianças autistas, apenas que elas percebem mais o contraste entre as cores e as cores primárias chamam mais sua atenção, porém, essa informação também é válida para crianças não portadoras de TEA.

Para a professora Eva Heller apud. GC Brasil, as cores não devem ser vistas como elementos únicos em um livro dessa maneira devem compor a imagem, devem ter harmonia com os demais elementos da página. Acredita-se que o principal estudo em torno das cores que seria interessante para o desenvolvimento do projeto, seria a sinestesia das cores, a ligação delas com os sabores.

Pensando na unidade das cores com os demais elementos da página e na sinestesia, decidiu-se por utilizar as paletas de cores presentes nas fotografias escolhidas para ilustrar as receitas. As cores farão com que cada receita tenha sua própria unidade, porém a tipografia e o grid farão com que haja uma unidade maior. As paletas de cada receita podem ser vistas nas figuras a seguir.

Figura 43: Paleta cromática da receita Cookie de amêndoas, mel e gotas de chocolate



Fonte: UNSPLASH.COM (2018)

Figura 44: Paleta cromática da receita Danoninho falso



Fonte: SHUTTERSTOCK.COM (2018)

Figura 45: Paleta cromática da receita Ratatouille



Fonte: SHUTTERSTOCK.COM (2018)

Figura 46: Paleta cromática da receita Leite de aveia



Fonte: SHUTTERSTOCK.COM (2018)

Figura 47: Paleta cromática da receita Coxinha de batata doce



Fonte: SHUTTERSTOCK.COM (2018)

Figura 48: Paleta cromática da receita Mini bolo de chocolate com banana



Fonte: SHUTTERSTOCK.COM (2018)

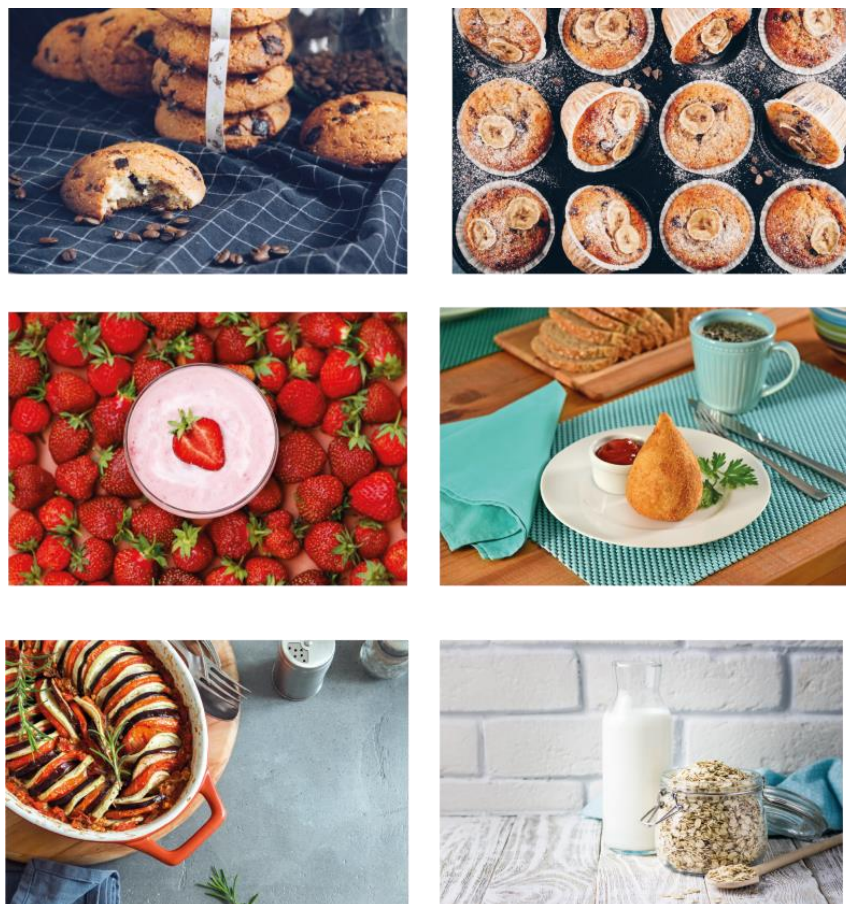
A sinestesia varia de indivíduo para indivíduo, porém buscou-se que as imagens tivessem as cores bem vividas para realmente representar cada alimento utilizado na receita. Quando se pensa em um morango, pensa-se nele bem vermelhinho, da mesma forma que quando imagina-se o leite pensamos nele bem branquinho. As paletas de cores foram criadas mas as cores utilizadas nos cards das receitas irão ser pensadas para que haja melhor harmonia e contraste para que estimule as crianças a manipularem o material.

6.1.5 Ilustrações e fotografias

Com a análise de similares, percebeu-se que a maioria dos livros infantis utiliza ilustrações para exemplificar e complementar o texto, entretanto, nos livros de receitas analisados seja eles para crianças ou não, percebeu-se a presença apenas de fotografias. Como Sotang (2004) comenta que as fotografias são a “pseudopresença” das coisas ou pessoas, acredita-se que seja esse o motivo de os livros de culinárias terem fotografias e não ilustrações, para mostrarem o que realmente ela é.

Desta maneira, decidiu-se pela utilização de fotografias para melhor ilustrar as receitas. Essas imagens serão retiradas de bancos de imagens – *Shutterstock e Unsplash*, nos quais o direito de uso é liberado para obras comerciais, as figuras podem ser analisadas na figura 48. Cada fotografia contém um estilo para que assim o livro não agrade apenas um tipo singular de pessoas, já que as crianças autistas têm comportamento e gostos únicos.

Figura 49: Fotografias para receitas



Fonte: UNSPLASH.COM e SHUTTERSTOCK.COM (2018)

Toda via, serão utilizados também ícones para exemplificar alguns momentos do preparo, como: tempo, utensílios utilizados, cuidados, entre outros. Serão retirados do *site icons8.com*, plataforma em que existe a possibilidade de personalização de ícones. A ideia da utilização dos ícones surgiu no 5.1 LEVANTAMENTO I da análise de similares, no projeto Kalandraka havia a utilização de pictogramas para auxiliar as crianças no entendimento das histórias.

Figura 50: Conjunto de ícones para receitas



Fonte: ICONS8.COM (2019)

6.1.6 Suportes

A partir das entrevistas realizadas e dos resultados da análise de similares, percebeu-se que os materiais gráficos para este público alvo precisam ser resistentes. Como se trata de um livro de receitas seria normal caso a criança sujasse ou molhasse o livro durante a realização do passo a passo.

O suporte escolhido chama-se papel paraná (Figura 50), de alta gramatura e rigidez. Segundo a Equipe Capele (2019) é fabricado através da madeira de pinus e água, a cor é consequência dos materiais utilizados na sua produção, feito com fibras virgens em várias camadas. Suas gramaturas podem variar (entre 277 g/m² à 1000 g/m²), seu tamanho geralmente é de 800 x 1000 mm. Existe uma nomenclatura em forma de numeração que indica a espessura deste material, de forma que esta pode variar de 50 a 180.

Figura 51: Papel Paraná

Fonte: ELO7.COM.BR

Para a produção do projeto foi escolhido o papel paraná de numeração 80, apresenta espessura de 1,3 mm. Foi utilizada apenas uma folha de 800 x 1000 mm, que foi dividida em sete partes de 150 x 150 mm que foram destinadas aos cards que contém as receitas e em um parte de 550 x 340 mm que foi utilizada para a confecção da embalagem do livro. Após a escolha do substrato principal, foi necessária a escolha do material que iria conter a impressão já que não seria possível fazê-la em impressão digital com o suporte escolhido. Desta maneira foi decidido pela utilização de adesivo em vinil com laminação brilho, para que haja a proteção do material.

Achou-se a necessidade de utilização de outro material mais resistente para a confecção do quebra-cabeças, já que seria feito em forma de cubos. Foi escolhido como suporte a madeira, foram feitos 9 cubos de faces de 50 x 50 mm que juntos totalizam o tamanho dos cards. A madeira escolhida foi de pinus, segundo a Equipe da Westwing (2019) é uma matéria-prima de grande qualidade, com tonalidade clara. Para a aplicação da impressão também foi escolhido o substrato do adesivo de vinil com laminação brilho, pelo mesmo motivo indicado acima, resistência e proteção.

Figura 52: Cubos de Madeira Pinus



Fonte: ELO7.COM.BR

Foram utilizados também alguns suportes diferentes nas interações do livro, como tecidos (couro, camurça), EVA, lixa, plástico, papel contact, silicone e sementes. Esses materiais foram utilizados para estimular o sistema sensorial das crianças durante a manipulação dos objetos.

6.1.7 Acabamentos

Segundo Romani (2011), os acabamentos são essenciais para complementar a experiência de um projeto gráfico. Neste projeto para a confecção da embalagem, utilizou-se do refile manual, vinco, dobras e colagem (cola branca escolar e cola para EVA e isopor). Se o material fosse produzido em escala industrial, seria necessária a produção de uma faca especial. Além disso, foram incluídas laminações nos diversos elementos, a fim de conferir resistência, proteção e durabilidade.

7. TESTES E RESULTADO FINAL

Toda a produção do projeto ocorreu de forma árdua e em constante evolução, desde a parte mais estrutural quanto principalmente nos pequenos detalhes. Seguem algumas imagens do processo de criação em torno deste projeto.

Figura 53: Gerações de alternativas caixa



Fonte: A autora (2019)

Figura 54: Gerações de alternativas cards e cubos



Fonte: A autora (2019)

O resultado final do projeto deu-se através do protótipo do livro-objeto intitulado “Minha Caixa de Receitas Saudáveis e Gostasas”, o produto contém: uma embalagem (caixa), um quebra-cabeça contendo 9 peças em madeira pinus e 7 cards contendo as fotos das receitas em um lado e as receitas no verso (figura 55). A criança abrirá a caixa e seu primeiro contato será com o card de instruções, onde a criança deve seguir algumas regras para poder preparar as receitas. Em seguida, o contato é com os cards das receitas onde pode ser escolhida a receita a ser feita pelo grau de dificuldade ou apenas pelo grau de preferência da criança. Após a realização da receita, a forma de estímulo como premiação seria a criança montar o quebra-cabeça com a imagem da receita que acabou de produzir.

Figura 55: Resultado final "Minha Caixa de Receitas Saudáveis e Gostasas"

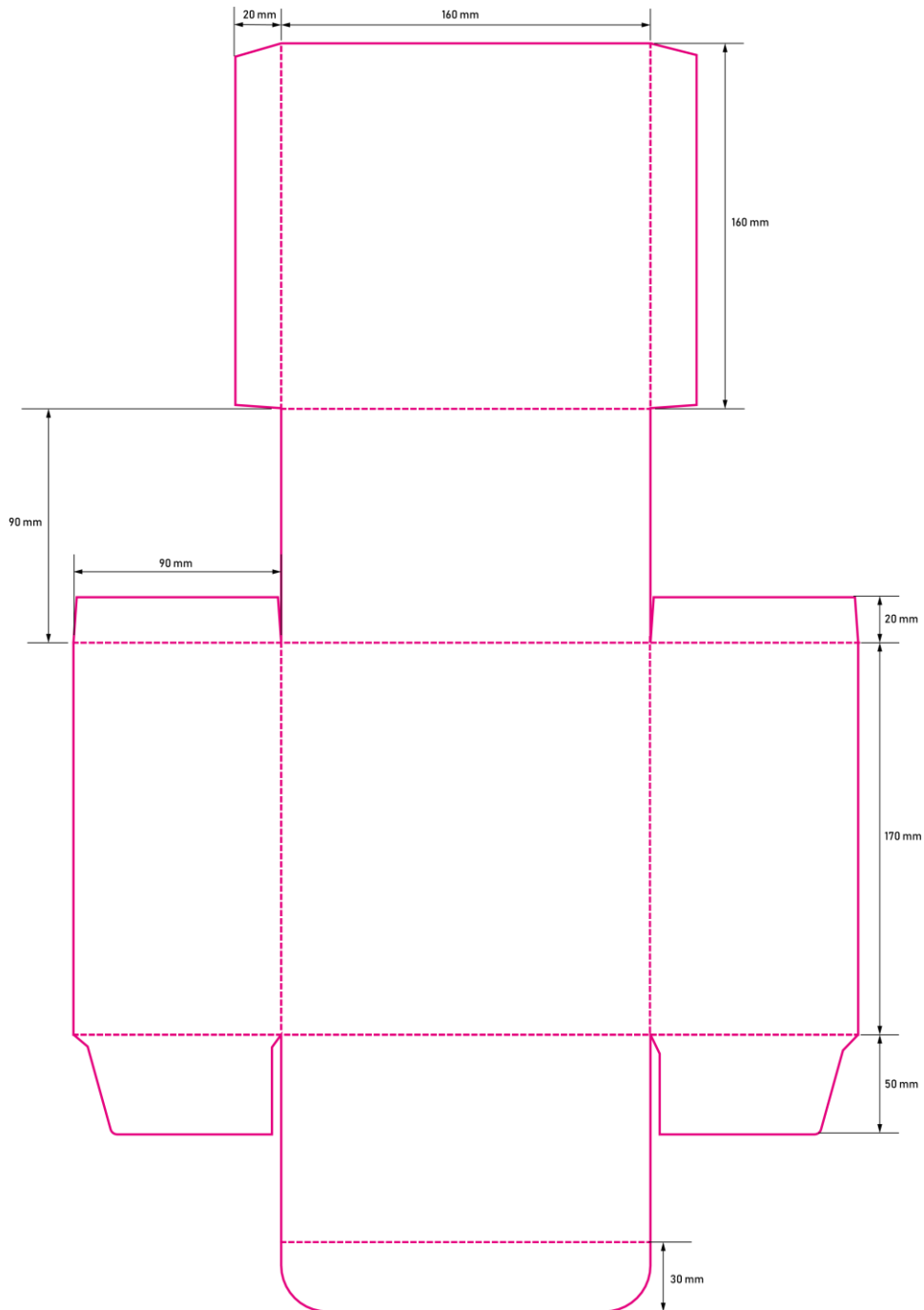


Fonte: A autora (2019)

A embalagem, foi inicialmente produzida como molde apenas para testar a faca. Após alguns ajustes da faca foi produzida uma caixa 160 x 170 x 90 mm em papel paraná com papel adesivo para compor o layout, porém após a colagem do adesivo nas dobras da caixa o papel acabou rasgando. Dessa maneira decidiu-se por uma nova tentativa, dessa vez em vinil com laminação brilho, onde o resultado ocorreu de maneira satisfatória. Nas figuras 56 e 57,

podemos conferir imagens da faca da caixa (figura 56) assim como o layout da embalagem (figura 57) e o seu resultado final na figura 58, contendo: informações das receitas apresentadas no item 6.1 CONTEÚDO DO LIVRO OBJETO, assim como as informações do produto e seu público-alvo.

Figura 56: Faca da caixa



Fonte: A autora (2019)

Figura 57: Layout da caixa



Fonte: A autora (2019)

Figura 58: Vistas da caixa do projeto



Fonte: A autora (2019)

Nas figuras a seguir podemos visualizar os layouts dos cards, todos eles possuem tamanho de 150 x 150 mm contendo conteúdos na frente e no verso. Primeiramente o projeto possui um card (figura 59) onde apresenta-se algumas questões essenciais para as crianças seguirem antes de realizar cada receita e em seu verso, encontra-se apenas uma textura. Nos demais cards (figuras 60, 61 e 62) são apresentadas fotos das receitas contendo o tempo de preparo e o grau de dificuldade de cada uma na parte da frente, enquanto na parte de trás de cada card estão os ingredientes da receita, assim como o seu passo a passo. Eles foram feitos em papel paraná, como citado anteriormente no item 6.6 SUPORTES e revestidos da impressão em adesivo vinil com laminação brilho, o resultado pode ser visto nas figuras 63 e 64.

Figura 59: Layout card de regras



Fonte: A autora (2019)

Figura 60: Layouts cards receitas Ratatouille e Coxinha de Batata Doce

Ratatouille

TEMPO DE PREPARO DIFICULDADE

60 MINUTOS ★★★ MÉDIA

Ingredientes

- 3 BERINGELAS
- 2 CEBOLAS ROXAS
- 2 DENTES DE ALHO
- 2 ABOBRINHAS MÉDIAS
- 3 TOMATES ITALIANO
- SAL, PIMENTA E AZEITE DE OLIVA

Como Fazer

- CORTAR TODOS OS LEGUMES EM RODELAS
- AMASSAR OS DENTES DE ALHO
- ESQUENTAR A FRIGIDEIRA COM UM POUCO DE AZEITE DE OLIVA E ESFREGAR OS ALHOS ATÉ QUE SOLTEM SABOR
- GRELHAR NA FRIGIDEIRA TODOS OS LEGUMES COM SAL E PIMENTA, ATÉ FICAREM DOURADINHOS
- PICAR OS DENTES DE ALHO DA FRIGIDEIRA E DISTRIBUÍ-LOS COM UM FIO DE AZEITE NO PRATO QUEVAI AO FORNO
- INTERCALAR AS FATIAS DE LEGUMES GRELHADOS
- SALPICAR SAL E PIMENTA, LEVAR NO FORNO ALTO PRÉ-AQUECIDO POR APROXIMADAMENTE 20 MINUTOS

Observações

VOCÊ PODE USAR OUTROS LEGUMES TAMBÉM, COMO BATATA, GEMOURA, PIMENTÃO, ENTRE OUTROS

Coxinha de batata doce

TEMPO DE PREPARO DIFICULDADE

45 MINUTOS ★★★★★ DIFÍCIL

Ingredientes

- 1 XÍCARA (CHÁ) DE BATATA DOCE COZIDA E AMASSADA
- 1/2 XÍCARA (CHÁ) DE FARINHA DE ARROZ
- 2 COLHERES (SOPA) ÁGUA
- 1 COLHER (SOPA) SUPRASOY ORIGINAL
- 1 COLHER (CHÁ) AZEITE DE OLIVA
- 2 COLHERES (SOPA) FARINHA DE LINHAÇA
- 1/2 COLHER (CHÁ) SAL

Como Fazer

- BATA NO PROCESSADOR DE ALIMENTOS O SUPRASOY, A ÁGUA, A BATATA E O AZEITE ATÉ OBTIVER UM CREME LISO
- EM UMA TIGELA, MISTURE A BATATA COM A FARINHA DE ARROZ E O SAL, ATÉ OBTIVER UMA MASSA MODELÁVEL
- SEPARE UMA BOLINHA, ABRA E ADICIONE 1 COLHER (SOPA) DE RECHEIO, FECHÉ FORMANDO A COXINHA
- PASSE AS COXINHAS NA FARINHA DE LINHAÇA, COLOQUE EM UMA FORMA E ASSE EM FORNO PRÉ-AQUECIDO À 250°C POR 15 MINUTOS

Observações

- SUGESTÃO DE RECHEIO: FRANGO DESFIADO
- A MASSA É DELICADA, MODELE COM CUIDADO

Fonte: A autora (2019)

Figura 61: Layouts cards das receitas Leite de Aveia e Cookie de Amêndoas, Mel e Gotas de Chocolate

The figure displays two recipe cards. The top card is for 'Leite de Aveia' (Oat Milk), featuring a photograph of a glass bottle of milk and a jar of oats. The card includes a title, preparation time (15 minutes), difficulty level (Easy), ingredients list, instructions, and observations. The bottom card is for 'Cookie de amêndoas, mel e gotas de chocolate' (Almond, Honey, and Chocolate Chip Cookies), featuring a photograph of the cookies. It includes a title, preparation time (30 minutes), difficulty level (Medium), ingredients list, instructions, and observations.

Leite de Aveia

TEMPO DE PREPARO: 15 MINUTOS | DIFICULDADE: FÁCIL

Ingredientes

- 1 LITRO DE ÁGUA MORNIA
- 1 XÍCARA (CHÁ) DE FARELO DE AVEIA
- 1/4 DE XÍCARA (CHÁ) DE AVEIA EM FLOCOS

Como Fazer

- BATER TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR POR CERCA DE 2 MINUTOS
- COAR O LÍQUIDO BATIDO COM UM PANO OU UM COADOR DE VOAL

Observações

- A ÁGUA NÃO DEVE ESTAR FERVENDO
- SE FOR CONSUMIR O LEITE PURO, ADICIONAR GOTINHAS DE BAUNILHA, MEL, ETC
- CONSERVE NA GELADEIRA POR ATÉ 3 DIAS
- APROVEITE O RESÍDUO DO LEITE PARA FAZER MASSAS DE BOLO, COOKIE OU PANQUECAS

Cookie de amêndoas, mel e gotas de chocolate

TEMPO DE PREPARO: 30 MINUTOS | DIFICULDADE: MÉDIA

Ingredientes

- 100G DE AMÊNDOAS CRUAS INTERAS
- 3 COLHERES (SOPA) DE MEL, MELADO, AGAVE OU MAPLE
- 1 COLHER (SOPA) DE ÓLEO DE COCO
- 1 COLHER (SOPA) DE POLVILHO DOCE OU FARINHA DE AVEIA
- 2 COLHERES (SOPA) DE CHOCOLATE EM GOTAS OU PICADO
- 1 FITADA DE SAL

Como Fazer

- PRÉ-AQUEÇA O FORNO A 180°C E UNTE UMA ASSADEIRA
- EM UM PROCESSADOR BATA AS AMÊNDOAS ATÉ OBTER UMA FARINHA, ADICIONE E MISTURE O POLVILHO OU A FARINHA DE AVEIA E O SAL
- ADICIONE O ÓLEO DE COCO E O MEL E BATA ATÉ OBTER UMA MASSA MODELÁVEL, PASSE PARA UMA TIGELA E AMASSE COM O CHOCOLATE
- FAÇA BOLINHAS EACHATE-AS FORMANDO OS COOKIES
- ASSE POR APROXIMADAMENTE 40 MINUTOS, ATÉ AS BORDAS DOURAREM

Observações

- COMBINAÇÃO PERFEITA COM O LEITE DE AVEIA

Fonte: A autora (2019)

Figura 62: Layouts cards receitas Danoninho Falso e Bolo de Chocolate com Banana



Danoninho Falso

TEMPO DE PREPARO DIFICULDADE

15 MINUTOS FACIL

Ingredientes

- 500G DE MORANGO
- 1 COLHER (SOFA) DE SUMO DE LIMÃO
- 250G DE TOFU FIRME (SEM A ÁGUA DO PACOTE)
- 1/2 COLHER (CHÁ) DE GOMA DE XANTANA (OPCIONAL)
- 1/4 XÍCARA (CHÁ) DE LEITE DE COCO
- 2 COLHERES (SOFA) DE AÇÚCAR DEMERARA

Como Fazer

- COLOQUE OS MORANGOS LIMPOS E PICADOS EM UMA PANELA, ADICIONE O AÇÚCAR
- COZINHE EM FOGO BAIXO, AMASSANDO OS MORANGOS COM UM GARFO
- ADICIONE O LIMÃO E COZINHE ATÉ AS FRUTAS FICAREM MACIAS, DEPOIS GUARDE A GELEIA NA GELADIERA
- QUANDO A GELEIA ESTIVER FRIA, BATER NO LIQUIDIFICADOR COM OS OUTROS INGREDIENTES ATÉ FORMAR UM CREME HOMOGÊNEO

Observações
IDEAL PARA SER COMIDO GELADINHO



Bolo de Chocolate com Banana

TEMPO DE PREPARO DIFICULDADE

60 MINUTOS MEDIA

Ingredientes

- 1/2 XÍCARA (CHÁ) DE FARINHA DE ARROZ
- 1/4 XÍCARA (CHÁ) DE FÉCULA DE BATATA
- 1/4 XÍCARA (CHÁ) DE POLVILHO DOCE
- 1/4 XÍCARA (CHÁ) DE CACAU EM PÓ
- 1/2 XÍCARA (CHÁ) DE AÇÚCAR DEMERARA
- 1/4 XÍCARA (CHÁ) DE CHOCOLATE AMARGO PICADO
- 2 COLHERES (SOFA) DE FARINHA DE LINHAÇA
- 1 COLHER (SOFA) DE FERMENTO QUÍMICO
- 1 PITADA DE SAL, RODELAS DE BANANA
- 1/4 XÍCARA DE ÓLEO VEGETAL
- 2 COLHERES (SOFA) DE VINAGRE DE MAÇÃ
- 1 BANANA CATURRA AMASSADA
- 1 XÍCARA DE ÁGUA

Como Fazer

- PRÉ-AQUEÇA O FORNO A 200°C
- EM UMA TIGELA, MISTURE TODOS OS INGREDIENTES SECOS, COLOQUE A BANANA E ÁGUA EM UM BURACO NO CENTRO E MISTURE ATÉ OBTER UMA MASSA PASTOSA
- ADICIONE O VINAGRE, MEXA VIGOROSAMENTE E DISTRIBUA A MASSA EM FORMINHAS, DECORE COM AS RODELAS DE BANANA E ASSE POR 15 MINUTOS

Fonte: A autora (2019)

Figura 63: Conjunto de cards frente



Fonte: A autora (2019)

Figura 64: Conjunto de cards verso



Fonte: A autora (2019)

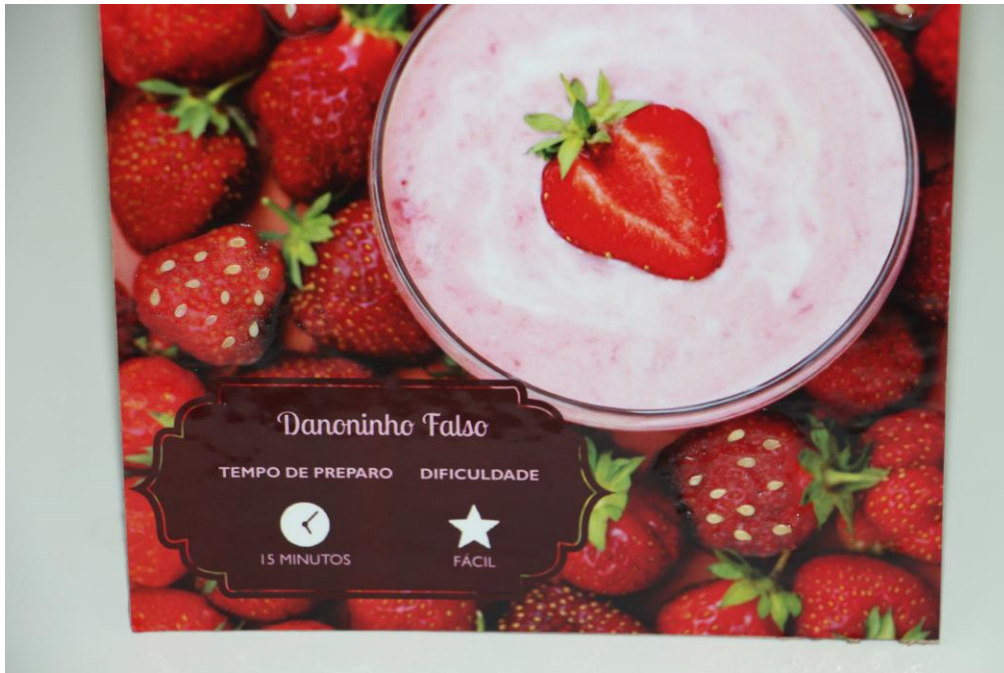
O foco principal do projeto visa as interações sensoriais, para que isso possa ajudar a estimular as crianças ao manipular o objeto. Dessa maneira, cada receita possui uma interação sensorial diferente para que assim o objetivo do projeto seja alcançado da melhor forma possível. Na receita do 'Danoninho Falso' (figura 65), buscou-se reproduzir a textura da fruta do morango, para isso utilizou-se a combinação de sementes de gergelim com cola de silicone. Essa busca de textura foi pensada de maneira a simular a superfície lisa do morango, mas ao mesmo tempo a diferença de superfície com as sementes espalhadas pela fruta toda. O resultado pode ser observado na figura 66 abaixo.

Figura 65: Card da receita Danoninho Falso



Fonte: A autora (2019)

Figura 66: Interação da receita Danoninho Falso



Fonte: A autora (2019)

Na receita do 'Leite de Aveia' (figura 67), decidiu-se pela interação do resultado da receita do próprio leite. Essa simulação foi feita através de um saquinho de plástico selado no formato da jarra presente na imagem, e dentro foi colocado água, cola e corante branco, simulando assim o leite. Observa-se, através da figura 68, que o intuito desta interação é estimular à criança a sentir a sensação gelada e fluída do leite, a criança ainda pode manipular o líquido criando assim novos estímulos.

Figura 67: Card da receita Leite de Aveia



Fonte: A autora (2019)

Figura 68: Interação da receita Leite de Aveia



Fonte: A autora (2019)

Já na receita da 'Coxinha de Batata Doce' (figura 69), a interação escolhida explorava a textura da própria coxinha. Na figura 70, é possível visualizar que o resultado foi obtido através da inserção de uma áspera textura de lixa. Esta foi pintada com tinta aquarela, a fim de conferir

uma aparência mais próxima da superfície frita do alimento. Acredita-se que esse seja o estímulo mais complexo para as crianças, já que muitas possuem resistência a texturas mais ásperas.

Figura 69: Card da receita Coxinha de Batata Doce



Fonte:

A autora (2019)

Figura 70: Interação da receita Coxinha de Batata Doce



Fonte: A autora (2019)

A receita do ‘Bolo de Chocolate Com Banana’ (figura 71) foi decidido por estimular de maneira olfativa a criança com o cheiro do chocolate. Essa simulação foi feita através de papel contact transparente sobre a imagem do bolinho, na qual foi pingado essência alimentícia de chocolate para que assim simulasse um suporte com verniz de cheiro. O resultado da interação nessa receita pode ser visualizado na figura 72.

Figura 71: Card da receita Bolo de Chocolate com Banana



Fonte: A autora (2019)

Figura 72: Interação da receita Bolo de Chocolate com Banana



Fonte: A autora (2019)

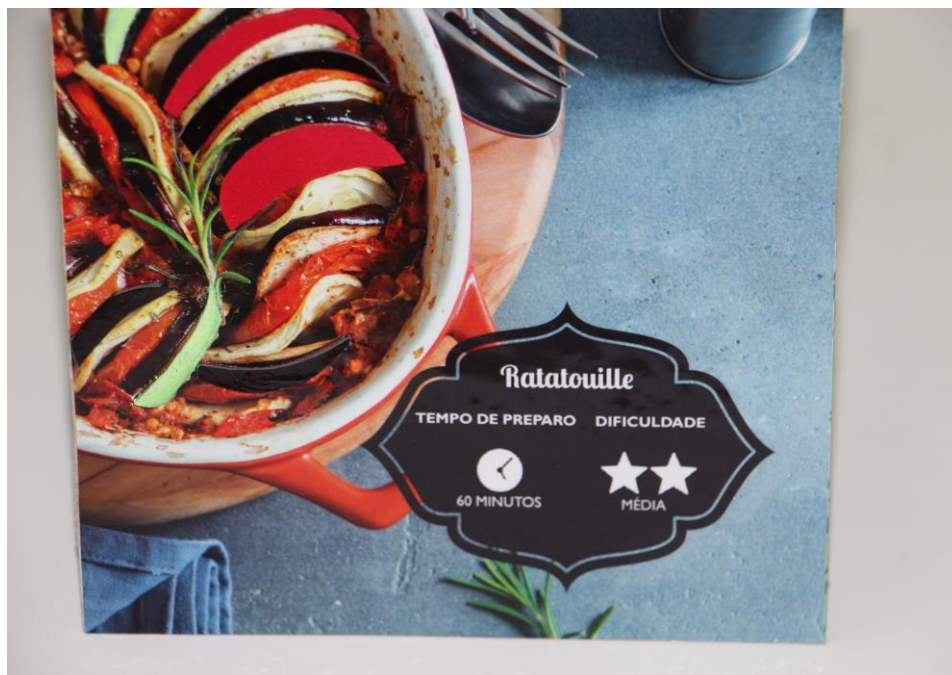
Na receita do ‘Ratatouille’ (figura 73) a interação se deu através da textura de três ingredientes presentes na receita: o tomate que foi simulado através de um tecido de camurça vermelho, a berinjela que foi simulada através de um tecido em couro liso preto e o último alimento a abobrinha que foi representada através de um tecido em couro com textura que simula a casca do legume. Esse estímulo talvez seja o mais complexo, já que envolvem três sensações diferentes para a criança em uma única receita, o resultado pode ser visto na figura 74.

Figura 73: Card da receita Ratatouille



Fonte: A autora (2019)

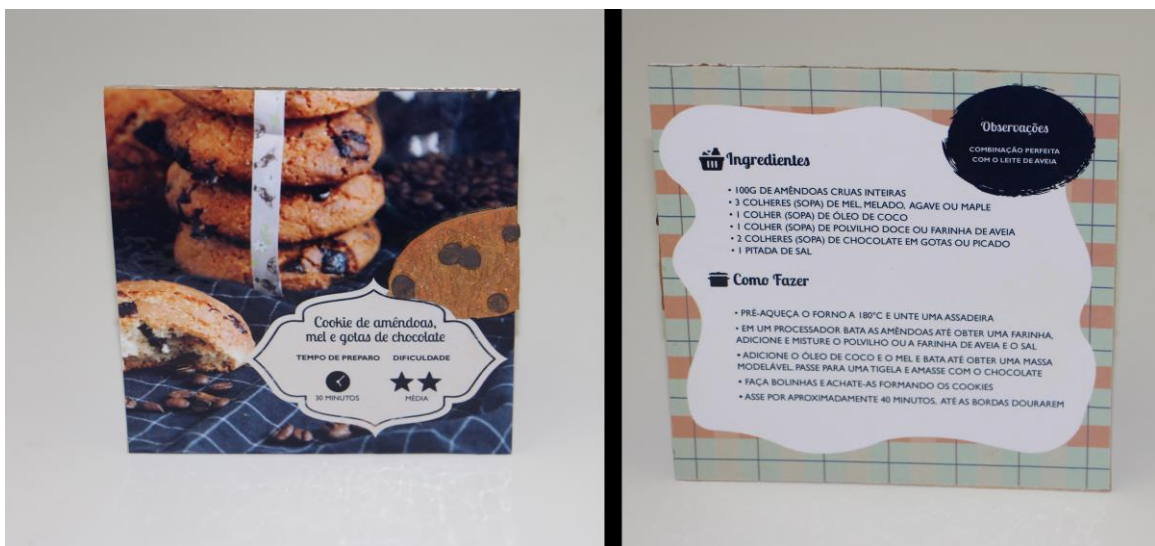
Figura 74: Interação da receita Ratatouille



Fonte: A autora (2019)

Para finalizar a última receita é a do ‘Cookie de Amêndoas, Mel e Gotas de Chocolate’ (figura 75) o estímulo foi criado através de um pedaço de emborrachado irregular que simula a superfície rugosa do alimento, o suporte foi levemente pintado com aquarela para chegar mais próximo a cor da imagem que representa a receita. Para representar as gotas de chocolate, foi utilizado pedaços de massa de biscoito tingidos com corante alimentício marrom. Pode-se visualizar o resultado da interação na figura 76.

Figura 75: Card da receita Cookie de Amêndoas, Mel e Gotas de Chocolate



Fonte: A autora (2019)

Figura 76: Interação da receita Cookie de Amêndoas, Mel e Gotas de Chocolate



Fonte: A autora (2019)

A seguir podemos visualizar nas figuras 77 e 78 o quebra-cabeças presente no produto. Confeccionado em cubos de faces 50 x 50 mm em madeira pinus, revestidos com impressão em adesivo vinil com laminação brilho. O conteúdo do jogo trata-se das imagens das receitas, presentes nos cards, o objetivo do objeto é ser uma premiação para a criança já que foi identificado no item 2.1 TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA que as crianças são estimuladas após a realização correta das atividades.

Figura 77: Quebra-cabeças



Fonte: A autora (2019)

Figura 78: Quebra-cabeças com cada face montada



Fonte: A autora (2019)

CONCLUSÃO

A problemática em torno deste trabalho surgiu através de entrevistas feitas com pessoas com um contato com o tema autismo, onde relataram a dificuldade em encontrar materiais que auxiliassem as crianças no tratamento da síndrome. O Transtorno do Espectro Autista atinge cerca de 1% da população mundial e aproximadamente 2 milhões de brasileiros, é uma síndrome que atinge principalmente o comportamento do indivíduo.

Após o surgimento da problemática resolveu-se que deveria haver uma confirmação de tal carência, essa afirmação foi feita através de pesquisas em torno de materiais destinados a portadores da doença do Espectro Autista. Durante a fundamentação teórica, percebeu-se uma segunda problemática que poderia ser solucionada com esse trabalho: a falta de informações em torno da doença.

Em momentos como esse percebe-se que apesar da inclusão ser cada vez mais presente em nossas vidas infelizmente ainda não é efetivo. É triste perceber que mesmo todos sendo iguais perante a lei existe ainda um pré-conceito com assuntos em que nem ao menos temos profundo conhecimento e isso faz com que deixemos de lado e excluamos cada vez pessoas e temas.

O papel do design na sociedade é encontrar e solucionar problemas a partir da comunicação, seja ela da maneira que for. Desta maneira a realização do projeto visou direcionar o olhar para as crianças portadoras do TEA, pois muitas vezes por serem em alguns aspectos diferentes se tornam excluídos na sociedade.

Portanto o projeto apesar de poder ser utilizado por todas as pessoas tem uma centralidade em torno das crianças portadoras da síndrome, desta forma durante o desenvolvimento do livro-objeto a busca constante foi por materiais, conteúdos, etc. que visassem melhorar a qualidade de vida das crianças.

A escolha pela confecção de um livro-objeto aconteceu pela percepção de que cada vez mais as crianças estão deixando de lado atividades lúdicas no dia-a-dia para mexerem em eletrônicos, já que o principal objetivo do projeto é melhorar a qualidade de vida das crianças sejam elas portadoras ou não do transtorno.

Apesar das limitações técnicas todos os objetivos específicos do trabalho foram alcançados, porém tem-se em mente que existe ainda muito assunto e muito desenvolvimento que poderia ser abordado em uma futura evolução. As limitações técnicas poderiam muito bem serem quebradas em uma produção industrial, os acabamentos seriam mais refinados, as

impressões poderiam ser feitas em grandes formatos e em gramaturas de papéis maiores, assim como as interações seriam melhor efetuadas.

Acredita-se que com a conclusão do projeto para o meio acadêmico ele proporcionou um novo tema a ser abordado na área de desenvolvimento de produtos, assim como uma nova forma de abordar o design. Trouxe grande crescimento profissional, colocando em prática questões muitas vezes apenas vistas na teoria, além de mostrar que o design faz sim a diferença no mundo. O crescimento pessoal aconteceu de forma a proporcionar um novo olhar para a sociedade e para cada indivíduo separadamente, demonstrando que devemos sim independente de qualquer coisa parar, observar, entender e ajudar na dificuldade do próximo.

Para a vida de todas as crianças sejam elas portadoras de autismo ou não, acredita-se que o projeto trará um grande auxílio quando se trata de desenvolvimento e aprendizado. As crianças terão que desenvolver relações com seus pais e colegas para realizar as receitas, além de seguir regras e passo a passo desenvolvendo assim responsabilidade. O maior desenvolvimento que o projeto visa alcançar é o do sistema sensorial, que será desenvolvido desde a manipulação do objeto pela criança, mas também continuara sendo estimulado enquanto a criança manipula os alimentos para a realização da receita.

A maior consequência que se pretende trazer com este projeto é a do Autismo ter maior visibilidade na sociedade atual, dando a real importância que o assunto merece. Fazendo com que as pessoas percebam as carências em torno desse assunto e possam ajudar a resolver os problemas presentes na sociedade, assim como acreditar que apesar de alguns detalhes todos somos iguais.

APÊNDICE I – ENTREVISTA TERAPEUTA OCUPACIONAL I

A colaboradora um tem 25 anos, é formada em Massoterapia pelo Instituto Federal do Paraná e em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Paraná. Seu último trabalho com crianças autistas foi realizado no Centro Vitória de Reabilitação e Terapia Neuromotora, em Curitiba.

1-O QUE É AUTISMO DE ALTA CAPACIDADE?

Terapeuta I -Costumamos dizer que o coração do diagnóstico do autismo é a área social, então há uma dificuldade em desenvolver habilidades sociais. Isto pode estar em conjunto com um atraso na comunicação, atraso no desenvolvimento motor e movimentos repetitivos estereotipados, além de comportamentos agressivos. No autismo de alta capacidade há um Quociente de Inteligência (QI) dentro do esperado, não há atraso de linguagem, porém, nem sempre um autista definido como de alta funcionalidade consegue se comunicar verbalizando e compreendendo as frases corretamente devido à dificuldade em se relacionar com o outro e com o mundo.

2- COMO ERA O COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS QUE VOCÊ TRABALHAVA?

Terapeuta I -As crianças com autismo de alta capacidade ou alto funcionamento que eu atendia tinham um perfil com alguns atrasos motores e dificuldades em atividades motoras global e fina, pouca noção espacial, dificuldades em construir um diálogo com início/meio/fim, dificuldades na leitura e escrita, mas extremamente carinhosas e afetivas, com fácil vínculo terapêutico e boa aceitação ao toque.

3- POR QUE VOCÊ OS LEVAVA PARA A COZINHA PARA FAZER LANCHES? COMO ERA O COMPORTAMENTO DELES NESSE MOMENTO?

Terapeuta I -A terapia ocupacional visa a independência e autonomia do indivíduo em todas as suas áreas de ocupação. Uma das áreas chamamos de Atividades Instrumentais de Vida Diária, que são atividades de apoio à vida diária dentro e fora de casa. Dentro destas atividades está a preparação de alimentos e limpeza, esta atividade requer planejar, preparar e servir alimentos de forma equilibrada e limpar alimentos e utensílios. Para esta atividade a criança necessita ter atenção, concentração, raciocínio lógico, sequenciamento, habilidades cognitivas e manuais, além de interação social quando há mais de uma pessoa no mesmo ambiente. Levá-los para a

cozinha auxiliava no ganho de cada um dos itens necessários, além da satisfação de comer um alimento de sua escolha. No ambiente da cozinha, as crianças permaneciam calmas e atentas, realizavam passo a passo das sequências para fazer seu lanche. Ao término da preparação, lanchavam em conjunto e conversavam sobre o processo de preparação.

4- QUANTO A LER, EXISTE ALGO QUE AJUDA OU QUE ATRAPALHAM ELES?

Terapeuta I -Boa parte das crianças apresenta dificuldade na leitura e escrita, então adaptei materiais e receitas para letra em caixa alta, com fontes grandes, linguagem acessível e de fácil compreensão, além de colocar as etapas bem fracionadas para facilitar no sequenciamento.

5- E AS CORES? ELES TÊM PREFERÊNCIA POR ALGO?

Terapeuta I -Cores primárias e secundárias fortes costumam chamar mais a atenção das crianças.

6- O QUE ACHA DA IDEIA DE CRIAR UM LIVRO DE RECEITAS DESTINADO A ELES?

Terapeuta I -É uma ideia perfeita! Colocar receitas acessíveis a eles de uma maneira lúdica é uma das maneiras de praticar a inclusão.

7- VOCÊ INDICARIA ALGUMA RECEITA EM ESPECÍFICO PARA SER COLOCADA NO LIVRO?

Terapeuta I -Indico receitas de sanduíches e doces com chocolate, é o que eles mais gostam de comer.

8- ESTAVA PENSANDO EM UTILIZAR PAPEIS TEXTURIZADOS, QUANTO A SENSIBILIDADE DELES A TEXTURAS TEM ALGO A COMENTAR?

Terapeuta I -Embora seja de extrema importância recursos sensoriais, a sensibilidade é algo muito individual a cada criança. Não tem como prever quais texturas agradam ou não uma criança sem uma avaliação prévia. Em geral, livros com texturas chamam mais a atenção e fixam o olhar das crianças com autismo.

9- EXISTE ALGO A SER ADICIONADO QUE POSSA AUXILIAR NA PRODUÇÃO DO LIVRO-OBJETO?

Terapeuta I -Não.

APÊNDICE II – ENTREVISTA TERAPEUTA OCUPACIONAL II

A colaboradora dois tem 28 anos, é formada em Terapia ocupacional pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente ela é proprietária de um consultório de Terapia Ocupacional com enfoque no Desenvolvimento Infantil, abordagem de Integração Sensorial de Ayres e Neuroevolutiva/Bobath, em Curitiba - Paraná.

1- O QUE É AUTISMO DE ALTA CAPACIDADE?

Terapeuta II -É um grupo de pessoas dentro do espectro autista com habilidades que os tornam funcionais na sociedade e destacam-se pelos hiperfocos que apresentam.

2- COMO ERA O COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS QUE VOCÊ TRABALHAVA?

Terapeuta II -Algumas interagem com facilidade, outras é preciso motivá-las para engajarem em atividades. Algumas são curiosas e interessadas pelo novo, outras buscam sempre mais do mesmo, daquilo que já conhecem.

3- POR QUE VOCÊ OS LEVAVA PARA A COZINHA PARA FAZER LANCHES? COMO ERA O COMPORTAMENTO DELES NESSE MOMENTO?

Terapeuta II -Levo algumas para a cozinha, não só para o treino de alimentação (coordenação para se alimentar sozinho), mas também para ampliar repertório alimentar. Tive apenas uma criança cooperativa o suficiente para realizar receitas, foi muito bom, facilitava a introdução de novos alimentos. As receitas eram complexas, a criança já tinha 11 anos e um diagnóstico de TEA que praticamente não se notava. Acredito ser possível levar mais crianças para a cozinha, inclusive as menos cooperativas, se as receitas forem simples.

4- QUANTO A LER, EXISTE ALGO QUE AJUDA OU QUE ATRAPALHAM ELES?

Terapeuta II -Ajuda se for letra caixa alta, pois é a primeira que todas aprendem. Atrapalha se tiver muito contraste no fundo (digo, na mesma linha).

5- E AS CORES? ELES TÊM PREFERÊNCIA POR ALGO?

Terapeuta II -Que sejam as mais reais possíveis, para evitar questionamentos e recusa da atividade por aquilo não representar exatamente a fruta, por exemplo.

6- O QUE ACHA DA IDEIA DE CRIAR UM LIVRO DE RECEITAS DESTINADO A ELES?

Terapeuta II -Acho super legal! É possível trabalhar muitas habilidades! Seria um livro para os consultórios infantis, bem como para os pais terem em casa.

7- VOCÊ INDICARIA ALGUMA RECEITA EM ESPECÍFICO PARA SER COLOCADA NO LIVRO?

Terapeuta II -Receitas que envolvem grupos diferentes de habilidades:

- Receitas de picar (sucos por exemplos, basicamente, vai ser sempre descascar picar e bater no liquidificador);
- Receitas de montar (sanduíches, hambúrguer, pizza, cachorro quente);
- Receitas de transformar (mais complexas tipo fazer um bolo, pode ser de caneca, mas envolve quebrar um ovo e fazer uma mistura de massa para assar e transformar em algo; ou receita de *cookies*, mistura tudo forma bolinhas e eles crescem e endurecem...).

8- ESTAVA PENSANDO EM UTILIZAR PAPEIS TEXTURIZADOS, QUANTO A SENSIBILIDADE DELES A TEXTURAS TEM ALGO A COMENTAR?

Terapeuta II -Se houve a possibilidade de tirar, assim os pais deixam para as crianças que toleram, e retiram para aquelas que se desorganizam. Além de que podem virar várias brincadeiras essas páginas texturizadas fora do livro.

9- EXISTE ALGO A SER ADICIONADO QUE POSSA AUXILIAR NA PRODUÇÃO DO LIVRO-OBJETO?

Terapeuta II -Pense na segurança das crianças, elas vão tentar lamber, tentar tirar um pedaço, seria bom se as páginas não rasgassem com facilidade. Como as crianças têm perfis muito diferentes, permitir que as folhas sejam retiradas facilita atingir a um público maior, como através de ilhéus ou naquele formato de fichário. Seriam legais algumas páginas em branco para que as crianças pudessem escrever e guardar suas próprias receitas. Poderia ser em um material plástico que elas poderiam apagar e escrever de novo, apesar de que guardar as receitas que elas escreveram também seria muito legal, ao invés de apagar. No final, uma página “Não se esqueça...” com lembretes sobre a organização da cozinha, limpeza dos dentes... Pra gente já facilita engajar a criança na atividade seguinte ou mesmo ajudá-la a perceber que a atividade encerrou. Talvez, já que a criança vai trabalhar com uma receita de cada vez, fosse bom que

todas as instruções se repetissem em todas as páginas, sobre a preparação e finalização. Mas em dando para tirar as folhas, acho que já resolve o problema, pois é só retirar a receita e a folha final.

APÊNDICE III- ENTREVISTA MÃE I

Seu filho foi diagnosticado portador do TEA com dois anos e meio de idade, e veio há falecer este ano.

1- COMO FOI A DESCOBERTA QUE SEU FILHO ERA PORTADOR DO AUTISMO?

Mãe I -A descoberta da doença foi muito triste para a família, principalmente para mim e para meu marido. Foi um choque muito grande, mas os irmãos do Eduardo eram pequenos e não compreendiam muito bem. O começo foi muito difícil, pois não aceitava que não houvesse cura. Eu fui atrás de alguém que me dissesse que um dia ele ficaria bom, mas autismo é um jeito de ser e o Eduardo era autista. Passei a vida inteira dele procurando formas de trazer melhorias para o meu filho.

2- O QUE MUDOU NA VIDA DELE E DA FAMÍLIA DEPOIS DA DESCOBERTA?

Mãe I -Na vida dele não mudou muita coisa, o que mudou foi que eu passei a superprotegê-lo de tudo e de todos, sempre lutei para que ele tivesse tudo de bom dentro do possível. A família passou a respeitar o mundo dele, tentamos entrar no mundo dele e não fazer com que ele viesse para o nosso - os autistas têm esses mundinhos -. Meu filho foi um impulso na minha vida, pois eu sempre busquei estudar e saber mais sobre o autismo.

3- EM ALGUM MOMENTO ELE AJUDOU A FAZER ALGO NA COZINHA? COMO ELE SE SAIU?

Mãe I -Ele ajudava na cozinha sim. O Dudu adorava tudo relacionado a comida, gostava de me ver preparar a comida; gostava de me ajudar; ajuda também a organizar, mas do jeitinho dele. Ele sempre contribuiu da maneira dele.

4- O QUE VOCÊ ACHA DA IDEIA DE FAZER UM LIVRO DE RECEITAS DESTINADO A CRIANÇAS AUTISTAS?QUAIS RECEITAS VOCÊ INDICARIA PARA SEREM COLOCADAS NO LIVRO?

Mãe I -Cada família tem sua estrutura; tem seu jeito. Não existem autistas iguais, cada um é diferente. Cada família tem que adaptar seu filho à escola, ao professor, tem autistas que gostam de uma coisa e outros não...

5- ELE FOI ALFABETIZADO? QUAIS ERAM AS DIFICULDADES DELE NA HORA DE LER?

Mãe I -Meu filho não era alfabetizado, ele era um autista clássico não verbal. Tanto que quando eu procurava escolas para ele não existia um preparado, assim como hoje ainda não tem. Então eu tentei buscar uma maneira que ele frequentasse um lugar onde fosse aceito, consegui, pois foi criado o Centro de Autismo aqui em São Bento do Sul - SC. Porém quando o centro foi criado ele já estava adulto, mas passou a frequentar e aprendeu a fazer muita coisa nesse período (2014 a 2016), fazer o prato de comida; auxiliar na cozinha; ir se tornando mais independente, ele já tinha começado a demonstrar o que gostava ou não.

6- QUAIS ERAM AS CORES, TEXTURAS E FORMAS QUE MAIS CHAMAVAM A ATENÇÃO DELE?

Mãe I -Nunca percebi o Eduardo escolhendo algo por cor, eu notava que o que não chamava muito a atenção dele era o vermelho - não sei se por não gostar -, ele procurava mais cores neutras. E sobre textura, ele gostava muito de espuma, por isso ele rasgava o colchão. Ele gostava também de ficar segurando escova de cabelo, ficava pressionando os dedos naqueles 'dentinhas' da escova. O Dudu tinha uma coberta de pena, que ele gostava de apertar e ficar segurando-a.

7 - EXISTE ALGO QUE GOSTARIA DE ACRESCENTAR QUE POSSA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO? OU PARA QUE AS DEMAIS PESSOAS SAIBAM?

Mãe I -O que uma família com autistas precisa é de amor, amor, amor, sem por limites no amor!

APÊNDICE IV – ENTREVISTA PRIMA I

Seu primo tem 25 anos, eles são muito próximos desde pequenos, portanto ela sabe bastante do desenvolvimento do seu primo.

1- COMO FOI A DESCOBERTA QUE SEU PRIMO É PORTADOR DO AUTISMO?

Prima I - Ele foi diagnosticado mais velho, mas não lembro a idade exata, pois já faz tempo... Até porque ele possui alto desempenho, logo as dificuldades dele são em coisas mais simples como cortar alimentos.

2- O QUE MUDOU NA VIDA DELE E DA FAMÍLIA DEPOIS DA DESCOBERTA?

Prima I - Não mudou muita coisa pois, como mencionei na questão 1, ele é muito inteligente e as coisas que afetam ele são coisas pequenas do dia a dia.

3- EM ALGUM MOMENTO ELE AJUDOU A FAZER ALGO NA COZINHA? COMO ELE SE SAIU?

Prima I - Sim, muitas vezes ele ajuda minha tia e gostava de fazer trufas quando era pequeno. Porém, hoje em dia ele viaja muito e não sei se ainda cozinha ou não.

4- O QUE VOCÊ ACHA DA IDEIA DE FAZER UM LIVRO DE RECEITAS DESTINADO A CRIANÇAS AUTISTAS? QUAIS RECEITAS VOCÊ INDICARIA PARA SEREM COLOCADAS NO LIVRO?

Prima I - Acho uma boa ideia, principalmente se for focado nos que tem mais dificuldade em entender instruções e algumas restrições alimentares. Receitas com poucos ingredientes e com gosto mais neutros, pois, a partir da convivência com meu primo, pude notar que ele não gostava de nada com um gosto muito diferente do tradicional, como comidas apimentadas ou com muito tempero. Ele sempre preferiu coisas mais neutras mesmo, apenas com sal e alguns temperos fracos.

5- ELE FOI ALFABETIZADO? QUAIS AS DIFICULDADES DELE NA HORA DE LER?

Prima I - Sim, ele é alfabetizado. A dificuldade dele na verdade é parar de ler. Ele lê em média de 2 a 3 livros por semana, dependendo do tamanho. Quando éramos criança, a minha tia

escondia os livros da casa para ele sair do quarto e tentar fazer alguma coisa diferente, como brincar na praia ou no parque.

6- QUAIS AS CORES, TEXTURAS E FORMAS QUE MAIS CHAMAVAM A ATENÇÃO DELE?

Prima I - Hm... Essa pergunta não sei responder. Nunca notei nada de especial nele em relação a cores

7- EXISTE ALGO QUE GOSTARIA DE ACRESCENTAR QUE POSSA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO? OU PARA QUE AS DEMAIS PESSOAS SAIBAM?

Prima I - Não.

APÊNDICE V – ENTREVISTA MÃE II

Seu filho tem 5 anos e foi diagnosticado portador do TEA com dois anos, porém os sintomas começaram quando ele tinha um ano e três meses.

1- COMO FOI A DESCOBERTA QUE SEU FILHO ERA PORTADOR DO AUTISMO?

Mãe II -Quando ele estava com 1 ano e 3 meses, fomos percebendo que ele tinha um comportamento diferente das outras crianças da mesma idade. Não olhava nos olhos e não respondia ao ser chamado. Com isso ele foi em 5 neurologistas diferentes e entrou para uma escola regular na educação infantil. Com 2 anos o diagnóstico foi fechado para autismo.

2- O QUE MUDOU NA VIDA DELE E DA FAMÍLIA DEPOIS DA DESCOBERTA?

Mãe II -No início é mais fácil, pois as diferenças e estereotípias são menores. Mas com o tempo o atraso na fala e na interação social, a baixa compreensão faz com que surjam muitas dificuldades no convívio familiar, problemas com as escolas que não estão preparadas para a inclusão em Curitiba e a falta de compreensão da sociedade. Mas seguimos lutando, o que temos é a nossa força.

3- EM ALGUM MOMENTO ELE AJUDOU A FAZER ALGO NA COZINHA? COMO ELE SE SAIU?

Mãe II -Ele já acompanhou a avó fazendo bolo. Então ele pegou alguns ovos e farinha e misturou em um balde, sem ninguém ver. Ele mostra interesse.

4- O QUE VOCÊ ACHA DA IDEIA DE FAZER UM LIVRO DE RECEITAS DESTINADO A CRIANÇAS AUTISTAS? QUAIS RECEITAS VOCÊ INDICARIA PARA SEREM COLOCADAS NO LIVRO?

Mãe II -As crianças com autismo podem se interessar e descobrir uma área de interesse. É algo bom sensorialmente e também para entendimento de composições químicas, e até mesmo interesse biológico. Colocaria principalmente bolos, que o momento de mexer a massa encanta as crianças.

5- ELE FOI ALFABETIZADO? QUAIS AS DIFICULDADES DELE NA HORA DE LER?

Mãe II -Ele ainda não foi alfabetizado, mas já escreve algumas coisas, sabe ler algumas palavras, mas ele escreve mais do que lê, pois não é verbal.

6- QUAIS AS CORES, TEXTURAS E FORMAS QUE MAIS CHAMAVAM A ATENÇÃO DELE?

Mãe II -Ele gosta bastante de cores vibrantes e primárias. Ele gosta de texturas mais firmes. Não possui um interesse exclusivo em uma forma, gosta de tudo.

7- EXISTE ALGO QUE GOSTARIA DE ACRESCENTAR QUE POSSA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO? OU PARA QUE AS DEMAIS PESSOAS SAIBAM?

Mãe II -Acho que deveria ter um espaço para as crianças relatarem a experiência da receita indicada. Um espaço livre para escrever ou desenhar a experiência que a criança teve ao desenvolver aquela receita.

ANEXO A – RECEITAS

- COOKIE DE AMÊNDOAS, MEL E GOTAS DE CHOCOLATE

Ingredientes

1. 2/3 de xícara (100g) de amêndoas cruas (inteiras mesmo)
2. 3 colheres (sopa) de mel, melado, agave ou maple (45ml)
3. 1 colher (sopa) de óleo de coco (15ml)
4. 1 colher (sopa) de polvilho doce ou farinha de aveia
5. 2 colheres (sopa) de chocolate em gotas ou picado (usei 70% cacau)
6. Uma pitada de sal

Instruções

1. Pré-aqueça o forno a 180°C e unte ou forre uma assadeira média com papel manteiga.
2. Em um processador, bata as amêndoas até obter uma farinha, mas não precisa ser muito fina: pedacinhos de amêndoas contribuirão para a textura final do cookie. Adicione o polvilho ou a farinha de aveia e o sal e pulse para misturar.
3. Adicione o óleo de coco e o mel e bata até obter uma massa modelável. Passe para uma tigela, adicione o chocolate e amasse.
4. Modele aproximadamente 8 cookies: faça bolinhas, passe para assadeira e achate-as com a palma da mão.
5. Asse por 35 a 40 minutos na grade de cima do forno, até as bordas dourarem.
6. Espere esfriar para desenformar, a massa fica meio molinha quando está quente. Depois disso... devore!

- MINI-BOLO DE CHOCOLATE COM BANANA

Ingredientes

1. ½ xícara (chá) de farinha de arroz
2. ¼ xícara (chá) de fécula de batata
3. ¼ xícara (chá) de polvilho doce

4. ¼ xícara (chá) de cacau em pó
5. ½ xícara (chá) de açúcar demerara
6. ¼ xícara (chá) de chocolate amargo (sem leite na composição) picado
7. 2 colheres (sopa) de farinha de linhaça
8. 1 colher (sopa) de fermento químico
9. Pitada de sal
10. Rodelas de banana para decorar

Úmidos

1. ¼ de xícara de óleo vegetal
2. 2 colheres (sopa) de vinagre de maçã ou arroz
3. ¼ xícara de banana amassada (1 banana caturra)
4. 1 xícara de água

Instruções

1. Pré-aqueça o forno a 200 graus e coloque 6 formas de mini-bolo (à venda em lojas de artigos para confeitaria) em uma assadeira.
2. Em uma tigela, misture todos os ingredientes secos. Abra um buraco no centro e adicione a banana amassada e a água. Misture até obter uma massa pastosa.
3. Adicione o vinagre e mexa vigorosamente. Distribua a massa nas forminhas, completando-as até sobrar 1 dedo vazio.
4. Decore com 3 rodelas de banana.
5. Asse por 15 min ou até inserir um palito e ele sair seco.
- 6.

Observações

1. Rende 6 mini-bolos.
2. Você também pode fazer em forminhas de muffin!

- DANONINHO FALSO

Ingredientes

1. 500g de morango
2. 1 colher (sopa) de sumo de limão
3. 250g de tofu firme drenado (sem a água que vem no pacote)
4. 1/2 colher (chá) de goma xantana (opcional)
5. 1/4 xícara (chá) de leite de coco (o industrializado é melhor pois é mais espesso)
6. 2 colheres (sopa) de açúcar demerara (opcional)

Instruções

1. Para o sabor de morango ficar bem presente, é necessário fazer uma geleia: coloque os morangos higienizados, sem cabinho e picados em uma panela. Se quiser adicionar açúcar, pode colocar neste passo para derreter bem os cristais.
2. Cozinhe em fogo baixo, amassando com um garfo. Adicione o limão e deixe cozinhar até as frutas ficarem macias. Quanto mais reduzir, mais gostoso e melhor vai ficar a textura! Reserve a geleia na geladeira.
3. Quando estiver frio, bata a geleia com todos os outros ingredientes no liquidificador até formar um creme espesso e homogêneo.

Observações

1. Guarde em pote fechado na geladeira. Dura a mesma validade do tofu.

- RATATOUILLE

Ingredientes

1. 3 berinjelas pequenas
2. 2 abobrinhas médias
3. 2 cebolas roxas
4. 3 tomates (usei o italiano que acho mais docinho e suculento)
5. 2 dentes de alho

6. sal, pimenta do reino e bastante azeite de oliva!

Instruções

1. Primeiro corte todos os legumes em rodelas de espessuras parecidas.
2. Amasse os dentes de alho e, com a frigideira já esquentando com azeite, esfregue-os bem para que soltem sabor.
3. Deixe o alho na frigideira e vá grelhando em fogo alto todos os legumes, um por vez, só para que fiquem dourados e meio tostadinhos. Tempere todos com sal e pimenta do reino. Regue com mais azeite à medida do necessário e substitua o alho quando estiver bem dourado.
4. Aqueça o forno em fogo alto.
5. Pique os dentes de alho que ficou na frigideira, pique bem e distribua no fundo do prato que irá ao forno. Regue com um fio de azeite.
6. Com as mãos (cuidado pra não se queimar) intercale as fatias dos legumes já grelhados. Eu vou fazendo um montinho entre os dedos e passo no prato em etapas, montando uma espiral de fora pra dentro. Assim as rodelas ficam em pé, apoiadas nas bordas do prato.
7. Salpique um pouco mais de sal e de pimenta por cima.
8. Asse por aprox. 20 minutos, até que os legumes fiquem com um aspecto “murchinho”.
9. O prato mais lindo de legumes assados que você já viu está pronto para ser devorado!

Observações

1. Você pode usar outros legumes, batata, cenoura, pimentão... aproveita pra fazer aquele rapa de legumes na geladeira e não jogar fora nenhuma dessas belezinhas!

- COXINHA SAÚDAVEL DE BATATA DOCE

Ingredientes

1. 1 xícara (chá) de batata doce cozida e amassada
2. ½ xícara (chá) de farinha de arroz integral
3. 2 colheres (sopa) água
4. 1 colher (sopa) suprasoy original

5. 1 colher (chá) azeite de oliva
6. 2 colheres (sopa) farinha de linhaça
7. $\frac{1}{3}$ xícara de farinha de linhaça para empanar
8. $\frac{1}{2}$ colher (chá) de cúrcuma (opcional)
9. $\frac{1}{2}$ colher (chá) de sal

Sugestão de recheio

1. Frango desfiado

Instruções

1. Em um processador de alimentos, adicione 1 colher de sopa de SupraSoy original, a água, o azeite,
2. a batata e bata até obter um creme liso.
3. Em uma tigela, misture a batata doce processada com a farinha de arroz, o sal e a cúrcuma. Amasse até obter uma massa modelável.
4. Separe uma bolinha, abra um disco e coloque 1 colher de sopa de recheio. A massa é delicada, portanto modele com cuidado. Feche, formando a coxinha. Repita até que a massa acabe.
5. Enrole as coxinhas na farinha de linhaça. Passe para uma assadeira untada e asse em forno pré-aquecido a 250 graus por 15 minutos, virando-as na metade do tempo.

Observações

1. Rende 8 coxinhas pequenas

- LEITE DE AVEIA

Ingredientes

1. 1 litro de água morna
2. 1 xícara (chá) de farelo de aveia
3. $\frac{1}{4}$ xícara (chá) de aveia em flocos

Instruções

1. Bata todos os ingredientes no liquidificador por 1-2 minutos.

2. Coe com um pano ou coador de voal.

Observações

1. A água deve estar em uma temperatura na qual você consiga deixar o dedo em contato sem problemas.
2. Se você for consumir o leite puro, adicione gotinhas de extrato de baunilha e o adoçante de sua preferência (mel, agave, xylitol, stévia...)
3. Conserve o leite em geladeira e consuma em até 5 dias
4. Você pode usar o resíduo do leite para incrementar massas de bolo, cookies ou panquecas!

ANEXO B – CONSUMO DE ALIMENTOS DOS PORTADORES DE TEA

CONSUMO DE FRUTAS

ALIMENTO	DIÁRIO	ÀS VEZES	NUNCA
Abacate	0,00%	53,57%	39,28%
Acerola	0,00%	32,14%	32,14%
Banana	32,14%	0,00%	3,57%
Goiaba	0,00%	28,57%	46,43%
Laranja	7,14%	25,00%	10,71%
Maçã	7,14%	14,28%	10,71%
Mamão-Formosa	0,00%	21,42%	46,42%
Mamão-Papaia	3,57%	28,57%	25,00%
Melancia	3,57%	39,28%	35,71%
Pêra	0,00%	57,14%	21,42%
Vitamina de Frutas	3,57%	39,28%	25,00%

CONSUMO DE HORTALIÇAS

ALIMENTO	DIÁRIO	ÀS VEZES	NUNCA
Abóbora	0,00%	25,00%	39,28%
Abobrinha	0,00%	14,28%	28,57%
Acelga	0,00%	17,85%	64,28%
Alface	14,28%	7,14%	25,00%
Almeirão	0,00%	14,28%	64,28%
Beringela	0,00%	25,00%	25,00%
Beterraba cozida	0,00%	14,28%	28,57%
Brócolis	0,00%	17,85%	42,85%
Cenoura cozida	0,00%	3,57%	21,42%
Cenoura crua	0,00%	7,14%	50,00%
Chuchu	0,00%	10,71%	39,28%
Couve-flor	0,00%	28,57%	32,14%
Couve-manteiga	0,00%	7,14%	35,71%
Tomate	3,57%	7,14%	10,71%
Vagem	3,57%	21,42%	46,42%

CONSUMO DE DOCES E AÇÚCARES

ALIMENTO	DIÁRIO	ÀS VEZES	NUNCA
Achocolatado	35,71%	14,28%	35,71%
Açúcar Refinado/ Cristal	67,85%	10,71%	10,71%
Chocolate	14,28%	17,85%	14,28%
Goiabada	0,00%	25,00%	57,14%
Mel	3,57%	17,85%	67,85%
Suco Artificial	78,57%	14,28%	0,00%

CONSUMO DE ÓLEOS E GORDURAS

ALIMENTO	DIÁRIO	ÀS VEZES	NUNCA
Azeite de Oliva	42,85%	17,85%	21,42%
Bacon	3,57%	14,28%	57,14%
Banha	0,00%	3,57%	92,85%
Margarina	46,42%	17,85%	17,85%
Manteiga	7,14%	21,42%	64,28%
Óleo vegetal (milho/soja)	100,00%	0,00%	0,00%

CONSUMO DE CEREAIS E TUBÉRCULOS

ALIMENTO	DIÁRIO	ÀS VEZES	NUNCA
Arroz branco cozido	96,42%	0,00%	3,57%
Batata cozida	7,14%	14,28%	7,14%
Batata frita	0,00%	32,14%	10,71%
Biscoito maria	3,57%	25,00%	53,57%
Biscoito de polvilho	3,57%	35,71%	21,42%
Biscoito recheado	10,71%	25,00%	21,43%
Biscoito salgado	7,14%	17,85%	32,14%
Bolo simples	3,75%	25,00%	7,13%
Farofa	3,57%	39,28%	35,71%
Macarrão cozido	10,71%	7,14%	7,14%
Mandioca	0,00%	32,14%	17,85%
Pão bisnaguinha	28,57%	3,57%	42,85%
Pão de forma	7,14%	46,42%	10,71%
Pão francês	42,85%	10,71%	3,57%
Pipoca	3,57%	32,14%	7,14%
Purê de batata	0,00%	28,57%	21,42%

CONSUMO DE LEGUMES

ALIMENTO	DIÁRIO	ÀS VEZES	NUNCA
Feijão (grão+caldo)	82,14%	0,00%	10,71%
Feijão (somete grão)	3,57%	3,57%	92,86%
Grão de bico	0,00%	17,85%	78,57%
Lentilha	0,00%	17,85%	75,00%
Soja	0,00%	14,28%	78,57%
Carne de soja	0,00%	21,42%	71,42%
Leite de soja	10,71%	7,14%	67,85%

CONSUMO DE LEITES E DERIVADOS

ALIMENTO	DIÁRIO	ÀS VEZES	NUNCA
Iogurte de frutas	14,28%	3,57%	14,28%
Leite fermentado	7,14%	32,14%	32,14%
Leite em pó	7,14%	17,85%	67,85%
Leite integral	60,71%	0,00%	39,28%
Milk-shake	0,00%	21,42%	64,28%
Molho branco	3,57%	28,57%	50,00%
Queijo minas	0,00%	32,14%	39,28%
Queijo mussarela	3,57%	17,85%	28,57%
Queijo parmesão	0,00%	3,57%	71,42%
Queijo prato	0,00%	17,85%	67,85%
Queijo provolone	0,00%	7,14%	92,85%
Requeijão	7,14%	28,57%	35,71%
Ricota	0,00%	14,28%	82,14%
Pudim	0,00%	32,20%	25,00%

CONSUMO DE CARNES E OVOS

ALIMENTO	DIÁRIO	ÀS VEZES	NUNCA
Bife cozido (CB)	0,00%	39,28%	39,28%
Bife grelhado (CB)	0,00%	10,71%	14,28%
Carne cozida (CB)	0,00%	0,00%	3,57%
Carne moída (CB)	0,00%	3,57%	14,28%
Carne suína	0,00%	17,85%	32,14%
Espetinho (CB)	0,00%	50,00%	25,00%
Frango assado	0,00%	21,42%	14,28%
Frango com molho	0,00%	25,00%	39,28%
Frango grelhado	0,00%	21,42%	25,00%
Linguiça (CB/CS)	3,57%	28,57%	17,85%
Nuggets (frango)	0,00%	32,14%	46,42%
Omelete	0,00%	17,85%	21,42%
Ovo frito	0,00%	25,00%	17,85%
Peixe	3,57%	28,57%	17,85%
Salsicha	0,00%	17,85%	21,42%

REFERÊNCIAS

ALICE DANTAS BRITES. Uol. **Sistema sensorial: Órgãos captam estímulos e informações**. 2009. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/biologia/sistema-sensorial-orgaos-captam-estimulos-e-informacoes.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

ALIMENTAÇÃO DO AUTISTA. **Revista Científica do Itpac**, Araguaína, v. 5, n. 1, p.1-12, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/revista/51/1.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ALVES, Elaine; TUBINO, Paulo; TUBINO, Paulo Victor Alves. Órgãos dos sentidos: Desenvolvimento sensorial. In: LEITE, Isac César Roldão; TUBINO, Paulo. **Anatomia Funcional Aplicada: Bases para a Clínica Médica e Cirurgia**. [s. L]: Gráfica Pires do Rio, 2016. p. 63-106. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/312191983_Orgaos_dos_sentidos_Desenvolvimen to_sensorial](https://www.researchgate.net/publication/312191983_Orgaos_dos_sentidos_Desenvolvimen_to_sensorial)>. Acesso em: 20 maio 2019.

AMARAL, Francisco Armond do. **Ergonomia**. Maranhão: Universidade Estadual do Maranhão, [2009]. 36 slides, P&B. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/09/o-que-e-ergonomia1.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2018.

ARTUR, Ricardo. **Anatomia de um grid: as partes básicas de uma página**. 2012. Disponível em: <<http://ricardoartur.com.br/1001/tag/anatomia/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

BASBAUM, Sérgio Roclaw. **SINESTESIA, ARTE E TECNOLOGIA: FUNDAMENTOS CROMOSSONIA**. São Paulo: Annablume, 2002. 182 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt->

BR&lr=&id=veexuxNPzk4C&oi=fnd&pg=PA5&dq=sinestesia&ots=mjR7S9IxEB&sig=KY_epldWvxDdxB4NRq-EfkeKHPo#v=onepage&q=sinestesia&f=false>. Acesso em: 07 jun. 2019.

BBC. G1. **Quais são as teorias e as pesquisas sobre as possíveis causas do autismo.** 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/quais-sao-as-teorias-e-as-pesquisas-sobre-as-possiveis-causas-do-autismo.ghtml>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico.** 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: Um Estudo de Caso Comparativo. **Psicologia: TEORIA E PESQUISA**, Brasília, v. 3, n. 28, p.315-324, jul. 2012. Disponível em: <<https://revistapt.unb.br/index.php/ptp/article/view/217/530>>. Acesso em: 11 maio 2018.

COMO TRABALHAR O SISTEMA SENSORIAL NO AUTISMO. Disponível em: <<http://entendendoautismo.com.br/artigo/como-trabalhar-o-sistema-sensorial-no-autismo/>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/fc6218b1b94b8701032568f50066f926/54a5143aa246be25032565610056c224?OpenDocument>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

COSTA, Valdelúcia A da. Educação Escolar Inclusiva: demanda por uma sociedade democrática. **Revista do Centro de Educação.**, Santa Maria, n.22, 2003. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2003/02/a2.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

COVACCI, Bruna. **Criança na cozinha estimula o consumo de alimentos e ajuda na educação:** Pequenos que põem a mão na massa aprendem conceitos de responsabilidade e de higiene. 2015. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/brincadeira-seria-na-cozinha/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CURITIBA, Livraria\s. **Bebe Dragao, O - Aut Catarinense.** Disponível em: <<https://www.livrariascuritiba.com.br/bebe-dragao-o-aut-catarinense-lv389382/p>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: Conhecimentos, Métodos e Aplicações.** 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr;=&id=AOa5CgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=usabilidade&ots=dRuhtH3CD&sig=IXgn1DiZsTaZMNDw5oC29aPvhyM#v=onepage&q=usabilidade&f=false>>. Acesso em: 07 out. 2018.

D'ANGELO, Biagio. Entre materialidade e imaginário: Atualidade do livro-objeto. **Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p.33-44, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2015/01/07-ENTRE-MATERIALIDADE.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2018.

EQUIPE BRASIL ESCOLA. **Sistema Sensorial.** Disponível em: <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/biologia/sistema-sensorial.htm>>. Acesso em: 13 out. 2018.

EQUIPE CAPELE. **Papelão Paraná Natural.** Disponível em: <<http://www.capele.com.br/?action=produto&id=0&n=papelao-parana-natural>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

EQUIPE WESTWING. **Móveis e Cuidados com a Madeira Pinus**. Disponível em: <<https://www.westwing.com.br/guiar/madeira-pinus/>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ESTRATER. **Psicologia das cores**. 2016. Disponível em: <<http://estrater.com.br/blog/design/psicologia-das-cores>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zcpnAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT33&dq=ilustrações+em+livros+infantis&ots=mZcocdNzvZ&sig=VuMNCINjEw8XXLpSRPpuveb0qf8#v=onepage&q=ilustrações+em+livros+infantis&f=false>>. Acesso em: 23 out. 2018.

FERNANDES, Stephanie. **A IMPORTÂNCIA DO DESIGN GRÁFICO: COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CONTEXTO COMERCIAL E EMPRESARIAL**. 2011. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design/ Design Integrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/handle/20.500.11960/1784>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

FONSECA, Joaquim da. **Tipografia & Design gráfico: Design e produção de impressos e livros**. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QCY3rg7wxUC&oi=fnd&pg=PA5&dq=tipografia&ots=fR_B9AT65d&sig=THG3S2U7W0ijFYXVAFYZHO0EBzQ#v=onepage&q=tipografia&f=false>. Acesso em: 16 out. 2018.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL. **Primeira Infância**. Disponível em: <<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/a-primeira-infancia/>>. Acesso em: 17 maio 2019.

FURMAN UNIVERSITY. **Eric Schopler on Phone**. Disponível em: <<https://scholarexchange.furman.edu/schopler-images/25/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

FURTADO, André. **Material para a disciplina Projeto Visual 3**: Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 32 slides, P&B. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135243/000736507.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 out. 2018.

GALEAZZI, Danielle. **Autismo timeline**. Disponível em: <<https://www.timetoast.com/timelines/autismo-02a6e821-f4d1-4cc2-a181-58bd1cf1dc1f>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

GODOY, Larissa. **Autismo**: Menino autista lança livro Curiosidades em parceria com a mãe. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com//noticia/2016/02/autismo-menino-autista-lanca-livro-em-parceria-com-mae.html>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

GOOGLE. **Livros para crianças autistas**. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=livros+para+crian%C3%A7as+autistas&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwir24eVhO_iAhV_CrkGHaqdBa8Q_AUIESgC&biw=1366&bih=657>. Acesso em: 16 jun. 2017.

JUNIOR, Dalmir. **Diferença entre RGB e CMYK**. Disponível em: <<https://designersbrasil.com.br/diferenca-entre-rgb-e-cmyk/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

KALANDRAKA. **Chibos Sabichões**. Disponível em: <<http://www.kalandraka.com/pt/colecoes/nome-da-colecao/detalhe-do-livro/ver/chibos-sabichoes-ler/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

KALANDRAKA. **O PROJETO KALANDRAKA.** Disponível em: <<http://www.kalandraka.com/pt/projeto-kalandraka-livros-para-sonhar/>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

KARLA NAZARETH. Nave Histórias. **Passo a passo para publicar o seu livro com a NAVE Histórias.** [s. L.]: Nave Histórias, 2014. 15 slides, color. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/knazareth/passo-a-passo-para-publicar-o-seu-livro-com-a-nave-histrias>>. Acesso em: 07 set. 2018.

KAWASAKI, Yuji. **Design gráfico sinestésico:** a relação da visão com os demais sentidos na comunicação. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Design e Arquitetura, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-12052010-104245/en.php>>. Acesso em: 07 set. 2018.

KRELLING, Marcelo. **Coxinha - Typical Brazilian snack.** Disponível em: <<https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/coxinha-typical-brazilian-snack-1024789231>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

KONDRATOVA, Ekaterina. **Chocolate chips banana muffins on rustic background.** Disponível em: <<https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/chocolate-chips-banana-muffins-on-rustic-687826879>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

KWEE, Caroline Sianlian; SAMPAIO, Tania Maria Marinho and ATHERINO, Ciríaco Cristóvão Tavares. **Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH.** *Rev. CEFAC.* 2009, vol.11, suppl.2, pp.217-226. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009000600012>>. Acesso em: 17 maio 2019.

LEAR, Kathy. **Ajude-nos a Aprender:** Um Programa de Treinamento em ABA. 2. ed. Ontario: A, 2004. Tradução de: Margarida Windholdz, Marialice Vatauvuk, Inês Dias, Argemiro Filho, Ana Esmeraldo.

LOURENÇO, Daniel Alvares. **TIPOGRAFIA PARA LIVRO DE LITERATURA INFANTIL:** Desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers. 2011. 286 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design, Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26092>>. Acesso em: 09 set. 2018.

LUPTON, Elen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MACHADO, Ana Margarida de Almeida. **Aplicações práticas em desenho urbano e equipamentos sociais/saúde.** Lisboa: Segurança Social, 2006. Disponível em: <http://www.seg-social.pt/documents/10152/51688/Design_inclusivo/450a4d29-a006-4518-a415-51f8edbf0b18>. Acesso em: 26 jun. 2018.

MAGALHÃES, Lana. **Sentidos do Corpo Humano.** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/sentidos-do-corpo-humano/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

MATARAZZO, Sandra. **A importância das medidas na cozinha.** 2014. Disponível em: <<http://www.receitasetemperos.com.br/a-importancia-das-medidas-na-cozinha/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

MENDES, Maria Fernanda; ANDRADE, Luiz Augusto Franco de; FERRAZ, Henrique Ballalai. **CORÉIA: ANÁLISE CLÍNICA DE 119 CASOS. ArqNeuropsiquiatr,** São Paulo, v.

3, n. 4, p.1-9, mar. 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v54n3/10.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

MIZINA, Oksana. **Ratatouille - traditional French Provençal vegetable dish cooked in oven. Diet vegetarian vegan food - Ratatouille casserole.** Disponível em: <<https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/ratatouille-traditional-french-provençal-vegetable-dish-708811654>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

NARROW, William E. et al. **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://blogdapsicologia.com.br/unimar/wp-content/uploads/2015/12/248320024-Manual-Diagnosico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

NAVE HISTÓRIAS (Pelotas). **NAVE Histórias.** Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/NAVEHistorias/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 07 set. 2018.

OMOTE, Sadão. A INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE: UM PSEUDO-PROBLEMA CIENTÍFICO. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p.1-8, ago. 1995. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v3n2/v3n2a07.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

ONU. **Rejeitar pessoas com autismo é ‘um desperdício de potencial humano’.** 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/rejeitar-pessoas-com-autismo-e-um-desperdicio-de-potencial-humano-destacam-representantes-da-onu/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

ORLANDI, Elisa Margarita. **Sistema sensorial humano**. [s. L.]: Prof^a Elisa, 2017. 23 slides, color. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/ElisaMargaritaOrland/sistema-sensorial-humano-76849246>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

O QUE É O MODELO TEACH. 2010. Disponível em: <<https://incluiragir.wordpress.com/porque-visitar-nos/o-que-e-o-modelo-teach/>>. Acesso em: 09 out. 2018.

PASSERINO, Liliana Maria; MONTARDO, Sandra Portella. Inclusão social via acessibilidade digital: Proposta de inclusão digital para Pessoas com Necessidades Especiais. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A ESCOLA LATINO AMERICANA DE COMUNICAÇÃO, 11., 2007, Pelotas. **Anais...**. Pelotas: Compos, 2007. p. 1 - 18. Disponível em: <http://seminariomediacao.xpg.uol.com.br/inclusao_social.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

PENSI, Instituto. **HISTÓRIA DO AUTISMO**. Disponível em: <<http://autismo.institutopensi.org.br/informe-se/sobre-o-autismo/historia-do-autismo/>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. LEITURA INFANTIL: O valor da leitura para a formação de futuros leitores. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012, Maranhão. **Trabalho**. Maranhão: ., 2012. p. 1 - 15. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2162/1359>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

PILAN, Hânia Cecília. ARTE, UMA NECESSIDADE VITAL. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.154-161, 2010. Semestral. Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/3120>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

PSIQUE, Portal da **Behaviorismo**. Disponível em: <<http://www.portaldapsique.com.br/Artigos/Behaviorismo.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade: Discurso e Prática no Cotidiano das Bibliotecas**. Campinas: Unicamp, 2006. Disponível em: <http://areatecnica.sibi.usp.br/images/e/e7/Livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf#page=20>. Acesso em: 02 abr. 2018.

REVISTA AUTISMO. **Casos de autismo sobem para 1 a cada 68 crianças**. 2014. Disponível em: <<https://www.revistaautismo.com.br/noticias/casos-de-autismo-sobem-para-1-a-cada-68-criancas/>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

RODRIGUES, Maria de Jesus Lima. **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2015. Disponível em: <<https://jus-tecnologias-edu.blogspot.com/search?q=amigos+especiais>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

RODRIGUES, Maria de Jesus Lima. **Transtorno do Espectro Autista: Recurso de Apoio**. Disponível em: <<http://jus-tecnologias-edu.blogspot.com.br/2014/06/transtorno-do-espectro-autista-recurso.html>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

RODRIGUES, Maria Fernanda. **44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro, aponta pesquisa Retratos da Leitura: Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil anuncia resultados de sua 4.^a edição em seminário em São Paulo; livro com análise será publicado na Bienal do Livro de São Paulo**. 2016. Disponível em:

<<http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>>. Acesso em: 07 set. 2018.

ROMANI, Elizabeth. **DESIGN DO LIVRO-OBJETO INFANTIL**. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-11012012-115004/en.php>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

ROSTOKINA, Irina. **Oat flakes in glass jar and bottle of milk on white background**. Disponível em: <<https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/oat-flakes-glass-jar-bottle-milk-792166999?src=s1DjGW2iP41GLhQdwJCTqw-1-8&studio=1>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SANTANA, Ana Lucia. **Livros-Objeto**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/literatura/livros-objeto/>>. Acesso em: 07 set. 2018.

SANTOS, Débora Ribeiro; NEVES, Flávia de Siqueira; CABRAL, Luís Felipe. **Monomania**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/monomania/>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SANTOS, Débora Ribeiro; NEVES, Flávia de Siqueira; CABRAL, Luís Felipe. **Formato**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/formato/>>. Acesso em: 07 set. 2018.

SANTOS, Débora Ribeiro; NEVES, Flávia de Siqueira; CABRAL, Luís Felipe. **Tipografia**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/tipografia/>>. Acesso em: 07 set. 2018.

SAMARA, Timothy. **Grid: Construção e Desconstrução**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

SAPIA, Antonella. **JARDIM SECRETO: LIVROS PARA ADULTO COLORIR**. 2015. Disponível em: <<http://blogdaantonella.com.br/index.php/jardim-secreto-livro-para-adultos-colorir/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SARAIVA. **Jardim Secreto: Livro de Colorir e Caça ao Tesouro Antiestresse**. Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/jardim-secreto-livro-de-colorir-e-caca-ao-tesouro-antiestresse-8287694.html?pac_id=123134&gclid=Cj0KEQjw8-LnBRCyxtfMl-Cbu48BEiQA6eUMGiaExXPSWjJuvD4RjuFYms6dV0GVyU79_zgdyqC-oAsaAgGT8P8HAQ>. Acesso em: 07 jun. 2019.

SARAIVA. **Meu Primeiro Livro Quebra-cabeça: Col. Cinderela**. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/meu-primeiro-livro-quebra-cabeça-col-cinderela-4264798.html>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Acessibilidade**. Disponível em: <<https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/acessibilidade-0>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

SERRA, Dayse. AUTISMO, FAMÍLIA E INCLUSÃO. **PolÊM!ca**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, p.40-56, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2693/1854>>. Acesso em: 10 maio 2018.

SHIMOSAKAI, Ricardo. **ONG edita livros musicais para crianças com deficiência visual**. 2015. Disponível em: <<https://turismoadaptado.wordpress.com/2015/11/01/ong-edita-livros-musicais-para-criancas-com-deficiencia-visual/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SILVA, Fernanda Ozilak Nunes da. **Desenvolvimento de projeto gráfico para o livro infantil “A Arca de Noé” de Vinícius de Moraes**. 2010. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Design, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/fauforma/2016/assets/fernanda_ozilak.pdf>. Acesso em: 09 set. 2018.

SILVA, Nádía Isaac da. **Relação entre hábito alimentar e síndrome do espectro autista**. 2011. 135 f. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11141/tde-01062011-164328/en.php>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. A: Companhia das Letras, 2004. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr;=&id=KACoBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=fotografia+para+crianças&ots=V3MxA7bUI&sig=pbUT10NOrsJKuviyBxaZhjNYAZM#v=onepage&q=fotografia+para+crianças&f=false>>. Acesso em: 23 out. 2018.

STELZER, Fernando Gustavo. **Uma Pequena História do Autismo**. São Leopoldo: Associação Pandorga, 2010. 38 p. Disponível em: <<http://www.pandorgaautismo.org/publicacoes/cadernos-pandorga-de-autismo>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

TRIPICCHIO, Adalberto. **MAUDSLEY, Henry (1835-1918)**. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/maudsley-henry-1835-1918/>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

VIVER BEM BOM. **Livros infantis quebra-cabeça viver bem bom**. 2013. Disponível em: <http://viverbembom.com.br/livros-infantis-interativos/20130812_141400/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

VÓ DA PALOMA. **Sua casa é o melhor lugar do mundo.** Disponível em: <<http://www.autista-no-lar.org/experiencia-casa.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

WALTER, Yuri. **O CONTEÚDO DA FORMA: SUBSÍDIOS PARA A SELEÇÃO DE MATERIAIS E DESIGN.** 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenho Industrial, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Unesp, Bauru, 2006. Disponível em: <<http://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Design/Dissertacoes/yuri.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2018.

WIKIPÉDIA. **Catatonía.** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Catatonía>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

WIKIPÉDIA. **Eugen Bleuler.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugen_Bleuler>. Acesso em: 16 jun. 2019.

WIKIPÉDIA. **Gill Sans.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gill_Sans>. Acesso em: 09 set. 2018.

WIKIPÉDIA. **Hans Asperger.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Aasperger>. Acesso em: 15 jun. 2018.

WIKIPÉDIA. **Henry Maudsley.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Henry_Maudsley>. Acesso em: 16 jun. 2019.

WIKIPÉDIA. **Ivar Lovaas.** Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Ole_Ivar_Lovaas>. Acesso em: 18 jun. 2018.

WIKIPÉDIA. **Leo Kanner**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Leo_Kanner>. Acesso em: 14 jun. 2018.

WIKIPÉDIA. **Mania**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mania>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

YouTube. **Livro: O Bebê Dragão**. Vídeo (27min23s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5uHPANrm9L4>> . Acesso em: 17 jun. 2018.

YULLINA. **I like cooking and always looking forward to weekend to make someting new. This time it's chocolate chip cookies**. Disponível em: <<https://unsplash.com/photos/32TB6bFqyEI>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ZAGO, Fernanda. **Fundação Dorina Nowill relança livros infantis em versão para cegos**. 2015. Disponível em: <<http://www.fernandazago.com.br/2015/02/fundacao-dorina-nowill-relanca-livros.html>>. Acesso em: 16 jun. 2019.